



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

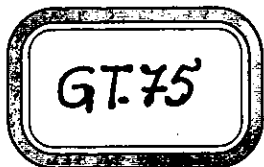
FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**ESTRATÉGIAS DE SUSTENTO QUOTIDIANO E DE SOBREVIVÊNCIA E SUA  
RELAÇÃO COM A DISPONIBILIDADE DOS RECURSOS NATURAIS E  
EMPREGO: Estudo do Caso do Posto Administrativo da Manhiça**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção  
do grau de licenciatura em *Geografia* da Universidade Eduardo Mondlane

Xavier Agostinho Chavana



Maputo, Agosto de 2003

**ESTRATÉGIAS DE SUSTENTO QUOTIDIANO E DE SOBREVIVÊNCIA E  
SUA RELAÇÃO COM A DISPONIBILIDADE DOS RECURSOS NATURAIS E  
EMPREGO: Estudo do Caso do Posto Administrativo da Manhica**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção  
do grau de Licenciatura em *Geografia* da Universidade Eduardo Mondlane por

*Xavier Agostinho Chavana*

*Departamento de Geografia*

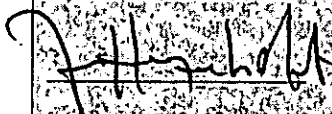
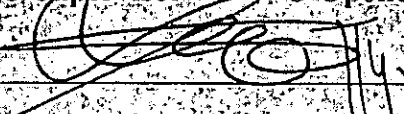
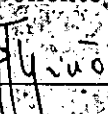
Faculdade de Letras


Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: *dra Ximena Andrade*

Co-Supervisor: *dr. Inocêncio Pereira*

Maputo, *Agosto de 2003*

O Jur.			
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	Data
			29/09/03

F. LETRAS U. E. M. 

R. E. 29902

DATA 15/09/03

ADMISSÃO Coleta

COTA GT. 75

504.062.2

## ÍNDICE GERAL

Declaração de Honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Lista de siglas/abreviaturas no texto.....	iii
Lista de abreviaturas em anexos.....	iv
Lista de gráficos no texto.....	v
Lista de tabelas no texto.....	vi
Lista de anexos.....	vii
Agradecimentos.....	viii
Resumo.....	ix
Índice do texto.....	xi

### **Declaração de honra**

“Declaro por minha honra que esta dissertação nunca foi apresentada antes, que esta é o resultado da pesquisa por mim realizada e que, as palavras que nela constam e que não são minha pertença estão citadas e a bibliografia devidamente identificada.”

## **Dedicatória**

Dedico esta dissertação a toda a família Chavana.

### **Lista de siglas/abreviaturas no texto**

**ACNUR-** Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

**AFs-** Agregados familiares

**CEA-** Centro de Estudos Africanos

**CEP-** Centro de Estudos de População

**CEPAL-** Comissão Económica para América Latina

**DDADM-** Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Manhica

**DDICTM-** Direcção Distrital de Indústria Comércio e Turismo de Manhica

**DDEM-** Direcção Distrital de Educação de Manhica

**DDSM-** Direcção Distrital de Saúde de Manhica

**DINAGECA-** Direcção Nacional de Geografia e Cadastro

**DNG-** Direcção Nacional de Geologia

**DRHM-** Direcção dos Recursos Humanos da Maragra

**EP1-** Ensino Primário do Primeiro Grau

**EP2-** Ensino Primário do Segundo Grau

**ESG-** Ensino Secundário Geral

**FAO-** Organização das Nações Unidas para Agricultura

**FDC-** Fundação Para o desenvolvimento da Comunidade

**GDM-** Governo de Moçambique

**GIS-** Geographical Information Systems

**IMAP-** Instituto do Magistério Primário

**INE-** Instituto Nacional de Estatística

**INIA-** Instituto Nacional de Investigação Agronómica

**MINED-** Ministério de Educação

**MISAU-** Ministério da Saúde

**P.A-** Posto Administrativo.

**PNUD-** Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento

**RAS-** República da África do Sul

**RsNDH-** Relatórios Nacionais de Desenvolvimento Humano

**UEM-** Universidade Eduardo Mondlane

**UNAIDS-** United Nations Organization for AIDS

**UNEP-** Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

**UNESCO-** Fundo das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

**VAMG-** Vulnerability Assessment and Mapping Group

**Lista de abreviaturas em anexos**

**AEE-** Área espacial de estudo

**AF-** Agregado familiar

**Agric/ul-** Agricultura

**Anim-** Animais

**Bisc-** Biscates

**CAF-** Chefe do agregado familiar

**Car/v-** Carvão

**Com/er-** Comércio

**Cons/t-** Construção

**E. C-** Estado Civil

**EP1-** Ensino Primário do Primeiro Grau

**EP2-** Ensino Primário do Segundo Grau

**ESG-** Ensino Secundário Geral

**Est. princ.-** Estratégia principal

**Estrat.-** Estratégia

**F-** Feminino

**F. água-** Fonte de água

**H.C-** Habilitações do chefe do agregado familiar

**Id. -** Idade

**Loc.-** Localidade

**M.-** Masculino

**Mach/a-** Machamba

**M.d.o-** Mão-de-obra

**N-** Tamanho da amostra

**na -** Não aplicável

**Nego-** Negócios

**Oper-** Operário

**Rem/es-** Remessas

**Sal-** Salário

**Serv-** Serviços

**Silvic-** Silvicultura

**Tam-** Tamanho

**Tp-** Tipo

**V-** Venda

**%-** Percentagem

### **Lista de gráficos no texto**

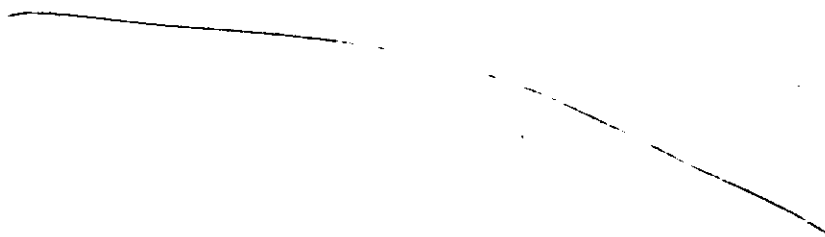
Gráfico 1. Distribuição percentual dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça pela estratégia de sustento quotidiano principal.

Gráfico 2. Distribuição percentual dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça pela estratégia de sustento quotidiano secundária.

Gráfico 3. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça pela fonte secundária de obtenção de dinheiro.

Gráfico 4. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça pela fonte principal de obtenção de dinheiro.

Gráfico 5. Distribuição dos doentes de SIDA do Posto Administrativo de Manhiça por sexo e por grupos de idades.





### **Lista de tabelas no texto**

Tabela 1. Determinação e distribuição do tamanho da amostra pelas localidades do Posto Administrativo de Manhiça

Tabela 2. Distribuição da população do Posto Administrativo da Manhiça por sexo e por área de residência

Tabela 3. Distribuição dos alunos matriculados em 2002 por níveis de ensino e respectivo número de escolas do Posto Administrativo da Manhiça

Tabela 4. Distribuição percentual dos AFs do Posto Administrativo de Manhiça por fonte de aquisição de alimentos em períodos de fome

Tabela 5. Relação percentual do tipo de habitação do Posto Administrativo da Manhiça.

**Lista de anexos**

Anexos 1. Mapas

Anexos 2. Figuras

Anexos 3. Gráficos

Anexos 4 Tabelas

Anexo 5. Questionário

## Agradecimentos

Endereço os meus agradecimentos aos meus supervisores:

À dra. Ximena Andrade pela sua iniciativa, atenção e paciência demonstradas durante a capacitação a que me submeteu para o usos do pacote estatístico SPSS; a minúcia das suas observações e recomendações e acima de tudo a coragem de submeter e criar no estudante a capacidade de trabalhar de forma independente e experimentar novos métodos de pesquisa. Ainda, por me ter ensinado que, muitas vezes e preciso aprender a 'sobreviver' para fazer um trabalho de licenciatura onde não há dinheiro.

Ao dr. Inocência Pereira pelo sentido de responsabilidade em cada correção que faz. Cada pergunta que me fez durante os encontros de supervisão deste trabalho foi sempre um teste e, no seu conjunto, serviram para uma reflexão profunda pois, essas perguntas me chamaram a atenção de que na ciência não há certezas absolutas e nem pensamentos acabados. Que na ciência todos somos pequenos. Isto deu-me alento para, mesmo em dificuldades, continuar a pensar e escrever mesmo com erros.

Meus colegas e amigos Mário Adamo, Gilberto Nhapurre e Cadry Abdul, muito obrigado! pelo tempo que cederam para usar os vossos computadores para a redação deste trabalho. Sem o vosso apoio talvez este trabalho não estivesse ainda terminado. Agradeço a toda família Chavana e em especial minha mãe, Julieta Ezequiel pela paciência que tiveram quando não pude partilhar com eles os momentos mais importantes e decisivos da família.

Finalmente, agradeço a graça de Deus por me ter guardado vivo e saudável até hoje. Que esta graça seja para sempre. Amén.

## Resumo

O presente trabalho de licenciatura, intitulado “Estratégias de sustento cotidiano e de sobrevivência e sua relação com a disponibilidade de recursos naturais e emprego: Estudo do caso do Posto Administrativo da Manhiça”, procura contribuir para o conhecimento da variação espacial das estratégias de sustento cotidiano e de sobrevivência da população em áreas sob sistemas tradicionais de uso de recursos naturais. Procura mostrar a relação entre a população e a forma como esta utiliza os recursos naturais e emprego localmente disponíveis para a satisfação das suas necessidades diárias; a importância das relações inter-territoriais na captação de recursos para o sustento cotidiano e/ou de sobrevivência através de relações comerciais e trabalho migratório e, finalmente, os desafios impostos pelo HIV/SIDA na conformação daquelas estratégias.

Após uma importante avaliação da bibliografia sobre pobreza e emprego rurais e segurança alimentar, existente nas bibliotecas das diversas faculdades da Universidade Eduardo Mondlane, foi produzido um questionário que foi aplicado a uma amostra de 129 agregados familiares da área de estudo. Dos resultados amostrais, em conjunção com outros dados recolhidos em campo constatou-se, hierarquicamente, que: a maior parte dos agregados familiares da área de estudo vivem o seu dia-a-dia com base na agricultura. Outros agregados vivem na base do emprego (salário), do comércio, de “negócios” e da silvicultura e pesca. Para a maioria dos agregados familiares, os produtos agrícolas colhidos na sua própria machamba duram entre 3 e 4 meses. Assim, em períodos de fome, os agregados familiares recorrem à compra de alimentos e outros recebem remessas de familiares migrantes. Há os que dependem do “ganho-ganho”, de doações de alimentos feitas por vizinhos e amigos e ainda os que recorrem aos programas “comida por trabalho”.

Para a compra de alimentos, os agregados familiares usam dinheiro proveniente do salário, da venda de produtos agrícolas, venda de bebidas, do “ganho-ganho”, venda de lenha e carvão, venda de produtos de pesca e remessas. A venda de produtos agrícolas, o “ganho-ganho” e as remessas são fontes de rendimento predominantes na localidade de Manhiça enquanto os agregados familiares das localidades da Vila de Manhiça e Maciana, embora com algumas diferenças entre si, dependem ou do salário ou do comércio e, em menor escala da venda de bebidas tradicionais e de produtos alimentares e do “ganho-ganho”. Para os agregados destas duas localidades, o emprego formal é oferecido maioritariamente pela empresa Maragra e pelos serviços públicos de educação, saúde e administração pública. Este emprego continua a ser particularmente masculino. Isto poderia estar associado ao baixo nível de escolaridade das mulheres que na sua maioria não supera o EP2.

O HIV/SIDA tende a afectar mais os agregados familiares dos migrantes na RAS e na Cidade de Maputo. Os infectados são na sua maioria jovens e jovens-adultos que no seu regresso à casa infectam as suas parceiras. Esta situação pode, no futuro, minar a vida e sobrevivência dos agregados da localidade de Manhiça que dependem muito das remessas dos emigrantes. O crescimento da população das localidades da Vila de Manhiça e Maciana poderá induzir à maior pressão e conseqüente escassez de terras agrícolas e florestas na localidade de Manhiça, única com estes recursos ainda disponíveis ao nível do Posto Administrativo da Manhiça.

## ÍNDICE DO TEXTO

<b>CAPITULO I. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....</b>	<b>1</b>
<i>O problema.....</i>	<i>2</i>
1.1 Objectivo geral.....	3
1.2 Objectivos específicos .....	3
<b>2 Metodologia.....</b>	<b>4</b>
2.1 Pressupostos.....	4
2.2 Perguntas de partida.....	5
<b>2.3 Aspectos teóricos.....</b>	<b>5</b>
2.6 Selecção dos agregados familiares a inquirir.....	10
<b>3 Quadro teórico-conceitual.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPITULO II. CARACTERISTICAS GERAIS DA ÁREA DE ESTUDO .....</b>	<b>21</b>
2. Localização geográfica e divisão administrativa .....	21
<b>2.1 Enquadramento geográfico.....</b>	<b>21</b>
2.2 Características físico-naturais .....	22
2.3 População e características sócio-económicas.....	24
2.3.1 População.....	24
2.3.2 Características Sócio-económicas.....	25
2.3.2.1 Saúde.....	25
2.3.2.2 Educação .....	25
2.3.2.4. Comércio.....	27
2.3.2.5 Indústria .....	28
2.3.2.6 Transportes, comunicações e serviços financeiros .....	28
2.3.2.7 Habitação, abastecimento de água e energia eléctrica .....	29
<b>CAPITULO III: RESULTADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>3. Perfil sócio-demográfico dos agregados familiares do Posto Administrativo da</b>	
<b>Manhiça .....</b>	<b>30</b>
3.1 Estratégias de sustento quotidiano e de sobrevivência no Posto Administrativo da	
Manhiça.....	32
3.1.1 Estratégias de sustento quotidiano.....	32
3.1.2 Estratégias de sobrevivência .....	35

3.1.3 Estratégias de geração de renda ou rendimentos .....	38
3.1.4 Disponibilidade e uso de recursos naturais versus aumento de população.....	39
3.1.5 HIV/SIDA: uma ameaça à disponibilidade de recursos humanos e .....	41
redução de rendimentos dos agregados familiares rurais. ....	41
<b><i>CAPÍTULO IV. ANÁLISE DE RESULTADOS</i></b> .....	<b>43</b>
<b><i>4. Estratégias de sustento cotidiano</i></b> .....	<b>43</b>
4.1 Estratégias de sobrevivência.....	44
4.2 Estratégias de geração de renda .....	46
4.3 Disponibilidade e uso de recursos naturais versus aumento de população.....	47
4.4 HIV/SIDA: uma ameaça à disponibilidade de recursos humanos e redução de rendimentos dos agregados familiares rurais locais. ....	49
<b><i>Constatações</i></b> .....	<b>51</b>
<b><i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i></b> .....	<b>54</b>

## CAPITULO I. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

A luta contra a pobreza, com destaque para a pobreza absoluta, com maior incidência nas áreas rurais, constitui o objectivo mais importante da política do Governo de Moçambique (GDM, 1995a, GDM, 2000). É que em Moçambique, 69.4% da população vive abaixo da linha de pobreza apresentando níveis mais elevados nas áreas rurais, 71% contra 62% nas áreas urbanas (GDM, 2000; Conselho de Ministros, 1999; PNUD, 2001). Esta situação torna-se mais preocupante porque 80% da população moçambicana vive nas áreas rurais, e desta, 80% depende da agricultura de subsistência (Conselho de Ministros, 1999; PNUD, 2001 citando QUIB, 2001). E mais, as áreas rurais têm falta de oportunidades de emprego (Mejia, 2000) e de alternativas de rendimento, o que torna as famílias rurais vulneráveis em anos de má colheita (Conselho de Ministros, 1999).

A precariedade das condições de vida da população rural, agravadas pelas dificuldades enfrentadas actualmente pela agricultura, causadas pelas cheias e secas cíclicas (Araújo, 1988; Rahmato, 1991; Mucavele, 2001), obrigam a população a recorrer às estratégias de sobrevivência (PNUD, 2001; PNUD, 1999; Waterhouse, 1999 e UEM, 1999, citados por PNUD, 1999:61-64), as quais ganham mais expressão durante os períodos de fome. Entende-se por estratégias de sobrevivência ao *“conjunto de actividades que caracterizam um estado posterior a uma grande crise ou catástrofe”* Van Vugt (1992) citado por Van Vugt (2002). Estas crises ou catástrofes podem ser cheias ou secas.

Também, o aumento da população via crescimento natural (Araújo, 1997) gera uma competição entre a disponibilidade de recursos para sobrevivência tais como terras agrícolas, florestas e a necessidade de espaço para habitação.



## O problema

A maior parte da população do Posto Administrativo da Manhiça encontra-se ocupada em actividades agrícolas, silvícolas e pecuárias (PNUD & ACNUR, 1997). Estas são favorecidas por dois ambientes naturais distintos: um vale argiloso húmido fértil propício para a agricultura e pecuária, mas propenso a cheias e ataque de culturas por hipopótamos, e, as terras altas do interior constituídas de solos arenosos, propícios a pecuária de pequenas espécies, mas vulneráveis a secas. Nas duas últimas décadas, a recorrência alternada das secas e cheias (Araújo, 1988; PNUD & ACNUR, 1997), tem ameaçado a sustentabilidade da agricultura o que coloca os agregados familiares em regime quase de contínua insegurança alimentar. Isto contribui para a agudização da pobreza dos agregados familiares rurais (Sahn et al, 1998). A baixa oferta de emprego nesta área, sobretudo masculino (Mejia, 2000:18), obriga a população local a introduzir outras actividades de geração de rendimento (PNUD & ACNUR, 1997; UEM, 1999) através de estratégias sobrevivência (Rahmato, 1991; El Bushra e Piza-Lopez, 1994; Handa et al, 1999) ou estratégias de adaptação (Bovin, 1989; Wyhte, 1989). A adaptação (humana) “ *é um processo que implica uma mudança sobre a adaptabilidade de indivíduos ou grupo de indivíduos ao meio natural perante obstáculos impostos pelo ambiente. Outros Obstáculos podem ser o sistema económico, político*” (Bovin and Manger, 1998:24) Mas, muitas das actividades são de baixo rendimento e exigem muito tempo e esforço sendo pouco praticáveis para os agregados familiares chefiados por mães solteiras, viúvas, velhos e com muitos dependentes (Handa et al, 1999; UEM, 1999-2000; Mejia, 2000; Mucavele, 2001). A maioria das estratégias depende da exploração dos recursos naturais, sujeitos a pressão crescente devido ao aumento da população suscitado pelo crescimento natural e imigração no tempo da guerra e

acelerada desde 1999 com a reoperacionalização da empresa Maragra (Mejia, 2000) e crescente competição de espaço e recursos para habitação, agricultura, combustível doméstico, materiais de construção e habitação.

A epidemia do HIV/SIDA constitui outra ameaça às estratégias de sustento quotidiano e/ou de sobrevivência devido ao aumento da taxa de infecção sobre os jovens e jovens adultos migrantes e também nos residentes locais o que pode afectar directamente os rendimentos dos agregados familiares e disponibilidade de recursos humanos locais (PNUD, 1999). Entende-se por estratégias de sustento quotidiano "*ao conjunto de actividades a que um indivíduo ou grupo de indivíduos recorrem para satisfazer as suas diversas necessidades de consumo e económicas*" (Van Vugt, 2002). Deste modo, torna-se importante compreender como é que a população rural, perante esta realidade de privação consegue gerar meios para o seu sustento quotidiano ou para sua sobrevivência.

## **1 OBJECTIVOS**

### **1.1 Objectivo geral**

- Contribuir para o conhecimento da variação espacial das estratégias de sustento quotidiano e de sobrevivência da população em áreas sob sistemas tradicionais de uso de recursos naturais.

### **1.2 Objectivos específicos**

(a) Identificar as principais estratégias de sustento quotidiano e de sobrevivência adoptadas pela população da área de estudo;

- (b) caracterizar a variação espacial das estratégias de sustento quotidiano e de sobrevivência em função dos recursos naturais e emprego disponíveis e o seu papel na redução da pobreza rural;
- (c) identificar os constrangimentos que actualmente afectam a realização daquelas estratégias e traçar algumas tendências futuras desse cenário.

## 2 Metodologia

### 2.1 Pressupostos

O alcance dos objectivos acima traçados baseia-se nos pressupostos de que:

- 1 A agricultura de subsistência e o trabalho assalariado constituem as principais formas de realização de vida quotidiana da população do Posto Administrativo da Manhica;
- 2 As estratégias de sobrevivência devem ser vistas como reacção da população a crises da agricultura que tem como consequências a fome e vulnerabilidade da população rural local e a falta de empregos rurais seguros ou permanente fora da agricultura;
- 3 As estratégias de sustento quotidiano e de sobrevivência variam espacialmente de acordo com o tipo de recursos naturais e emprego;
- 4 O aumento da população local e dos níveis de contaminação por HIV/SIDA são as principais ameaças à satisfação das necessidades da população local devido à redução de recursos naturais e de rendimentos e de recursos humanos sobretudo nos jovens e jovens-adultos<sup>1</sup>, respectivamente.

---

<sup>1</sup> As Nações Unidas consideram jovens "todos os indivíduos que tenham entre 15 a 24 anos de idade e por população jovem todos aqueles que tenham entre 10 e 24 anos de idade" (UNICEF, 2000:4). O IDS-

## 2.2 Perguntas de partida

- Quais são as estratégias de sustento quotidiano e de sobrevivência adoptadas pela população do Posto Administrativo da Manhiça? Quem as adopta e quando? Qual a sua finalidade específica? Que recursos naturais usam? Como variam no espaço?
- Qual é o seu contributo na redução da pobreza da população rural, e sobretudo na segurança alimentar?
- Quais os principais constrangimentos à realização daquelas estratégias. De que modo as afectam e qual a sua profundidade?

## 2.3 Aspectos teóricos

No presente trabalho de licenciatura, a abordagem do quotidiano e sobrevivência da população rural, na perspectiva de agregados familiares, baseia-se em três elementos de análise interligados entre si: 1) os assentamentos humanos rurais e sua relação com recursos naturais; 2) a pobreza rural e formas de satisfação nas necessidades básicas e finalmente, 3) a relação entre o crescimento da população versus pressão sobre os recursos naturais.

Parte-se da ideia de que “ *a terra é um recurso natural essencial tanto para a sobrevivência e prosperidade da humanidade como para a manutenção do ecossistema terrestre*” (FAO e UNEP, 2000:7). Ainda que “ao longo de milénios, a população tornou-se progressivamente expedita na exploração dos recursos da terra para satisfazer

---

Moçambique considera jovens “*os indivíduos com idade entre 0 a 14 anos sendo os de 15 a 64 anos adultos*” (INE/ DHS, 1998:6). Mas, alguns estudos sobre o comportamento, atitudes e práticas (CAP) dos jovens, realizados em Moçambique (FDC/CEA, 2002; FDC/UNESCO, 2003; FDC, 2003; MISAU, 1997) consideram jovens os indivíduos com idades entre 13 e 24 anos. Deste modo, não existindo um único critério de idade para designar ‘jovem’, no presente trabalho são considerados jovens todos os indivíduos com idades entre 17-25 anos e jovens-adultos aqueles cuja idade varia entre os 26 a 30 anos.

as suas necessidades (FAO e UNEP, 2000:7). Nisto, *“os recursos pedológicos, hídricos e florestais são absolutamente imprescindíveis para o desenvolvimento das principais actividades do mundo rural”* (Araújo,1997:47). Para este autor *“esta trilogia - terra, água e vegetação - continua a ser indispensável para o meio rural”* (idem:47): a terra possibilita a produção de alimentos e pastagem para o gado; a água quer subterrânea quer superficial para o crescimento e desenvolvimento dos produtos agrícolas e abeberamento do gado e uso doméstico e finalmente, a vegetação para protecção dos solos contra erosão, alimentação do gado e fornecimento de combustível doméstico e materiais de construção.

Mas, *“a pobreza [acompanhada muitas vezes pelo crescimento populacional] da população conduz a uma maior pressão sobre os recursos naturais devido à sua utilização como recursos de sobrevivência”* (Araújo, 1999:34), sem olhar para as consequências ambientais futuras de suas acções. É que, *“quando se trata de sobrevivência básica, as necessidades de momento, tendem a suplantar qualquer consideração quanto ao futuro ambiental. A responsável pela devastação dos recursos naturais é a pobreza e não os pobres”* (Bruce, 1972 citado por Araújo,1999:34). O aumento da população cria uma demanda crescente sobre os recursos da terra (FAO e INEP, 2000:10) pois *“o aumento da população significa necessidade de mais alimentos, logo maior produção e mais espaço residencial e produtivo. Mais população, agricultura mais intensiva e mais espaço residencial e produtivo, implica maior consumo de água”* (Araújo, 1997:48). Para Araújo, *“a necessidade de mais espaço para produzir e residir significa, a maior parte das vezes, a eliminação da cobertura vegetal primária e uma maior pressão do uso deste recurso para combustível e material de construção”* (idem:48), gerando assim maior competição pela terra (FAO e UNEP,

2000:11). Os sintomas desta pressão (vide esquemas das figuras 1 e 2 em anexo) manifestam-se tanto sobre a população como em termos da deterioração da condição da terra ou impactos noutros recursos naturais, afectando deste modo as condições de existência da população. Desta forma fecha-se “o ciclo vicioso da pobreza: *POBREZA-MAIOR PRESSÃO E DEGRADAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS-AUMENTO DA POBREZA*” (Araújo, 1999:34). Desta forma encara-se a pobreza “como uma causa da limitação e obstaculização do desenvolvimento económico” (Hernández e Espinosa, 2003:1). Estes autores também consideram a pobreza “como uma situação de anomia” (idem:2), “que se manifesta por uma incapacidade da pobreza de retroalimentar-se e por constituição, inclusive de uma cultura da pobreza caracterizada pela apatia, o desinteresse na coesão e integração social e outros factores que afectam a socialização” (Torres, 1995 citado por Hernández e Espinosa, 2003:2). Reconhecendo que “ não existe nenhuma tecnologia universal única para o desafio de satisfazer as necessidades humanas e ao mesmo tempo proteger a biosfera terrestre”, a FAO e UNEP sugerem como alternativa “um enfoque de planificação integrada aplicado com grande flexibilidade para enfrentar os problemas particulares e propor soluções específicas” (2000:11-12), (vide o esquema deste enfoque apresentado na figura 3 em anexo).

#### **2.4 Métodos e fontes de informação usados**

Para realizar este trabalho foram usados alguns dos métodos aplicados em investigação geográfica nomeadamente estatísticos, das ciências sociais, instrumentos do método cartográfico e os parâmetros do método histórico e comparativo. Foi realizada uma avaliação bibliográfica com o objectivo seleccionar, discutir e clarificar os conceitos operativos básicos utilizados ao longo deste trabalho. Foi consultada diversa bibliografia

sobre pobreza rural e emprego, segurança alimentar, estratégias de sustento quotidiano, estratégias de sobrevivência e de geração de rendimentos existentes nas bibliotecas das Faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal, Letras, Centro de Estudos Africanos (CEA), Centro de Estudos da População (CEP) e diversos Relatórios Nacionais de Desenvolvimento Humano (RsNDH ) de Moçambique e em bibliotecas particulares sobretudo para informação actualizada em estudos sobre HIV/SIDA em Moçambique.

Na recolha de informação foram usados, no trabalho de campo, entrevistas estruturadas, entrevistas semi-estruturadas e grupos de discussão. O método estatístico foi utilizado na definição do tamanho da amostra para as entrevistas estruturadas realizadas aos agregados familiares<sup>2</sup>. Foram aplicados 129 questionários a igual número de agregados familiares (vide abaixo os critérios de determinação do tamanho da amostra e selecção do agregado familiar por inquirir) com o objectivo de conhecer o seu perfil nos diversos aspectos sócio-económicos e o dos respectivos chefes<sup>3</sup> dos agregados familiares seleccionados (vide o questionário em anexo). Pelo seu papel nas estratégias de sustento quotidiano e de sobrevivência, foram ainda formados grupos de discussão com antigos mineiros na África do Sul para captar as formas de utilização das remessas em dinheiro que estes faziam quando ainda trabalhadores.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas aos informantes chaves nomeadamente, líderes comunitários formais nomeadamente os secretários das localidades de Manhiça, Maciana e Vila da Manhiça, responsáveis das direcções distritais nomeadamente Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Comércio, Saúde, Educação

---

<sup>2</sup> "Entende-se por agregado familiar todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma habitação e compartilham as mesmas despesas da casa" (INE, 1999:iv)

<sup>3</sup> "Chefe do agregado familiar é a pessoa responsável pelo agregado ou aquela [...] indicada como tal pelos restantes membros" (INE, 1999:v)



e Município da Manhiça. Foram ainda realizadas entrevistas com responsáveis da empresa Maragra na qualidade de maior empregador da área de estudo. Assim, a maior parte da informação de recolhida no campo, constante no presente relatório foi fornecida pelas instituições acima mencionadas. Para o tratamento estatístico dos dados quantitativos recorreu-se aos estatígrafos de tendência central, sobretudo as médias, frequências e análises de cruzamentos de variáveis e proporções. O tratamento estatístico dos dados do questionário foi realizado recorrendo aos pacotes informáticos SPSS para análise multivariada e cálculo de proporções e Excel para a produção de gráficos e tabelas representativas de proporções/percentagens e frequências calculadas. Parte da informação espacial, designadamente sobre os recursos naturais (mapa de cobertura e uso de terra), infraestruturas viárias (mapa de localização da área de estudo), foi apresentada cartograficamente com recurso a técnicas e tecnologias informáticas de representação geográficas em GIS, módulo GIS ArcView Versão 3.2.

### **2.5 Determinação do tamanho da amostra**

O tamanho da amostra foi determinado recorrendo à metodologia apresentada por Oliveira Gerardi e Silva (1981) usando a proposta metodológica de Krejcie e Morgan (1970:608) citados por Oliveira Gerardi e Silva (198:20) (vide tabela 1 em anexo). Para a presente dissertação, o tamanho da amostra das entrevistas estruturadas, ou seja, o número de agregados familiares a inquirir no Posto Administrativo da Manhiça foi determinado a partir do número de agregados familiares do Distrito da Manhiça o qual é de 30.399 (N=30.399). De acordo com a tabela de Krejcie e Morgan (1970:608), para aquela população corresponde uma amostra de 379 agregados familiares. Com 9.755 agregados familiares correspondentes a 32.2% do universo do Distrito da Manhiça, o



tamanho de amostra para o Posto Administrativo da Manhiça foi de 122 agregados familiares. A amostra sofreu uma correcção de erro em 2%, assumindo o crescimento anual da população de 1,2 desde 1997, ano do Censo (INE, 2000) passando para 129 agregados familiares. Esta amostra foi distribuída proporcionalmente pelas três 3 localidades de acordo com o tamanho médio dos agregados familiares (4.2 pessoas) calculado para aquele distrito pelo INE (1999). Desta forma, foram inquiridos 33, 38 e 58 agregados familiares representando as localidades da Vila da Manhiça, Maciana e Manhiça, respectivamente (vide tabela abaixo).

**Tabela 1** Determinação e distribuição do tamanho da amostra pelas localidades do Posto Administrativo de Manhiça

Localidade	População	% total	Nº de AFs	Nº AFs seleccionados
Vila Manhiça	10.381	25.56	2.472	33
Loc Maciana	12.073	29.72	2.875	38
Loc. Manhiça	18.621	44.72	4.434	58
<b>Total</b>	<b>40.361</b>	<b>100</b>	<b>9.755*</b>	<b>129</b>

\* Total fornecido por INE, 1999 o qual foi usado para o cálculo da presente amostra

## 2.6 Selecção dos agregados familiares a inquirir

O agregado familiar a inquirir foi seleccionado aleatoriamente mediante a fórmula  $K=N/n$  apresentada por Oliveira Gerardi e Silva (1981:18) onde **K** é o intervalo de agregados familiares, **N** é o tamanho da população de uma dada localidade e **n** o tamanho da amostra dessa localidade. Desta forma, o intervalo foi de 75, 74 e 75 agregados familiares para as localidades da Vila da Manhiça, Maciana e Manhiça, respectivamente. Entretanto, os intervalos foram alterados<sup>4</sup> em campo devido `a

<sup>4</sup> O intervalo foi reduzido em função da variabilidade das características dos agregados familiares: devido `a concentração da população na Vila da Manhiça e devido `a dispersão elevada dos agregados familiares e dimensão espacial da localidade de Manhiça que, a manter o intervalo de 75 agregados teria sido necessário mais tempo e meios circulantes para alcançar os 58 agregados previstos para aquela área.

constatação da variação espacial das formas de povoamento<sup>5</sup>. Para o localidade da Vila da Manhiça cujo povoamento varia do agrupado ao concentrado o intervalo (K) foi reduzido para 35 e para 10 para a localidade de Manhiça cujo povoamento é disperso. Apenas manteve-se o intervalo da localidade de Maciana (K=75) devido à organização do espaço<sup>6</sup> em forma de povoamento agrupado (aldeia da Maragra com arruamentos). Dentro do agregado familiar, o grupo alvo é o chefe do agregado familiar. Em casos de ausência deste, (e também devido à falta de tempo para efectuar outra visita ao agregado familiar), o questionário foi administrado ao seu substituto ou outro membro do agregado familiar com idade superior a 17 anos. Dos 129 questionários aplicados, 61.24% (79) foram respondidos pelo próprio chefe do agregado familiar, 27.13% (35) pelo chefe substituto e apenas 11.63% (15) por outro membro do agregado familiar.

### 3 Quadro teórico-conceitual

A prática e dinâmica das estratégias adoptadas pela população rural moçambicana para ganhar a vida e/ou sobreviver, inserem-se no contexto da agudização da pobreza rural nos últimos trinta anos ditada por três factores fundamentais: os fracassos da agricultura a partir da década de 70 agudizados pelas cheias e secas cíclicas (Araújo, 1988) que não permitem produzir alimentos suficientes para a população e o ajustamento estrutural introduzido em 1987 (Sahah et al, 1997) que retirou os apoios do Governo à agricultura familiar. Para além da secas e cheias, Covane (2001), destaca a incidência, para os últimos 16 anos, da guerra civil entre o Governo e a Renamo, terminada em 1992. As

---

<sup>5</sup> Recorreu-se à descrição apresentada por Araújo (1997:32-39) para a distinção das formas de povoamento rural e os critérios usados por Araújo (1988) para diferenciar o agrupado do concentrado.

<sup>6</sup> Apesar de em Geografia ser "usado indistintivamente" e muitas vezes "como sinónimo de ordenamento do território", (Trinca, 1984:85), a organização do espaço refere-se ao resultado da actividade do homem sobre o espaço (Vide também as descrições de Araújo, 1997:25-31 sobre o significado desses termos)

cheias, secas e guerra civil, em conjunto, terão reduzido as possibilidades da população rural moçambicana de satisfazer as suas necessidades básicas diárias.

Em Moçambique, cerca de 80% da população moçambicana vive nas áreas rurais. Desta população, 71% é pobre contra 62% das áreas urbanas (GDM, 2000:). O MPF (1998a) citado por GDM (2000:10) define a pobreza como “*incapacidade dos indivíduos de assegurar para si e aos seus dependentes um conjunto de condições básicas mínimas para a sua subsistência*”. Tais condições básicas mínimas foram identificadas pelo MPF (1998a) como a linha de pobreza absoluta, estabelecida pelos padrões nutricionais de aproximadamente 2150 kilocalorias por pessoa adulta por dia e em termos monetários em 5.433,00 meticais por pessoa por dia. São definidos como pobres “*aqueles indivíduos que, dados os padrões de consumo em sua sociedade, são incapazes de aceder aos bens essenciais tais como nutrição adequada considerada necessária para uma participação activa e plena na sociedade*” (Sahn et al, 1997:23). O GDM (2000) aponta como determinantes da pobreza o fraco nível de educação dos membros dos agregados familiares em idade economicamente activa, com maior destaque para as mulheres, elevadas taxas de dependência nos agregados familiares, baixa produtividade da agricultura familiar, a falta de oportunidade de emprego dentro e fora do sector agrícola e o fraco nível de desenvolvimento de infraestruturas nas zonas rurais. O GDM (2000) aponta como vulneráveis os agregados familiares com elevado número de dependentes, os agregados familiares com uma só fonte de rendimento, principalmente a agricultura de subsistência, os agregados chefiados por mulheres, especialmente viúvas, divorciadas e mães solteiras, os agregados chefiados por pessoas sem nenhuma fonte de rendimento permanente e que vivem do trabalho ocasional e os agregados familiares com tamanho médio de machamba reduzido comparativamente ao padrão da respectiva zona agro-

ecológica. A CEPAL-ECLAC (2002:2) citando ([www.rae.es](http://www.rae.es)) afirma que “*vulnerabilidade é a qualidade de vulnerável, que se aplica ao que pode ser ferido ou receber lesão, física ou moralmente*”. De acordo com a CEPAL-ECLAC (idem:2), para que se produza um dano deve ocorrer um evento potencialmente adverso, é dizer, um risco, que pode ser exógeno ou endógeno; uma incapacidade de resposta frente a tal contingência, quer seja devido `a ausência de defesas idóneas ou `a carência de fontes de apoio externas e uma inabilidade para adaptar-se ao novo cenário gerado pela materialização do risco. Estes riscos, para o caso de Moçambique ocorrem em forma de secas e cheias (VAMG, 1998).

A falta de emprego rural fora da agricultura é claramente documentada por Ardeni (2001) citado por PNUD (2001), que mostra que 93,3% da população rural economicamente activa está empregada na agricultura sendo em maior proporção as mulheres, em 98,4% e os homens em 88%. A outra parte distribui-se hierarquicamente pelos serviços público (1,5%), indústria (1,5%), e comércio (1,4%). Entretanto, apenas 53,4% população rural empregue constitui trabalhadores assalariados dos quais 5,5% são remunerados e 47,7% trabalhadores a conta própria e 0,2% empresários, dos quais 2% são mulheres. Isto deve-se ao facto de, segundo Ardeni (idem) 84% da população rural estar empregada no sector informal repartida em 95,9% para as mulheres e 77,9% de homens.

O emprego tem fortes ligações com a pobreza (pois os pobres tendem a trabalhar sem remuneração (Ardeni, 2001 citado pelo PNUD, 2001). Ardeni observa que dos trabalhadores assalariados, 42,4% ultra-pobre, 27,8% é pobre e 29,8% não pobre com maior incidência de pobreza para os homens. Nos trabalhadores sem remuneração os

ultra-pobres são a maioria com 47,1%, seguidos pelos pobres com 29,8% e os não pobres são a minoria com 23,1%. Destacam-se mais os homens nesta categoria de emprego. Este cenário de precariedade do emprego rural está ligado ao analfabetismo da população rural estimada em 72,2% repartida em 85,1% para as mulheres e 56,4 para os homens (Censo, 1997 citado pelo PNUD, 2001).

Face à precariedade das condições de vida no meio rural, a população rural recorre a diversas estratégias para ganhar a vida e para continuar a sobreviver. Rivevas (1989) citado por Woodgate (1994) afirma que as estratégias dos agregados familiares “*podem ser equacionadas com a combinação de actividades*” às quais Conway (1990) associa ao sistema de sustento quotidiano. Contrariamente à ideia generalizada segundo a qual a população pobre rural ‘só sobrevive’, os peritos sobre o desenvolvimento rural tornam explícito que, as estratégias da população rural dividem-se em dois grandes grupos: 1) as estratégias do sustento quotidiano e 2) as estratégias de sobrevivência (Van Vugt, 2002). Entre aquelas, existe uma categoria intermediária: 3) a das estratégias de geração de renda.

Para Long (1997) citado por Vijfhuizen e Waterhouse (2001) as estratégias de sustento quotidiano (traduzido do inglês ‘livelihood’) “*expressam a ideia de indivíduos e/ou grupos de indivíduos que lutam para ganhar a vida, tentando satisfazer as suas diversas necessidades de consumo e económicas, fazendo frente a incertezas, respondendo a novas oportunidades e escolhendo entre diferentes posições de valor*”. Aquelas equivalem ao modo de vida quotidiano (Limonad, 1991) da população. Nestas, ocorrem e se transformam tipos de relações sociais de produção às quais “*não são somente como cultura, mas também quanto à satisfação das necessidades intrínsecas, quanto às*

relações quotidianas que os homens estabelecem entre si e com o meio ambiente onde vivem” (Vijfhuizen e Waterhouse (2001) citados por Vugt, 2002:).

Vijfhuizen e Waterhouse (2001) dizem que as estratégias de sustento quotidiano não são apenas uma questão de abrigo, dinheiro e comida. Estratégias de sustento quotidiano também implicam relações, identidade, estatutos e muito mais coisas. Implica competição, e controlo de recursos, posições e redes das quais emergem relações sociais. Estas permitem a emergência de um sistema de acumulação através da expansão da capacidade para a produção agrícola ou alternativamente pela inserção em outros sectores da economia por forma a gerar riqueza (Woodgate, 1994). Para Moçambique, Vijfhuizen e Waterhouse (2001) citam a agricultura de subsistência, o artesanato, o salário, a pesca e o comércio entre as actividades de sustento quotidiano dos agregados familiares rurais.

Como estratégias de sustento quotidiano, o PNUD (1999) identifica o emprego formal, trabalho assalariado no emprego informal, o comércio informal, o trabalho fora da machamba do agregado familiar com rendimento em dinheiro ou espécie como o ganho-ganho e as remessas dos trabalhadores migrantes. Dos trabalhadores migrantes consta a contribuição dos mineiros, os chamados majonijones ou magaiças (Covane, 2001) através dos salários e remessas; dos trabalhadores migrantes ilegais nas RAS (Vleter, 1998 citado por PNUD, 1999:53), muitas vezes empregues nas grandes plantações (Epstein, 2002 citado por Andrade e Osório, 2002:9). Waterhouse (1999) citada pelo PNUD (1999: 61), destaca o papel das remessas (envios de dinheiro e espécie) dos trabalhadores migrantes na Cidade de Maputo como uma fonte de sustento dos agregados familiares rurais do sul de Moçambique que possuem fortes ligações com aquela cidade.

Em relação às estratégias de sobrevivência, Van Vugt (1992) citado por Van Vugt (2002) afirma que o “*termo ‘sobreviver’ sugere um estado de vida posterior a uma grande crise ou catástrofe*”. Estas crises podem provir de várias causas como a seca, cheias e guerras. Woodgate (1994) observa que cada indivíduo tem uma estratégia. As estratégias de sobrevivência têm como objectivo primordial minimizar ou satisfazer as necessidades alimentares face aos efeitos da fome. Estas são espontâneas e têm um período de vigência limitado. É que se espera que algumas actividades, como a prostituição, desapareçam logo que se retorne às condições consideradas normais (El Bushra and Piza-Lopez, 1994 citado por El Bushra and Piza-Lopez, 1994: 182).

Em condições de sobrevivência, os provedores da família devem fazer tudo o que podem fazer satisfazer as suas necessidades básicas e as dos seus dependentes (El Bushra and Piza-Lopez, 1994 citado por El Bushra and Piza-Lopez, 1994: 182). O tudo fazer significa adoptar mecanismos de sobrevivência para os quais não estão habilitados ou capacitados, assim como aqueles que em períodos normais seriam considerados socialmente inaceitáveis (El Bushra and Piza-Lopez, 1994: 182) como prostituição e roubo. Para Whyte (1994:122) as estratégias de sobrevivência implicam uma adaptação aos constrangimentos impostos pelo ambiente. Entretanto, este observa que o processo de sobrevivência é mais que uma adaptação a novas circunstâncias. Na actualidade, estas se baseiam no mercado livre e na economia informal e criam novas exigências culturais com o papel do Estado. Para Momed Salin (1988) citado por Whyte (1994:121) “*as estratégias de sobrevivência são claramente determinadas em resposta a muitos factores incluindo a política governamental, as relações de mercado e disponibilidade de bens e serviços obtidos em um mundo mais amplo*”. Pode referir-se como exemplo o

mercado de trabalho sul-africano e as remessas de trabalhadores migrantes naquele país para as suas famílias em períodos de fome (Covane, 2001).

Das estratégias de sobrevivência adoptadas na Etiópia, Rahmato (1991) destaca o consumo de alimentos mais baratos, redução do número de refeições por dia, redução da quantidade de comida por refeição, a venda de bens valiosos por alguns agregados familiares, o cultivo de culturas mais resistentes à seca e de culturas de ciclo curto.

El Bushra and Piza-Lopez (1994: 182) afirmam que para as mulheres as estratégias de sobrevivência incluem a decisão de comer em último ou não comer, procura de empregos como vendedoras ou modistas nas vilas, trabalho assalariado nas farmas ou machambas e serviços domésticos mal remunerados. Woodgate (1994) menciona ainda o surgimento de actividades como caça, pesca, comércio, artesanato e a recolha de lenha. UEM (1999) citada por PNUD (1999) aponta a compra de comida, pedido de comida, o trabalho por comida e recolha de alimentos. Dava et al (1998) citado por Van Vugt (2002) apontam a ajuda mútua baseada em relações de amizade, parentesco ou de convivência na mesma aldeia como estratégias de sobrevivência inseridas nas redes tradicionais/informais de protecção social.

Entre as formas através das quais os agregados familiares tentam satisfazer as suas necessidades do dia-a-dia, existem aquelas que rendem directamente dinheiro. Estas são consideradas fontes de renda ou estratégias de geração de renda (Van Vugt, 2002). Estas podem ser o salário, prestação de serviços no sector informal como o ganho-ganho, as remessas dos trabalhadores emigrantes, venda de produtos da própria machamba, venda de bebidas, lenha, carvão e gado, emprego na pesca e construção civil ou venda de seus produtos e vendas de materiais de construção. Entretanto, UEM (1999) citado por



PNUD (1999:63), refere que os agregados familiares recorrem à venda dos produtos silvestres e materiais de construção principalmente durante os chamados “períodos de fome”.

Desta forma observa-se a importância dos recursos naturais na conformação das estratégias de sustento quotidiano, das estratégias de sobrevivências e das estratégias de geração de rendimentos dos agregados familiares rurais cuja utilização gera competição entre os diferentes usos (FAO&UNEP, 2000). Isto resulta numa maior pressão e degradação dos recursos naturais (Araújo, 1999:34). Entende-se por recursos naturais ou recursos da terra ao “conjunto de recursos [...] do solo, ou seja terra produtiva, habitável, água, floresta e fauna” (Negrão, 1995 citado por PNUD, 2001:57).

A conformação das estratégias anteriormente referidas é ameaçada pelos efeitos demográficos do HIV/SIDA pois “o HIV/SIDA afecta profundamente as famílias e comunidades, resultando na perda de mão-de-obra, dos activos produtivos assim como das habilidades sócio-culturais” (PNUD, 1999). Exerce uma pressão sem precedentes sobre as comunidades e redes de protecção sociais baseadas nas famílias alargadas (PNUD, 2000:71). O PNUD (1999:76) observa que os agregados familiares rurais que se dedicam à produção de pequena escala, da agricultura de subsistência ou pesca são muito susceptíveis à perda de adultos ou crianças para cuidar do doente. As estratégias de subsistência tais como o trabalho migratório e as remessas de dinheiro também podem sujeitar os membros do agregado familiar aos efeitos arrasadores da infecção pelo HIV. É que, de acordo com o PNUD (1999:76), cerca de 25% dos agregados familiares de Moçambique dependem das remessas para suplementar os seus rendimentos. Há também a constatação de ocorrência de elevados índices de prevalência do HIV nalgumas áreas rurais do que nas urbanas como em Gaza (Epstein, 2002 citada

por Andrade e Osório, 2002:9). A extensão do SIDA nestas áreas rurais poderia estar associado à presença dos mineiros e suas parceiras. Sabe-se que, dos cerca de 40.000 moçambicanos nas minas de Witwatersrand, RAS, a prevalência do HIV/SIDA definida pelo MISAU (2002:18) como “*número de pessoas infectadas pelo HIV num momento determinado por 1000 habitantes*”, é da ordem de 30% mas entre as meretrizes, suas potenciais parceiras 80% e entre as mulheres não prostitutas, de 20 a 30 anos de idade, das vilas vizinhas esta ronda os 60% (Jochelson (1999) citado por Andrade e Osório (2002:10). Epstein (2002) citada por Andrade e Osório (2002:10) observa que os mineiros cuidam-se ao pagar sexo. Mas, numa relação estável apenas se previnem no começo da relação, depois já o deixam de fazer. Estas práticas são similares quando estes regressam a Moçambique onde estes passam a incluir um novo tipo de parceiras, as suas esposas. Nestas condições há alto risco de contaminação e propagação do HIV/SIDA a partir dos mineiros, sua/s esposa/s e parceira/s pois, como observam Santos e Arthur (1992) citados por Andrade e Osório (2002:10),

*“as esposas dos mineiros ainda que conheçam os resultados de uma relação sexual sem protecção, carecem de qualquer possibilidade de negociar a utilização do preservativo seja perante o marido retornado, ou seja perante um outro homem que lhe pode solucionar o problema da alimentação de seus filhos quando o marido demora a mandar dinheiro ou simplesmente não manda”*. Aqueles autores observam ainda que *“a falta de negociação de um sexo seguro [...] não é menor no caso de todas as mulheres, de todas as idades, de todas as classes e de todas as etnias”* (idem:10). Os factores determinantes para a disseminação são a localização de um lugar ao longo de um corredor, a existência de grupos de alto risco à infecção pelo HIV tais como, trabalhadoras do sexo, camionistas de longo curso, trabalhadores migrantes, jovens fora

da escola, as percepções e práticas culturais relativamente às relações de poder entre homens e mulheres perante o exercício da sexualidade, a débil situação económica caracterizada pela agricultura de subsistência, o comércio informal, emprego e desemprego e a pobreza (MISAU, 2002:8). Wilson et al (2000) citados por Andrade e Osório (2002:8), afirma que *“a pobreza e a falta de oportunidades económicas impulsam as jovens a prostituir-se”*. Acrescenta ainda que *“a ausência de actividades de recreação ou entretenimento leva os jovens a ter relações sexuais apenas para ‘passar o tempo’* (idem:8). Ainda são determinantes os movimentos populacionais observáveis no tráfego de transportes comerciais, o volume de comerciantes no sector informal, número de trabalhadores migratórios nas minas e na agricultura (MISAU, 2000) e existência de forças uniformizadas como militares e polícias (UNAIDS/PANOS, 2001). Entretanto, para a área de estudo, não existe nenhum estudo sobre as estratégias de sobrevivência e de sustento quotidiano adoptadas pela população. Existe apenas algumas análises encaixadas em estudos realizados ao nível do distrito de Manhica. Destes citam-se o estudo do PNUD e ACNUR (1997), que identificou, a venda de produtos agrícolas e o ganho-ganho como as estratégias de geração de renda mais comuns, a venda de bebidas tradicionais, o emprego formal, o emprego informal e as remessas dos trabalhadores migrados. Ainda há constatação de falta de emprego e forte migração de mão-de-obra masculina para RAS em estudos de Araújo (1988) e Mejia (2000). Mas são estudos que não abordam o modo de vida da população ligada à questão de pobreza e necessidade de sobreviver à privação. O mesmo se pode dizer em relação ao HIV/SIDA onde, a situação do Posto Administrativo da Manhica aparece, mesmo com alguma profundidade, inserida numa análise ao nível da província de Maputo no estudo realizado pelo Casimiro et al (2002), daí a pertinência da presente dissertação na

tentativa de mostrar e esclarecer de forma aprofundada o alcance do tema em análise ao nível do Posto Administrativo da Manhiça.

## **CAPITULO II. CARACTERISTICAS GERAIS DA ÁREA DE ESTUDO**

### **2. Localização geográfica e divisão administrativa**

A área de estudo é o Posto Administrativo da Manhiça. Este localiza-se na parte centro-ocidental do distrito da Manhiça entre os paralelos de 25° 18'00" e 25° 25'00" latitude Sul e entre os meridianos de 32° 35'30" e 32° 55'00" de longitude Este (DINAGECA, 1998). Faz limite com aos postos administrativos de Xinavane e Ilha Josina Machel ao Norte, Maluana ao Sul, Calanga a Este e Pessene (Distrito de Moamba) a Oeste. Administrativamente divide-se em três localidades: Vila da Manhiça (sede do Posto Administrativo e do distrito da Manhiça), Maciana e Manhiça (vide mapa 1 em anexo).

#### **2.1 Enquadramento geográfico**

O Posto Administrativo da Manhiça, situado na região Sul de Moçambique, é uma unidade territorial pertencente ao Distrito da Manhiça, Província de Maputo (vide mapa 2 em anexo). Esta unidade político-administrativa desempenha as funções de sede do distrito e do Posto Administrativo da Manhiça. É dentro desta unidade territorial que se localiza a maior parte das infraestruturas sócio-económicas do distrito: escolas, hospitais, comércio e serviços e em parte o emprego. Funciona como área central para o distrito da Manhiça.

## 2.2 Características físico-naturais

As condições naturais da área de estudo são profundamente diferenciadas pelo comportamento de três elementos principais do meio físico: geologia, geomorfologia e clima que, de forma acentuada, influenciam o tipo de solo e seus padrões de drenagem, a disponibilidade de água, vegetação e fauna locais. A constituição geológica da área de estudo é caracterizada por formações sedimentares consistindo predominantemente de: areia fina e média das dunas interiores; areia fina silto-argilosa do vale do Incomáti e o grés vermelho da Formação Maragra-Manhiça. Estas unidades pertencem ao período Plio-Quaternário (DNG, 1983,1996) sobre as quais assentam as dunas interiores de areias eólicas pleitocénicas (INIA, 1995) com altitudes não superiores a 60 m com picos na Vila da Manhiça e em Maragra com 52.4 m e 48 m (DINAGECA, 1990), respectivamente. A planície aluvial, constituída por aluviões argilosos holocénicos (INIA, 1995), ocupa todo o vale do Incomáti cujas cotas não ultrapassam os 7 m (DINAGECA, 1990). É atravessado pelo rio Incomáti no sentido Norte-Sul cujos principais afluentes são a Baixa do Alvor e a Vala Moçambique na localidade de Manhiça, os rios Xiculuvanine e Cuavene na localidade de Maciana. Ainda há várias lagoas distribuídas ao longo do vale do Incomáti com destaque para a Lagoa Culuvene na localidade de Manhiça (DINAGECA, 1990). O seu clima varia de tropical húmido de savana na planície aluvial a clima tropical seco de estepe nas dunas interiores (Joaquim, 1995). Apresenta duas estações ao longo do ano: uma fresca e seca que dura de Maio a Outubro, com temperatura média mensal oscilando entre os 19 e 20° C em Julho e a precipitação média mensal entre 0 a 20 mm; e outra quente e húmida que vai de Novembro a Abril. Esta apresenta temperaturas que podem atingir 25-27° C em Fevereiro e a precipitação 200 mm em Dezembro e Janeiro (MINED, 1986 e Muchangos,

1999). Sobre as dunas interiores ocorrem solos arenosos amarelados (Ferralic Arenosols na classificação da FAO, 1988) constituídos por areia castanha-amarelada (INIA, 1995). Apresentam fertilidade baixa a moderada, drenagem boa a excessiva, são muito profundos (INIA, 1995) e de baixa capacidade de retenção para água. Entre estes solos, ocorrem, de forma encaixada, solos aluvionares turfosos cinzentos (Umbric Fluvisols na classificação da FAO, 1988) da Vala de Moçambique, na localidade de Manhiça. Estes solos, à semelhança dos solos argilosos e areno-argilosos cinzento-escuros do vale de Incomáti (Mollic e Eutric Fluvisols na classificação da FAO, 1988) apresentam fertilidade boa a muito boa, profundos, drenagem má e elevada capacidade de retenção de água. São pesados e susceptíveis a inundações (INIA, 1995). Os solos arenosos são ocupados por vestígios de floresta primária e mata aberta ou pradaria (INIA, 1995). Ocorrem espécies como cajueiro (*Anardarduim occidentale*), mafurreira (*Trinhilia emetica*), mangueira (*Mangifera Indica*), imbi (*Garcinia Livingstonei*) e, ocanho (*Sclerocarya caffra*) e arbustos de vários tipos (Muchangos 1999). As duas últimas espécies são nativas enquanto que as primeiras são resultado da acção antropogénica. Esta vegetação é habitada essencialmente por aves, répteis, roedores, insectos (Muchangos, 1999:88-90) e mamíferos de pequeno porte. A floresta galeria e mata aberta da planície aluvial (INIA, 1995), é constituída por moraceae (*Ficus sycomorus L.*) e a mafurreira (*Trinhilia emetica*), e caniço (*Spartina anglica*). Esta é habitada por aves, roedores e répteis. O rio Incomáti é habitado por peixes e hipopótamos. O número de espécies de peixes terá aumentado devido às cheias sucessivas nos últimos anos<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Depois das cheias de 1977 e a seca de 1983/4 registaram-se cheias recorrentes em 1987, 1988, 1989, 1992, 1994 e 2000 ( Registos de trabalho da Maragra). Para além de *tilápia* e *clarias mossambicus*, espécies piscícolas abundantes na área de estudo, a presença, em 2000, de pelicanos, aves raras naquele

## 2.3 População e características sócio-económicas

### 2.3.1 População

De acordo com INE (1999) o Posto Administrativo da Manhiça possui 40.361 habitantes na sua maioria mulheres, 22.173 (54.59%) sendo os homens 18.448 (45.41%) (vide tabela 2).

**Tabela 2** Distribuição da população do Posto Administrativo de Manhiça por sexo e por área de residência

A.E.E	Sexo		Total	% Total	em %		Total
	H	M			H	M	
Loc.V. Manhiça	4.761	5.620	10.381	25.56	45.86	54.14	100
Loc. Manhiça	8.100	10.067	18.167	44.72	44.59	55.41	100
Loc. Maciana	5.587	6.486	12.073	29.72	46.28	53.72	100
Total	18.448	22.173	40.621	100	45.41	54.59	100

Fonte: INE, 1999

A população do Posto Administrativo da Manhiça representa 31.16% da população do distrito da Manhiça e constitui 9.755 agregados familiares ou seja, 32.34% dos agregados familiares do distrito (30.399). Tem uma densidade populacional de 123,05 ha/Km<sup>2</sup>, contra 55,19 ha/Km<sup>2</sup> do distrito da Manhiça. A localidade de Manhiça é a mais povoada do Posto Administrativo da Manhiça, concentrando cerca de 44.72% do total (18.167 habitantes) do posto. Cerca de 25,56% da população do posto é urbana<sup>8</sup> e os restantes 74.44% rural. Os jovens constituem a população maioritária, mais de metade do total, 53.38%, os adultos 38,40% e em menor proporção os idosos com 8.22% (vide tabelas 2a- 2c em anexo).

---

território, (Visita de campo, Julho-Agosto de 2000), estaria associada à existência de tainhas (tipo de peixe), seus alimentos predilectos. inexistentes antes das cheias de 2002.

<sup>8</sup> A delimitação da cidade e o conceito urbano "não é somente uma questão dimensional, mas de processos de organização social, política e económica, estruturados de forma peculiar sobre o território" (Limonad, 1991:113. Vide também Araújo, 1997:99 sobre reclassificação das áreas urbanas). Neste estudo, só se considera urbana a população da Vila da Manhiça.

## 2.3.2 Características Sócio-económicas

### 2.3.2.1 Saúde

O Posto Administrativo da Manhiça possui apenas um Centro de Saúde na localidade da Vila da Manhiça e um Posto de Saúde localizado na localidade de Maciana. Ambas unidades sanitárias possuem maternidade. Os internamentos de doentes apenas são feitos no Centro de Saúde de Manhiça onde também funciona o Centro de Investigação de Saúde de Manhiça. Têm capacidade para internamento de 109 pacientes. Trabalham nestes dois estabelecimentos 1 médico (só no Centro de Saúde de Manhiça), 29 enfermeiros, 11 técnicos de saúde e 17 serventes e outro pessoal de apoio (DDSM, 2003).

### 2.3.2.2 Educação

Até o ano de 2002, o Posto Administrativo da Manhiça tinha 13.415 alunos matriculados no EP1, EP2 e ESG. Estes alunos representam cerca de 87.70 % (15.412) da população em idade escolar com maior peso para os homens, 53.11% e as mulheres 46.89% (DDEM, 2003) (vide tabela 3 abaixo e as tabelas 2d e 2e em anexo).

Tabela 3 Distribuição dos alunos matriculados em 2002 por níveis e respectivo número de escolas do Posto Administrativo da Manhiça

Nível	Sexo do aluno		Total	Nº Escolas
	H	M		
EP1	4.827	4.735	9.562	17
EP2	1.453	948	2.401	4
ESG	845	607	1452	1
<b>Total</b>	<b>7.125</b>	<b>6.290</b>	<b>13.415</b>	<b>22</b>

Fonte: DDEM, 2003

Daqueles alunos, o EP1 absorve mais de metade, 71,28% seguido pelo EP2 com 17,90% e finalmente o ESG com apenas 10,82%, sendo os homens a maioria em todos os



níveis<sup>9</sup>. Até ao mesmo período funcionavam 17 escolas do EP1 (34.07% do Distrito) 4 do EP2 (65.68% do distrito), uma por cada localidade, uma escola do Ensino Secundário Geral (ESG), única escola do distrito. A taxa de repetência<sup>10</sup> é de 21.71% sendo elevada no EP2, 13,94% e ligeiramente nas mulheres, 21,83 contra 21,57 nos homens (vide tabela 2f em anexo). O Posto Administrativo da Manhiça possui 40.44% dos alunos matriculados no distrito em todos os níveis (33. 174 alunos do distrito), todos os alunos (100%) do ESG e 23.40% das escolas do distrito e a única escola do ESG e o IMAP. Ao nível do distrito, as escolas foram assistidas por 648 professores dos quais 472 (72,84%) do EP1, 144 (22,22%) do EP2 e 32 (4,94%) no ESG. Entre os professores há predominância de homens em todos os níveis: no EP1 os homens representam 60,11% contra 39.89% de mulheres enquanto que no EP2 e ESG os homens correspondem a 75% e 96.87% contra apenas 25% e 3,13% de mulheres respectivamente. Entretanto, o Posto Administrativo da Manhiça poderá registar o maior número de professores do distrito, cerca 58.18% (cerca de 377 professores) em todos os níveis sendo em absoluto (100%) do ESG.

### 2.3.2.3. Agricultura

A agricultura envolve a maioria das famílias do distrito (PNUD, 1997:5). Na campanha agrícola 2001/2002 foram cultivados 40.984,3 hectares de culturas alimentares, 91,36% (37.443,0 ha) dos quais pelo sector familiar. Este sector contribui com 78.59% (das

---

<sup>9</sup> Em Moçambique, os efectivos escolares repartem-se em 98,9 % no EP1, 7,9% no EP2 e 3,10% no ESG. As mulheres representam 43% contra 53% de homens (PNUD, 2000). Em termos de taxa de alfabetização líquida nacional as mulheres representam 48.6%, contra 52.6 % de homens no EP1; 5.0% contra 6.9% de homens no EP2 (INE, 2001 citado por PNUD, 2001) e 1.6% contra 1.9% de homens no ESG do 1º ciclo (MINED, 2001 citado por PNUD, 2001).

<sup>10</sup> A taxa de repetência nacional é de 25% entre os homens e 30% para as mulheres no EP1 e EP2 e de 46.5% para os homens e 53,5% entre as mulheres no ESG 1º Ciclo. (PNUD, 2000:60)

60.796,0 toneladas) da produção agrícola alimentar do distrito. As principais culturas alimentares são o milho, o amendoim, o feijão, a mandioca, batata-doce e as hortícolas (DDADRM, 2003). O milho é a cultura que ocupa maior extensão de terra cultivada pelo sector familiar. Papel importante desempenha a cultura de mandioca que contribui com mais de 67.96% da produção total do sector familiar (vide tabelas 2g-2k em anexo). O sector da agricultura comercial é representado pelas açucareiras de Incomáti no Posto Administrativo de Xinavane e da Maragra no Posto Administrativo da Manhiça (área de estudo). A açucareira da Maragra explora cerca de 10.000 ha de terra dos quais 6500 ha estão actualmente (2003) ocupados de cana de açúcar (DRHM, 2003).

#### **2.3.2.4. Comércio**

O Posto Administrativo da Manhiça possui actualmente 47 estabelecimentos comerciais licenciados dos quais apenas 9 (19,15%) estão inoperacionais (DDICT, 2003). Aquele número representa 42,73% do total do distrito (110 estabelecimentos comerciais) dos quais 48 (43,64%) estão inoperacionais. O maior número de estabelecimentos comerciais encontra-se na Vila da Manhiça e outra na Maciana e apenas quatro (4) na localidade da Manhiça. O sector informal opera fundamentalmente nos mercados locais de Maragra e Maciana na localidade de Maciana; Mimanguene, Nwancacana, Estação Ferroviária da Manhiça e na Estrada Nacional nº 1 na localidade da Vila da Manhiça. Os três últimos são mercados<sup>11</sup> regionais onde afluem comerciantes de outras áreas,

---

<sup>11</sup> Mercados locais são aqueles que ocorrem nas capitais das cidades, vilas, aldeias e os actores são os camponeses e as trocas ocorrem maioritariamente entre aqueles. Os mercados regionais têm uma área de influência mais alargada. Nestes têm papel activo os mercadores e comerciantes. Muitas vezes, os camponeses vêm ao mercado comprar produtos como bens manufacturados e insumos agrícolas porque estes oferecem maiores escolhas (Rahmato, 1991:92)

sobretudo da Cidade de Maputo para compra dos produtos locais<sup>12</sup> pois, o Posto Administrativo da Manhiça tem laços comerciais estabelecidos com os distritos vizinhos e as cidades mais próximas do sul do país (PNUD, 1997:10).

### **2.3.2.5 Indústria**

A açucareira da Maragra é a maior e mais importante indústria do Posto Administrativo da Manhiça. Está situada na localidade de Maciana. Está reoperacional desde 1999 (Meijia, 2000). Constitui a maior empregadora da área de estudo com 3.119 trabalhadores dos quais 1.914 são homens e 1.205 mulheres repartidos em 2.485 trabalhadores agrícolas e 634 operários industriais. Daqueles trabalhadores, 60,21% são efectivos e 38,79% sazonais (DRHM, 2003) (vide tabelas 2l-2q em anexo). O Posto Administrativo da Manhiça possui ainda 19 padarias das quais 3 (15,78%) inoperacionais e 36 estabelecimentos de “prestação de serviços”: carpintarias e serralharias e oficinas, moageiras (DDICTM, 2003). Estas unidades produtivas representam 47,5% e 70,59% da infra-estrutura do distrito concentrada no Posto Administrativo da Manhiça, respectivamente. A DDICTM não possui dados sobre o número de trabalhadores empregues naquelas unidades produtivas.

### **2.3.2.6 Transportes, comunicações e serviços financeiros**

O Posto Administrativo da Manhiça possui ligação com todo o país através do Corredor do Maputo e Limpopo via Estrada Nacional nº 1 e linha férrea. Localmente liga-se às localidades de Maciana e Posto Administrativo de Calanga através de Estrada Manhiça-

---

<sup>12</sup> Neste trabalho consideram-se produtos locais aqueles produtos que são resultantes de actividades produtivas realizadas dentro do posto administrativo. São na sua maioria produtos do sector agro-pecuário, alimentar (produção de bebidas), artesanato e pesca.

Maragra-Calanga e com a localidade de Manhiça por estradas terciárias (vide mapa 1). Ainda usa o transporte fluvial para travessia e circulação local de curta distância ao longo do Rio Incomáti. As telecomunicações são garantidas e servidas a partir da Vila da Manhiça e Maragra estando actualmente em expansão para as restantes áreas do Posto Administrativo de Manhiça localizadas ao longo da Estrada Nacional nº1. Os correios e os bancos (BIM e Banco Austral) funcionam apenas na Vila da Manhiça. Os bancos não concedem empréstimos para pequenas actividades produtivas. Assim, para a satisfação das suas necessidades financeiras, *“as populações recorrem aos empréstimos informais em amigos e familiares”* (PNUD:1997:8).

#### **2.3.2.7 Habitação, abastecimento de água e energia eléctrica**

A água canalizada abastece 2.526 agregados familiares (25,89% do total) do Posto Administrativo da Manhiça. Estes agregados correspondem a 77,13% (3.275) dos agregados familiares do distrito da Manhiça com acesso à água canalizada. Esta apenas abastece a população das localidades da Vila da Manhiça e de Maciana, esta última a partir da empresa Maragra e seus acampamentos. A maioria da população (74,11%) (e toda a população da localidade de Manhiça) recorre a furos, poços, nascentes, rios e lagoas (PNUD & ACNUR, 1997:8). A maioria da população não tem acesso à energia eléctrica. O abastecimento em energia eléctrica é garantido apenas para 410 agregados familiares, cerca de 4,20% dos agregados familiares do Posto Administrativo da Manhiça o que representa 37,5% dos agregados familiares do distrito com acesso à energia eléctrica (total de 1.105). Na maior parte, a energia eléctrica abastece as casas de construção definitiva da Vila da Manhiça e a cerca de 120 agregados familiares do bairro residencial convencional dentro da Maragra.

## CAPITULO III: RESULTADOS

### 3. Perfil sócio-demográfico dos agregados familiares do Posto Administrativo da Manhiça

Dos 129 agregados familiares inquiridos, 62.24% são chefiados por homens enquanto 38.76 por mulheres. Nas localidades de Maciana e Vila da Manhiça os agregados chefiados por homens ultrapassam os 70% enquanto na localidade de Manhiça a maioria dos agregados (51.72%) é chefiada por mulheres<sup>13</sup>. Esta localidade acumula 60% dos agregados chefiados por mulheres ao nível do Posto Administrativo da Manhiça (vide tabela 3a em anexo). Os chefes dos agregados são maioritariamente adultos (71.32%). Os chefiados por velhos representam 20.93% e por jovens apenas 7.75%. Cerca de 77.78% dos agregados chefiados por velhos vivem na localidade de Manhiça enquanto os chefiados por jovens ocorrem maioritariamente na localidade de Maciana (50%) e na Vila da Manhiça (30%). Os adultos apresentam uma distribuição quase uniforme, superior a 30% em todas as localidades (vide tabela 3b em anexo). Apenas 13.95% são casados. A maioria, 54.26% vive em regime de união de facto. Outros 20.17% são viúvos, 6.98% polígamos, 3.10% solteiros e apenas 0.77 celibatários (irmãs e padres católicos) e divorciados. Os viúvos concentram-se (53.85%) na localidade de Manhiça e em menor proporção (15.38%) na de Maciana. O mesmo se verifica para os polígamos, mais concentrados na localidade de Manhiça (88.89%) e os restantes 11.11% na localidade de Maciana (vide tabela 3c em anexo). O tamanho máximo dos agregados familiares é de 13 pessoas (3.88%) e de contra o mínimo de 4.65% constituídos por uma pessoa. Mas, a maioria dos agregados é constituída entre 5 a 7 pessoas (34.11%), e os

---

<sup>13</sup> Em Moçambique, 71,5% dos agregados familiares são chefiados por homens contra 30,5% chefiados por mulheres (INE, 2000 citado por PNUD, 2001:46)

entre 2 a 4 pessoas e 8 a 10 representam 27.91% e 21.70%, respectivamente. Os tamanhos mínimos e máximos concentram-se na localidade de Manhiça com 66.67% e 60% respectivamente. Os outros intervalos apresentam uma diferença ligeira entre as três localidades excepto o de 2 a 4 pessoas que ocorre na Vila da Manhiça com 58.33%. Os agregados menores, incluindo de uma pessoa (83.33%) são chefiados por mulheres enquanto os restantes ocorrem nos chefiados por homens (vide tabela 3d e 3e em anexo). Cerca de 20.93% dos agregados não frequentaram nenhum nível de alfabetização enquanto que 5.43% alcançaram o nível médio, o máximo alcançado ao nível dos agregados familiares. O EP1 foi alcançado por 43.41%, o EP2 por 23.26% e o básico por 6.98%. Os baixos níveis de alfabetização (nenhuma e EP1) ocorrem na localidade de Manhiça e neste não ocorre nenhum chefe com níveis básico ou médio alcançado. Estes ocorrem maioritariamente na localidade Maciana com 53.33% de EP2 enquanto de a Vila de Manhiça concentra os de níveis básico e médio com 77.7% e 71.43%, respectivamente (vide tabela 3f em anexo). As mulheres são as menos escolarizadas com 81.5% sem frequência de algum nível. Apenas 41.1% alcançaram o EP1; 13.3% o EP2; 11.1% o Básico e nenhuma o Médio. A maioria dos chefes dos agregados, 47.29% está ocupada na agricultura, 20.15% nos serviços, 13.95% são operários, 6.20% nos negócios, 5.43% no comércio. Apenas 0.77% dos chefes de agregados não estavam empregados por motivo de doença. Entretanto, 79.31% dos agregados familiares da localidade de Manhiça dos quais 65.57% são mulheres estão ocupados na agricultura. A localidade de Maciana possui 83.33% de operários e 42.31% dos empregues nos serviços ao nível do Posto Administrativo da Manhiça enquanto a Vila da Manhiça apresenta 71.43% dos empregues no comércio, e 87.5% nos negócios (vide tabela 3g em anexo). As mulheres tendem a trabalhar na agricultura (65.57%) e no comércio informal

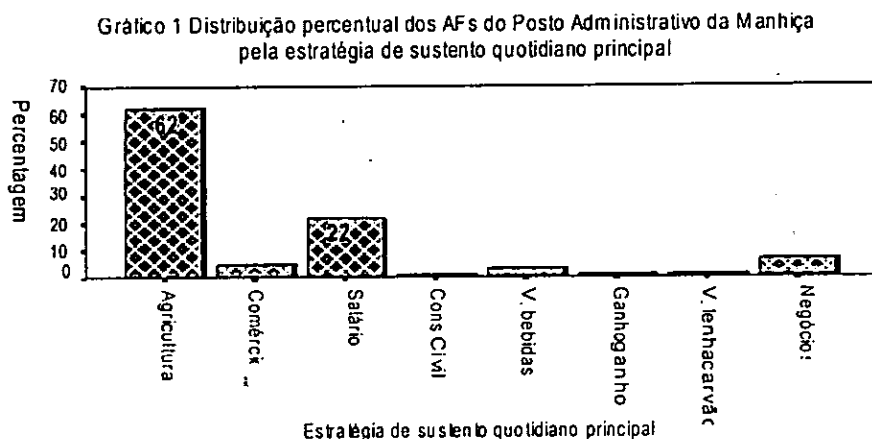
(42.86%) enquanto que os homens estão ocupados noutras restantes actividades e por absoluto na silvicultura, pescas e construção civil (vide tabela 3h em anexo).

### 3.1 Estratégias de sustento quotidiano e de sobrevivência no Posto Administrativo da Manhiça

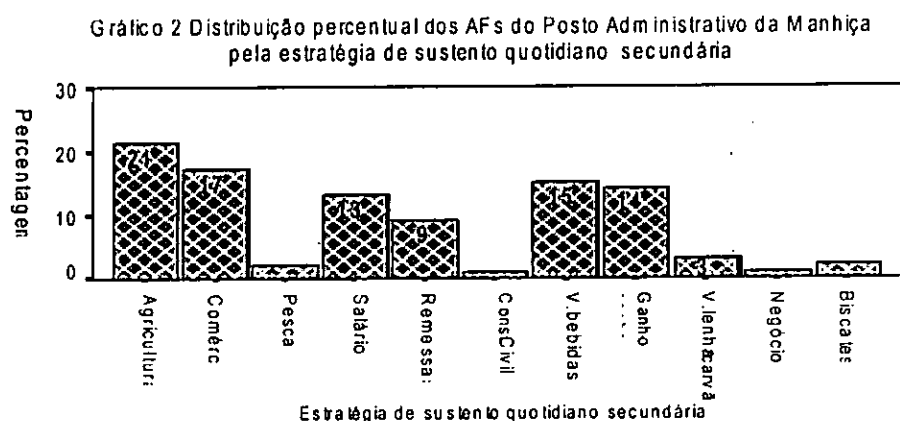
Contrariamente à ideia generalizada segundo a qual a população pobre rural 'só sobrevive', os peritos sobre o desenvolvimento rural (como Van Vugt 1992, 2002; Waterhouse, 1999 e Waterhouse e Vujfhuizen, 2001) tornam explícito que, as estratégias da população rural, como já foi mencionado, dividem-se em dois grandes grupos: as estratégias do sustento quotidiano e as estratégias de sobrevivência (Van Vugt, 2002). E que existe entre aquelas uma categoria intermediária: as estratégias de geração de renda.

#### 3.1.1 Estratégias de sustento quotidiano

Dos resultados amostrais dos 129 agregados familiares do Posto Administrativo da Manhiça, a maioria, 62% e 21% têm a agricultura como sua fonte de sustento quotidiana principal e secundária, respectivamente (vide gráficos 1 e 2).



Esta fonte garante sustento a 89.65% dos agregados familiares da localidade da Manhiça (vide tabela 4 em anexo). O salário formal situa-se como a segunda estratégia principal para 22% contra o comércio informal com 17% como estratégia secundária dentro do Posto. A primeira estratégia reduz para 13% como secundária enquanto que os “negócios” são realizados por 6% dos agregados familiares. A agricultura e comércio informal são actividades realizadas (análise inter estratégia, tabela 4 em anexo) por 80% e 78,57% dos agregados familiares da localidade de Manhiça, respectivamente. As remessas representam 55,56% e a venda de carvão e lenha 100% dos agregados familiares da área de estudo. Contrariamente, a localidade de Maciana, que apresenta 67,86% dos agregados familiares assalariados, tem como estratégias secundárias o comércio, a agricultura, trabalho assalariado (salário) e as remessas, com 41.12%, 33.33%, 30.77% e 30%, respectivamente.



A situação da localidade da Vila de Manhiça não difere tanto da localidade de Maciana, mas aqui aumentam para 52, 58% os agregados familiares que têm a agricultura como estratégia secundária contra os 30,77% dos agregados da localidade de Maciana. Na Vila da Manhiça diminuem os agregados que vivem de comércio para 29.41% contra 41,12%



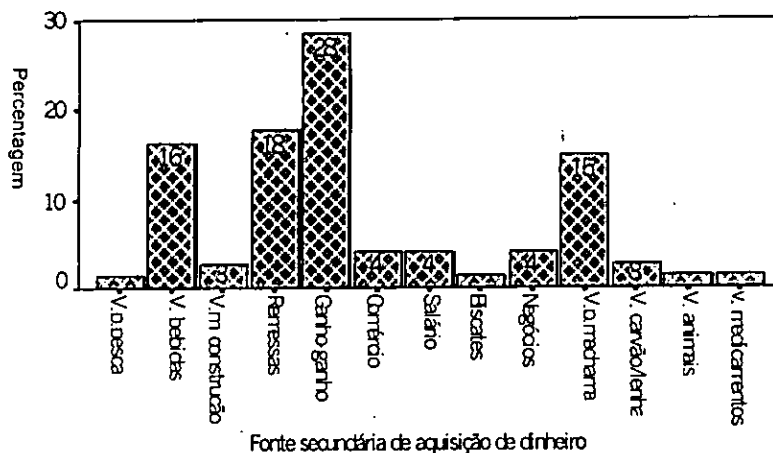
da localidade de Maciana (ver tabela 4a em anexo). Isto mostra claramente que os agregados familiares combinam várias estratégias, podendo estas serem mais de duas dentro do âmbito de um mesmo agregado. Assim, os agregados que vivem da agricultura, dependem também do salário ou das remessas de um ou mais membros do agregado familiar para complementar a renda familiar. As remessas são mais importantes para os agregados familiares da localidade de Manhiça, que, devido à falta de emprego local, migram para RSA e para a Cidade de Maputo. O mesmo acontece com os agregados familiares que vivem de salário que, recorrem aos rendimentos agrícolas para complementar o salário. Para estes, o salário provem de empregos oferecidos pelos serviços públicos como administração, educação e saúde e pela empresa Maragra (caso da Vila da Manhiça) enquanto que, na localidade da Maciana pela empresa Maragra e do sector de educação. A produção e venda de bebidas alcoólicas são uma estratégia de sustento para muitos agregados da área de estudo com maior destaque para as localidades de Manhiça. Aquelas são produzidas de massalas, caju, e cana sacarina na localidade de Manhiça enquanto que nas localidades de Maciana e Vila de Manhiça apenas se usa cana sacarina produzida na própria machamba do agregado familiar ou comprada daqueles que possuem machambas nas baixas. Outros agregados familiares vivem de negócios, casos da localidade da Vila de Manhiça com 75% (vide análise inter estratégia - tabela em anexo tabelas 4 e 4a,) e comércio com 41,12% na localidade de Maciana. Em menor escala há os que recorrem à venda de lenha e carvão e à pesca.

### 3.1.2 Estratégias de sobrevivência

Cada indivíduo tem uma estratégia (Woodgate, 1994) como parte de sua experiência do dia a dia (Rahmato, 1991). As estratégias de sobrevivência têm como objectivo primordial 'garantir segurança alimentar'<sup>14</sup> aos agregados familiares sobretudo durante os "períodos de fome" (UEM, 1999 citado por PNUD, 1999:). Perante o espectro de pobreza e privação originadas por um lado pelos fracassos da agricultura nos últimos anos, gerado por secas e cheias (VAMG, 1998) recorrentes e por outro, pela escassez de emprego na área de estudo, os agregados familiares recorrem a diversas estratégias para ultrapassar ou minimizar essas crises e continuar a sobreviver.

O "ganho-ganho"<sup>15</sup> apresenta-se como a estratégia de sobrevivência mais importante. Este garante a sobrevivência para 28% dos agregados familiares (vide gráfico 3).

Gráfico 3 Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça pela fonte secundária de obtenção de dinheiro



<sup>14</sup> "Segurança alimentar é o acesso permanente a todas pessoas (na família, agregado familiar, aldeia, região ou nação) em todos os momentos a alimentos suficientes para mater uma vida activa e saudável" (Sithole e Testerink, 1989:216 e Cooperacion Française, 1995:2). Isso implica que os alimentos devem ser disponíveis em quantidade suficiente e qualidade aceitável nos planos microbiológico e nutricionais (Cooperacion Française:2). A segurança alimentar pode ser conseguida via produção para auto-consumo ou através da compra de produtos alimentares (Rukuni e Jayne, 1995:3).

<sup>15</sup> O "ganho-ganho" é uma forma de troca de mão-de-obra (trabalho) por espécie (comida) ou por dinheiro. Esta troca geralmente ocorre entre pessoas com relações de amizade ou vizinhos. O ganho-ganho é usado normalmente para tarefas agrícolas (VAMG, 1998:26).

É seguida pelas remessas provenientes da RAS e Cidade de Maputo e venda de produtos da machamba e venda de bebidas com 18%, 16% e 15%, respectivamente (vide gráfico 3). Estas fontes são importantes principalmente para agregados chefiados por mulheres da localidade de Manhiça. O salário sazonal formal e o comércio informal esporádico e negócios, embora com menor ocorrência são realizados por 4% (cada uma), dos agregados familiares. A Vila da Manhiça e localidade de Maciana são as que dependem mais do emprego sazonal formal por se localizarem nas proximidades da empresa Maragra, empresa vocacionada na agricultura de plantações e que usa muita mão-de-obra temporária, incluindo as mulheres.

Como estratégia contra a fome, os agregados familiares recorrem à compra de bens alimentares sobretudo logo que esgotam os produtos alimentares colhidos na sua própria machamba. Isto ocorre, geralmente, três (3) a quatro (4) meses após a colheita, ou seja, entre Maio/Junho ou Junho/Julho (vide tabela 5 e 5a em anexo).

Tabela 4 Distribuição percentual dos AFs do PA da Manhiça por fonte primária de aquisição de alimentos em períodos de fome (N=129)

Fonte de aquisição de alimentos	Frequência	Percentagem
Compra	112	86.82
Remessas	8	6.20
Pede a amigos e familiares	2	1.55
Comida por trabalho	2	1.55
Ganho-ganho	4	3.10
Nunca	1	0.78
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100</b>

A tabela mostra que em períodos de fome, a maioria dos agregados familiares, cerca de 86.82% recorrem à compra de alimentos. Outros recorrem às remessas (6.20%) para garantir a sua segurança alimentar. Há outros que recorrem a pedidos aos amigos, vizinhos e familiares (1,55%) ou aos programas de “comida por trabalho”. Entretanto,

em tempos normais<sup>16</sup>, apenas 43% dos agregados vive regularmente da compra de produtos comprados enquanto que a maioria, 55% consome produtos da machamba e os restantes 2% dependem de remessas e de pedidos aos vizinhos (vide gráfico 1 e tabelas 4b a 4f em anexo). Em maior quantidade, os produtos alimentares são geralmente comprados nos mercados regionais localizados na Vila de Manhiça enquanto que os locais são usados em casos de emergência e para pequenos empréstimos de comida (vide tabela 4g em anexo). Durante estes períodos, os agregados familiares da Vila de Manhiça e Maciana compram alimentos com dinheiro proveniente do emprego sazonal oferecido pela Maragra. Este é realizado em maior parte por homens e mulheres nas machambas e em menor escala por poucas mulheres e muitos homens na fábrica daquela empresa (vide tabelas 2l a 2q em anexo sobre emprego na empresa Maragra).

O ganho-ganho atinge maior oferta entre os agregados familiares da localidade de Manhiça, pois, cerca de 89,65% de seus agregados familiares (tabela 4 em anexo) depende da agricultura e as suas parcelas são maiores daí que aqueles precisam de ajuda (tabela em anexo) para algumas actividades agrícolas como lavouras, sacha e colheitas. Há ainda agregados, cerca de 1,55%, todos localizados na localidade de Manhiça, que sobrevivem de doações de alimentos feitas por vizinhos e amigos, (vide tabela 4d em anexo). Trata-se de agregados constituídos por mulheres sozinhas, idosas e viúvas<sup>17</sup> (observação em campo). Estes constituem o grupo dos agregados pobres e vulneráveis.

---

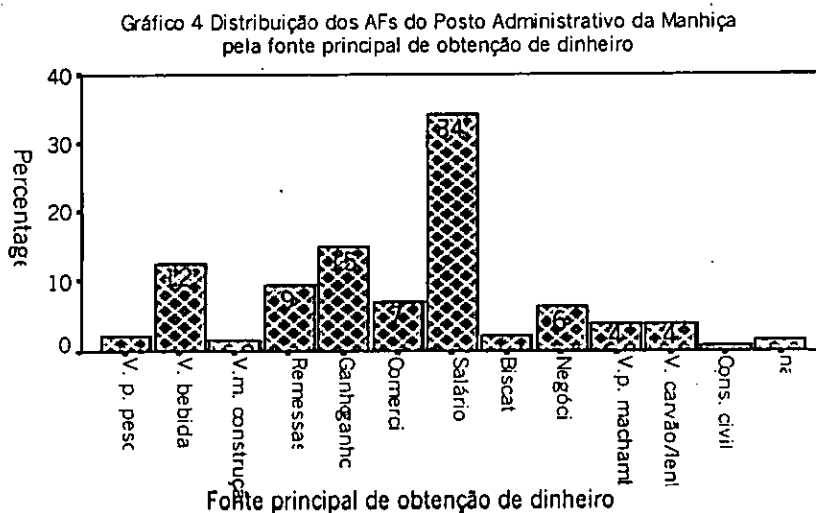
<sup>16</sup> Neste trabalho, são considerados tempos normais o estágio em que os agregados familiares possuem recursos (alimentos, dinheiro e outros bens trocáveis) para o seu sustento diário.

<sup>17</sup> Por não terem maridos são denominadas chefes de agregados familiares *de juri* enquanto que as que recebem remessas de maridos migrantes ausentes são chefes *de facto* (Handa et al, 1999:4).

### 3.1.3 Estratégias de geração de renda ou rendimentos

Entre as formas através das quais os agregados familiares tentam satisfazer as suas necessidades do dia-a-dia, existem aquelas que rendem directamente dinheiro. Estas são consideradas fontes de renda ou estratégias de geração de renda (Van Vugt, 2002).

Os agregados familiares da área de estudo possuem várias fontes de geração de renda. Das estratégias constatadas em campo destacam-se para 34% dos agregados o salário (vide gráfico 4). Este provém do emprego formal oferecido pela empresa Maragra, a função pública e algum comércio formal. O ganho-ganho é fundamental no rendimento em dinheiro para alguns agregados familiares, sobretudo pobres e pouco alfabetizados. Este é realizado por 15% dos agregados do posto como fonte principal e 28% como secundária. É pago em dinheiro e em género cuja maior oferta e prática são predominantes na localidade de Manhiça (62%) e em menor escala na Vila de Manhiça e localidade de Maciana. Destacam-se ainda a venda de bebidas alcoólicas (*Tontonto*) com 12%; as remessas 9%, comércio 7% e negócios com 6% dos agregados (vide gráfico abaixo)



A localidade de Manhiça apresenta o maior número de agregados que vivem da venda de bebidas e produtos da machamba e remessas, cerca de 66.7% e 58.33% respectivamente enquanto os das localidades da Vila da Manhiça e de Maciana vivem de comércio (44% e 33%) e salário (27,27% e 61.23%), respectivamente (vide tabelas 6 e 6a em anexo). Os produtos agrícolas actualmente vendidos pela maioria dos agregados da localidade de Manhiça são leguminosas: folhas de feijão-nhamba, folhas de mandioca e culturas de rendimento como banana e cana sacarina. Nota-se também que as remessas tanto em dinheiro como em género são uma significativa fonte de rendimento dos agregados familiares sobretudo para a localidade de Manhiça. Esta localidade é caracterizada por forte emigração para RAS e Cidade de Maputo devido à falta de emprego localmente, sobretudo masculino (vide tabelas 6b-6f em anexo).

#### **3.1.4 Disponibilidade e uso de recursos naturais versus aumento de população**

Possuidores de uma longa experiência "*acumulada ao longo de anos*" (Cavestany, 2002), na gestão de riscos naturais, os agregados familiares praticam agricultura procurando minimizar os riscos da seca nos solos arenosos das terras altas e das cheias nos solos argilosos das baixas do Incomati (localidades da Vila da Manhiça e de Maciana), Vala Moçambique e Alvor na localidade de Manhiça através de utilização de solos nas duas zonas agro-ecológicas ou cultivo de várias parcelas em diferentes lugares na mesma zona agro-ecológica. Dos 129 agregados inquiridos, a maioria (91.47%) possui machambas. Daqueles, 79,66% possui mais de uma parcela contra 20.34% que possui apenas uma parcela. A maioria das machambas, 60.17% localiza-se em duas regiões agro-ecológicas: nas terras arenosas onde semeiam milho, feijão e mandioca, amendoim e nas argilosas onde cultivam milho, mandioca, batata-doce, banana, cana

sacarina e hortícolas como tomate e cebola. Há outros 33,90%, na sua maioria, 57.5% da localidade de Manhiça que, não tendo acesso aos solos argilosos cultivam mais de duas parcelas de solos arenosos em diferentes áreas com o objectivo de minimizar o risco de perda de culturas pela seca (vide tabelas 7 a 7d). A maioria dos agregados do Posto Administrativo da Manhiça (67.44%) depende da água subterrânea captada em forma de poços e fontanários contra apenas 30.23% que usa exclusivamente água canalizada. Os poços abastecem com água 74.14% dos agregados. Apenas 2,33% recorrem simultaneamente a água canalizada e fontanários (vide tabela 7c em anexo). Nota-se que, todos os agregados familiares da localidade de Manhiça consomem apenas água subterrânea enquanto na vila da Manhiça e localidade de Maciana o abastecimento de água canalizada (vide análise intra, tabela 7e em anexo) representa 48.48% e 60.53% dos agregados abastecidos por aquela fonte. O combustível vegetal é consumido por 98,45% dos agregados repartidos em 71.32% para lenha, 9.30% para carvão e 17.83% que consomem simultaneamente carvão e lenha. Os agregados da localidade da Manhiça só consomem lenha enquanto que na vila da Manhiça e localidade de Maciana a lenha e lenha/carvão são consumidos por 27.27% e 39.39% contra 65.79% e 26.32%, respectivamente. Ainda, o consumo só de carvão é de 30.30% para a Vila da Manhiça contra 5.26% na localidade de Maciana (vide tabela 7f em anexo). O combustível doméstico e comprado 46.51% dos agregados na sua maioria da Vila de Manhiça, 53.66% enquanto nas localidades de Maciana e Manhiça ocorrem 39.02 e 5.17%. entretanto, nesta última, só se compra lenha e em pequena percentagem para produção de bebidas (vide tabela 7g em anexo). A maioria dos agregados familiares, cerca de 54.26% vive em casa do tipo palhota e 40.31% em moradias e apenas 5.42% dos agregados vivem em casas de construção precária (vide tabela 5 a seguir).

Tabela 5 Relação percentual do tipo de habitação do Posto Administrativo da Manhiça (N=129)

Tipo de habitação	Frequência	Percentagem
Palhota	70	54.26
Moradia	52	40.31
Precária	7	5.42
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100</b>

Na localidade de Manhiça há ligeiro equilíbrio entre os agregados vivendo em casas do tipo palhota e moradia com 44.29% e 48.08% respectivamente contra os mínimos registados na Vila da Manhiça e localidade de Maciana, de 20% e 17.31%, para cada categoria, respectivamente. Mas, a concentração de agregados familiares vivendo em casas do tipo palhota é máxima na localidade de Maciana com 65.79% e a de moradia na Vila de Manhiça com 54.54%. As casas precárias ocorrem na sua maioria na localidade de Maciana, com 57.14% contra apenas 14.29% da Vila da Manhiça (vide tabelas 7h e 7i em anexo).

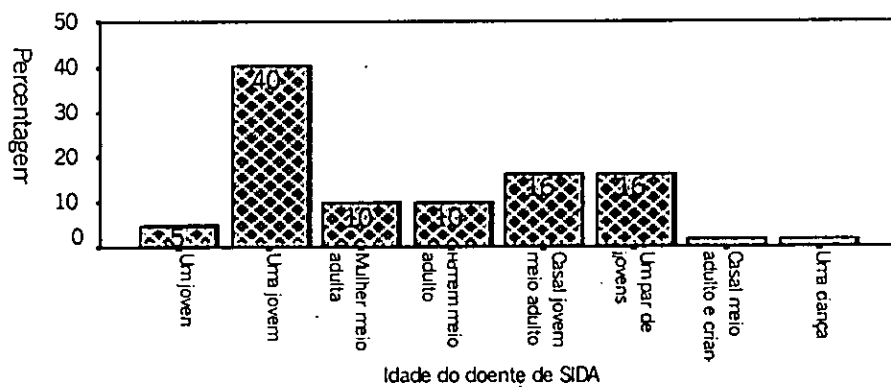
### **3.1.5 HIV/SIDA: uma ameaça à disponibilidade de recursos humanos e redução de rendimentos dos agregados familiares rurais.**

Dos agregados familiares que “conheceram ou conhecem” doentes ou óbitos por HIV/SIDA, cerca de 40%, afirma que a maioria, cerca de 79% daqueles são jovens a jovens-adultos contra 20% de meio-adultos a adultos e 1% de crianças. Entretanto, a maioria dos agregados, 40% conhece casos soltos de mulheres jovens contra 16% que conhece casos de casais jovens e outros 16% de pares de jovens. Nota-se ainda que, dos “casos conhecidos” as mulheres ocorrem em 89% contra 11% dos casos apenas de homens (vide gráfico abaixo). Dentre os homens, maior número, 34% são provenientes



ou trabalhadores migrantes na RAS<sup>18</sup>, 8% na Cidade de Maputo, e 10% de outros lugares, nomeadamente, a região centro de Moçambique e nas Palmeiras (Manhiça) e os restantes agregados não sabem dizer onde os doentes terão contraído o HIV/SIDA.

Gráfico 5 Distribuição dos doentes de SIDA do Posto Administrativo da Manhiça por sexo e por grupos de idades



Como factores de risco, sobretudo para as mulheres<sup>19</sup>, 4% dos agregados familiares apontam a pobreza que conduz aquelas a prostituírem-se para satisfazer as necessidades dos seus dependentes. A prostituição ganha espaço porque, segundo 16% dos agregados familiares há muitos trabalhadores migrantes, e muita aglomeração de pessoas e ainda a existência de barracas, cerca de 2% dos agregados (vide tabelas 9 e 9a em anexo).

Estas respostas referem-se mais a Vila da Manhiça e localidade de Maciana. Isto é sustentado por 38% dos agregados familiares que afirmam que ocorrem alguns casos ou porque as pessoas falam (4%) de casos de HIV/SIDA que ocorrem no bairro nas suas conversas do dia-a-dia (vide tabela 8a em anexo). Entretanto, muitos agregados da

<sup>18</sup> Actualmente, o Posto Administrativo da Manhiça possui 1.367 mineiros empregues na RAS (TEBA limited. Currentl Employed Workers from Mozambique Districts, 8 August 2002).

<sup>19</sup> "O baixo nível sócio-económico das mulheres limita o seu poder de negociar o uso de preservativos, discutir a fidelidade ou romper relações perigosas. Esta incapacidade incrementa a sua vulnerabilidade" (Barcelona Report, 2002 citado por Casimiro et al, 2002:24). A partir da constatação de que " as pessoas são levadas a fazer sexo da forma como o fazem por causa da pobreza" (professor da Cidade de Maputo) resulta que " as desfavorecidas economicamente que têm que vender sexo, as pobres, não têm muito direito de escolha" (professor de Matola Rio). Como exemplo " as mães solteiras, para alimentar os seus filhos metem-se com qualquer um (curandeiras de Ressano Garcia) citados por Casimiro et al (2002, 27).

conversas do dia-a-dia (vide tabela 8a em anexo). Entretanto, muitos agregados da localidade de Manhiça, cerca de 77.28% (vide análise inter na tabela 8 em anexo) afirmaram não haver ainda casos de HIV/SIDA porque "*nunca viram nenhum doente de HIV/SIDA*", resposta dada por 97% dos agregados familiares nesta categoria de respostas.

## **CAPÍTULO IV. ANÁLISE DE RESULTADOS**

### **4. Estratégias de sustento quotidiano**

Os resultados da amostra mostram que a maioria dos agregados do Posto Administrativo da Manhiça (62,27%) se encontra ocupada na agricultura e que esta actividade serve de base de seu sustento quotidiano. Actualmente, devido aos baixos rendimentos, a agricultura já não consegue satisfazer as necessidades diárias. Assim, alguns agregados recorrem ao emprego formal e informal (22%). Têm surgido outras actividades que garantem o dia-a-dia dos agregados como os negócios (2%) e comércio (6%). Nota-se também que os agregados familiares não vivem de uma única estratégia. Estas chegam a combinar mais de duas actividades como o caso da agricultura e comércio; emprego e agricultura; emprego e comércio, etc. Apesar de se inserir nas estratégias de geração de rendimentos, muitos agregados familiares vivem o seu dia-a-dia da venda de bebidas (12%) e de remessas (6.9%). Apesar destas actividades existirem nas três localidades estudadas, a agricultura, venda de bebidas e remessas garantem, maioritariamente, o dia-a-dia dos agregados da localidade de Manhiça enquanto que os da Vila da Maciana e da localidade de Maciana vivem, sem excluir o papel da agricultura, do salário e do comércio. Estas variações devem-se à inexistência de emprego local na localidade de Manhiça o que obriga a maioria da sua população masculina a emigrar para a RAS e da

Cidade de Maputo. Muitos agregados familiares (55.56% dentro desta característica) da localidade da Manhiça recebem remessas vindas da RAS e Cidade de Maputo. Ademais, a maior parte dos agregados familiares (51.72%) desta localidade são chefiados por mulheres. Na localidade da Vila de Manhiça, a concentração das infraestruturas sócio-económicas e administrativas e a sua proximidade da localidade de Maciana, onde se localiza a empresa Maragra, maior empregador da área de estudo, oferece emprego e condições para o desenvolvimento do comércio informal para muitos agregados familiares pois aqueles, devido ao emprego, possuem uma relativa capacidade de compra do que os da localidade de Manhiça.

#### **4.1 Estratégias de sobrevivência**

Inseridas na luta contra a fome, nota-se que, o ganho-ganho é a estratégia de sobrevivência mais importante para 28% dos agregados familiares do posto Administrativo da Manhiça. O ganho-ganho é ainda mais essencial para a localidade de Manhiça sendo usado para pagamento, muitas vezes em género, de mão-de-obra empregue durante o período das campanhas agrícolas. Os agregados familiares desta localidade precisam de mão-de-obra sobretudo para a lavoura e sementeira porque as suas machambas são na sua maioria extensas e o trabalho incorporado é manual<sup>20</sup>. Ainda que não sejam regulares, as remessas de migrantes na RAS e Cidade de Maputo desempenham um papel importante nos esquemas de sobrevivência dos agregados familiares daquela localidade. Para as localidades da Vila da Manhiça e Maciana, o

---

<sup>20</sup> Apenas 5 agregados familiares da localidade de Manhiça e outros 4 da localidade da Vila de Manhiça afirmaram terem contratado tracção animal ou tractor para as lavouras. Tanto que, a mão-de-obra empregue pelos agregados familiares na machamba é maioritariamente familiar (58.8%) e outra contratada (3.5%) (vide tabelas 4g a 4j em anexo).

recurso ao emprego sazonal oferecido pela empresa Maragra e o pequeno comércio informal constituem formas de luta contra a fome. A venda de ~~produtos~~ de produtos da machamba, para além de fonte de rendimento, é estratégia de sobrevivência dos agregados familiares. Nesta categoria inserem-se os produtos agrícolas vegetais disponíveis em grandes quantidades na localidade de Manhiça. Estes produtos são vendidos nos mercados regionais de Manhiça e nas grandes paragens ao longo da Estrada Nacional nº 1. Ocorre também a venda de frutos da época como mangas e ananás. Este ano (2003), devido a falta de amendoim, os agregados da localidade de Manhiça, recorreram à castanha de cajú para o preparo de alimentos em substituição de amendoim e também como fonte de renda.

O programa “comida pelo trabalho” tem sido importante nos esquemas de sobrevivência dos agregados familiares do Posto Administrativo da Manhiça. Membros de agregados familiares são contratados para limpeza de valas de drenagem de água nas Baixas do Alvor e Vala Moçambique e na abertura de estradas terciárias na localidade de Manhiça e na limpeza construção de diques e limpeza de valas na Vila de Manhiça. de diques. Aqueles são financiados pela WR/FCC na localidade da Vila de Manhiça e pela Igreja Católica na localidade de Manhiça. Dado que os rendimentos das colheitas duram na maioria das famílias entre 3 a 4 meses, podendo nalguns durar até 9 meses<sup>21</sup>, os agregados familiares recorrem à compra de alimentos (86.82%). Esta prática, segundo os agregados familiares inquiridos, “*agudizou-se sobretudo nos últimos dois anos*”. Estes anos foram caracterizados pelas cheias de 1999-2000 e pela seca dos anos 2001-2003. É que as perdas por cheias em 1999-2000 e por secas em 2001-2002 atingiram entre 40.34% e 46.96% dos hectares cultivados, respectivamente, com maior impacto no

---

<sup>21</sup> Duração máxima constatada para o Distrito da Manhiça em 1996/7 pelo VAGM (1998:20)

sector familiar. Este sector contribui com cerca de 60% a 80% das áreas cultivadas e nos rendimentos agrícolas finais (DDADRM, 2003). Mas, em geral, os rendimentos nas últimas campanhas agrícolas (de 1996-2002) têm sido baixos. Por exemplo, na campanha agrícola 2001/2002, o distrito da Manhiça produziu 60.796,0 toneladas de produtos alimentares de base (milho, feijão-nhemba, amendoim, mandioca, batata-doce e hortícolas) e cerca de 7.940,0 toneladas de culturas de rendimento dos quais 89.59.% foram produzidas pelo sector familiar (DDADRM, 2003) (vide tabelas 2g a 2j em anexo). Em 1996/7, com uma produção total de 43.516,05 toneladas, com 78.59% produzidas pelo sector familiar (DDADRM, 2003), aquele registava um défice de 40.103 toneladas (PNUD&ACNUR,1997:9). Em tempos de fome a mandioca, cultura resistente à seca, têm sido a base para alimentação dos agregados familiares. Esta é também usada para pagar o ganho-ganho.

#### **4.2 Estratégias de geração de renda**

Usadas tanto para garantir o sustento quotidiano ou para sobrevivência, a sua prática e profundidade apresentam uma variação espacial quase semelhante às estratégias anteriormente tratadas. O emprego formal absorve menos de 18.62% da população economicamente activa. O mesmo tende a ser selectivo em termos de sexo pois, devido ao baixo nível de educação alcançado pelas mulheres, aquele tende a empregar mais homens que mulheres: só na educação a presença de homens varia de 60.11% no EP1 a 96.87% do ESG enquanto que as mulheres declinam de 39.89% para 3.13%, respectivamente (DDEM, 2003). Na empresa Maragra, dos 3.119 trabalhadores empregues até Dezembro de 2002, os homens representavam 61.37% e as mulheres 38.63% (vide tabelas 2m em anexo). Mas, dentro da fábrica os homens representam

91.48% contra apenas 8.52% de mulheres (vide tabela 2q em anexo). Na agricultura a participação das mulheres aumenta para 46.32% e a dos homens baixa para 53.68% (vide tabela 2o em anexo). Este emprego tem um carácter precário porque não está disponível todo o ano. Do total empregue até Dezembro (3119), apenas 39.79% eram trabalhadores efectivos contra a maioria, 60.21% de trabalhadores não permanentes (vide tabelas 2m em anexo). Os últimos são na sua maioria mulheres, cerca de 59.15% das empregues na agricultura e 90.15% dos homens empregues na fábrica da Maragra (vide tabelas 2q em anexo). Nota-se que, pelo baixo nível de escolaridade alcançado pelas mulheres, estas apenas tem aceitação na agricultura onde não se lhes exige quase nenhum conhecimento senão a capacidade física de executar as tarefas incumbidas. Isto explica em parte a elevada concentração do ganho-ganho na localidade de Manhiça, pois, para além da falta de emprego naquela área, a maioria da população local, com destaque para a feminina, é analfabeta e essencialmente agrícola. Deste modo, as mulheres tornam-se disponíveis para aquelas actividades. Os homens, devido ao maior nível de escolaridade e formação profissional alcançados têm relativamente maior aceitação nas indústrias e nos serviços locais, o que influi directamente nos rendimentos dos agregados familiares, muito importantes sobretudo durante os períodos de fome.

#### **4.3 Disponibilidade e uso de recursos naturais versus aumento de população**

O aumento da população cria maior pressão sobre os recursos naturais. Em 1980, o Posto Administrativo da Manhiça contava com 43.947 habitantes e em 1997, 40.361 habitantes (INE, 1997). Ou seja, aquela decresceu em 8.16%. Mas, a população terá crescido nas localidades da Vila da Manhiça e de Maciana devido, para além do crescimento natural da população, à imigração durante o tempo de guerra pois estas

ofereciam maior segurança<sup>22</sup> e, a partir de 1999 devido à procura de emprego na Maragra e nos serviços como educação, saúde e comércio. Na a localidade de Manhiça deve-se à procura de espaços para praticar a agricultura suscitado pelas dificuldades enfrentadas nos espaços urbanos. Desta forma, o aumento da população na Vila da Manhiça e na localidade de Maciana criou uma escassez de vegetação daí que muitos agregados (53.66% e 39.02%, respectivamente) daqueles espaços recorrem à compra de lenha e carvão para combustível doméstico. Os mesmos enfrentam falta de espaços agrícolas nas terras altas, os quais foram convertidos em espaços residenciais. Em muitos casos, os agregados familiares daquelas áreas recorrem a pedido de concessão de espaços agrícolas na localidade de Manhiça. Desta forma, a localidade de Manhiça converteu-se área central na oferta de combustível lenhoso e terras agrícolas arenosas para os agregados familiares das localidades de Maciana e Vila de Manhiça e ainda da Cidade de Maputo. A pressão é também visível ao nível dos materiais de construção. Já não há matas para fornecimento de estacas nas localidades da Vila de Manhiça e de Maciana e na localidade de Manhiça estas ficam distantes, nas proximidades de do distrito de Moamba. Mesmo o caniço já começou a escassear devido aos cortes sucessivos. Para aceder a estes, muitos agregados recorrem à compra de estacas provenientes do distrito de Magude e localidade de Mbeguelene (distrito de Manhiça) por 10.000, 00 Mt a 30.000,00Mt e caniço proveniente das baixas locais por 20.000,00Mt a 30.000,00Mt. Apesar da expansão da rede de fornecimento de água

---

<sup>22</sup> Graças à existência da empresa Maragra com um corpo de milícia armada, foi criada em 1986 a "aldeia da Maragra" que cercada de arame farpado e minada na parte exterior passou a albergar quase toda população que antes vivia fora deste perímetro e ainda população deslocada do Posto Administrativo de Calanga e localidade de Manhiça. Outros deslocados foram acolhidos na localidade da Vila de Manhiça. Finda a guerra em 1992, muitos agregados familiares não regressaram às suas áreas de origem alegando que as áreas de residência actuais oferecem melhores condições de vida que as de outrora. (Resumo qualitativo das respostas às perguntas 28 a 31a do questionário em anexo)



canalizada na Vila de Manhiça e localidade de Maciana, a demanda é cada vez crescente daí que parte significativa dos seus agregados familiares (51.52%) recorre ainda aos fontanários e poços para busca de água.

#### **4.4 HIV/SIDA: uma ameaça à disponibilidade de recursos humanos e redução de rendimentos dos agregados familiares rurais locais.**

As taxas de infecção por HIV/SIDA no Posto Administrativo da Manhiça têm vindo a aumentar. A maioria dos casos de doença ou morte “conhecidos” pelos agregados familiares registou-se a ano passado (2002) (vide gráfico 2 em anexo). Até 2000, haviam sido registados 49 seropositivos e em 2002, 185, um aumento em 377.55% (DDSM, 2003). Nos anos de 2001 e 2002 apenas 45% e 36% de seropositivos, respectivamente foram mulheres (DDSM, 2003) (vide os gráficos 3 a 5 em anexo), facto que não revela uma feminização do HIV/SIDA naquela área. Esta situação deve-se provavelmente ao facto de ao infectados serem trabalhadores migrantes na RAS, motoristas e professores. As mulheres infectadas são na sua maioria domésticas e vendedoras informais. Entretanto, *“as mulheres são infectadas pelos migrantes provenientes na sua maioria da RAS<sup>23</sup>, cujo número aumenta entre Novembro e Dezembro”* (Director Distrital de Saúde de Manhiça). No caso de mineiros, a taxa de seroprevalência é de 30% (Jochelson, 1999 citado por Andrade e Osório (2002:10). É que a *“maioria dos jovens voltam doentes ou mortos da RAS, por isso, basta um jovem chegar doente da RAS, pensa-se logo que ele é*

---

<sup>23</sup> O Posto Administrativo da Manhiça possui 1.367 dos 67.653 mineiros moçambicanos actualmente empregue na RAS (TEBA Limited: Currently Employed Workers by Mozambique Districts, 8 August 2002.



*um doente de SIDA*” (líder formal de Maciana). Estes são geralmente migrantes ilegais<sup>24</sup>. Apesar disto, ainda há muitas mulheres que procuram estes migrantes retornados para satisfação das suas necessidades. Na sua maioria, os migrantes retornados não usam preservativo e as mulheres não têm qualquer possibilidade de negociar sexo seguro pois,

*“ainda que conheçam os resultados de uma relação sexual sem protecção, carecem de qualquer possibilidade de negociar a utilização do preservativo seja perante o marido retornado, ou seja perante um outro homem que lhe pode solucionar o problema da alimentação de seus filhos. A falta de negociação de um sexo seguro [...] não é menor no caso de todas as mulheres, de todas as idades, de todas as classes e de todas as etnias”* (Santos e Arthur, 1992 citados por Andrade e Osório, 2002:10).

Ainda, devido à pobreza *“muitas mulheres procuram motoristas de longo curso que pernoitam na Vila de Manhiça a partir das 21 horas”* (Director Distrital de Saúde de Manhiça). Nota-se que aqueles e outros homens dos corredores, em geral não usam nenhum método de protecção (UNAIDS/PANOS, 2001; Austral, 2002b citado por Andrade e Osório, 2002:10).

---

<sup>24</sup> Actualmente existem 500.000 trabalhadores migrantes moçambicanos na RAS. (Vletter, 1998:8). Mas Este admite que as cifras podem ser muito altas pois *“existem [...] muitos trabalhadores moçambicanos ilegais na África do Sul, não somente no sector mineiro mas também nas plantações”* (Sender e Johnstone, 1996; Standing, Sender e Weeks, 1997 citados por PNUD, 1999:53)

## Constatações

Da revisão da literatura, observações em campo e análise e discussão de resultados do questionário aplicado a 129 agregados familiares do Posto Administrativo da Manhiça e outros dados recolhidos em campo constatou-se que:

- ◆ a maioria dos agregados familiares, 47,29% daquele, encontra-se ocupada na agricultura e que esta garante o dia-a-dia 61,2% daqueles. O emprego assalariado, na sua maioria oferecido pela Maragra desde 1999 e pelos serviços públicos e comércio formal é a segunda ocupação dos agregados familiares (23%) seguida pelo comércio (7%) e negócios com 6%. São estas actividades que, hierarquicamente e de forma combinada garantem o sustento quotidiano da maioria dos agregados familiares.
- ◆ O emprego formal permanente continua a ser, na sua maioria, masculino. Apenas o emprego sazonal agrícola na Maragra e o ganho-ganho apresentam maior participação feminina. A tendência de exclusão das mulheres prende-se com o baixo nível de ensino por elas alcançado. Estas participam activamente na agricultura e no comércio informal.
- ◆ A produção agrícola familiar de produtos alimentares de base, que contribui entre 68 a 85% dos rendimentos agrícolas anuais totais, apenas garante alimentação durante 3 e 4 meses para a maioria dos agregados sendo o défice coberto recorrendo à compra de produtos alimentares nos mercados locais e regionais.
- ◆ A localidade de Manhiça, quase excluída do emprego formal, depende da agricultura e da venda de bebidas e, em tempos de fome sobrevive do ganho-ganho, venda de produtos agrícolas e remessas de emigrantes. A maioria dos seus agregados é chefiada por mulheres e nenhuma delas alcançou pelo menos o nível básico e muitas delas não frequentaram a escola. Na localidade de Maciana e Vila da Manhiça, para além da

agricultura, aqueles vivem também do salário pois têm maior acesso ao emprego e comércio formais devido ao nível de formação relativamente elevado que os da localidade de Manhiça. Em tempos de fome estes agregados recorrem ao emprego sazonal na Maragra e ao pequeno comércio informal.

- ◆ A compra de produtos agrícolas é a prática comum para a maioria dos agregados familiares em tempos de fome. Há outros que recorrem às remessas aos esquemas comida por trabalho. Alguns agregados pobres, os chefiados por viúvas e idosas recorrem a donativos de vizinhos e familiares para minimizarem os efeitos da fome.
- ◆ Devido à escassez de recursos florestais e terras aráveis nos arredores da Vila da Manhiça e na localidade de Maciana, devido à conversão daqueles espaços em áreas habitacionais, pressão suscitada pelo crescimento natural da população e imigração de mão-de-obra desde 1999 naqueles, a localidade da Manhiça especializou-se nos últimos anos na oferta de lenha e carvão mediante compra e solos àqueles e a alguns da Cidade de Maputo.
- ◆ O HIV/SIDA ameaça reduzir a quantidade de mão de obra e os rendimentos dos agregados familiares pois tende a afectar, na sua maioria, os agregados com trabalhadores migrantes na RAS e Cidade de Maputo responsáveis pelas remessas e as mulheres locais. Isto é resultante da pobreza e desemprego pois as mulheres são obrigadas a prostituírem-se e os homens a migrar à procura de sobrevivência.
- ◆ Apesar de registar actualmente poucos casos “conhecidos”, a localidade de Manhiça poderá no futuro sofrer os efeitos arrasadores do HIV/SIDA pois esta depende muito do trabalho migratório para RAS e Cidade de Maputo.

- ◆ As estratégias de sobrevivência adoptadas pela população do Posto Administrativo da Manhiça, ainda que importantes para a satisfação das suas necessidades diárias imediatas, sobretudo alimentares, elas não podem ser vistas como uma solução ou uma saída para o alívio da pobreza pois, estas conduzem à vulnerabilidade constante da população devido à sua dependência cada vez crescente por aquelas. Trata-se dos casos das remessas cada vez escassas e esporádicas a partir da RSA, o ganho-ganho que só existe no período das campanhas agrícolas, o trabalho precário da Maragra devido à sua sazonalidade e sua concentração na agricultura e a venda de produtos agrícolas cuja disponibilidade é vulnerável às secas e cheias. Ainda há muito a fazer para encontrar-se uma saída que permita enfrentar e reduzir a pobreza rural fazendo face à vulnerabilidade daquelas em relação às catástrofes naturais, a falta de emprego rural e a cada vez crescente dependência daquelas em relação aos recursos naturais cada dia mais escassos devido ao aumento de população e aumento e competição entre os diversos usos dos recursos naturais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Manuel G. Mendes, 1999, *População e Meio Ambiente: A Procura de Novos Caminhos*, Oração de Sapiência por ocasião da abertura do ano lectivo 1998-1999-Agosto de 1999, UEM, Maputo, pp34-35.

---1997. *Geografia dos Povoamentos: Análise dos Assentamentos Humanos Rurais e Urbanos*, Livraria Universitária, UEM, Maputo

---1988, *O Sistema das Aldeias Comunais em Moçambique; Transformações na organização do espaço residencial e produtivo*, Universidade de Lisboa, Lisboa, Tese de doutoramento.

ARDENI, P.G, 2001, *Woman and Poverty In Mozambique: Is there a Gender Bias in Living Standards and Employment Conditions*, Working Paper, Feminization of Poverty Study (Mozambique), ILO/SAMAT, Harare.

AUSTRAL, 2002b, *Kabp study HIV/AIDS in the workplace Chicumbane to Xai-Xai*. Compiled by Austral Consultoria e Projectos, lda, Draft March, 2002.

BOVIN, Mette, 1989, *Nomads of the Droughts: Fulbe and Wadaabe Nomads Between Power and Marginalization in the Sahel of Burkina Faso and Niger Republic*, in BOVIN, Mette e MANGER, Leif (eds), 1990, *Adaptive Strategies in Africa Arid Lands*, Proceedings from a seminar at The Scandinavian Institute of African Studies, SIAS, Uppsala, pp 29-57.

BRUCE, Geofrey, 1972, *Audiência Pública para a Comissão Brundtland*, Estocolmo.

CASIMIRO, Isabel; CRUZ E SILVA, Teresa; OSÓRIO, Conceição e ANDRADE, Ximena, 2002, *Estudo de Base Kuhluvuka-Corredor de Esperança*, Relatório Final, CEA/FDC, Maputo

Direcção Nacional de Geografia e Cadastro (DINAGECA), 1990, *Carta Topográfica da Província de Maputo*, Escala 1:250000, DINAGECA, Maputo.

---1998, *Carta de cobertura e uso de terra, Província de Maputo*, Escala 1:250000, DINAGECA, Maputo

Direcção Nacional de Geologia (DNG), 1996, *Notícia Explicativa da Carta Geológica de Maputo*, Escala 1:50.000, DNG, Maputo.

---1983, *Carta Geomorfológica de Moçambique*, Escala 1:2000000, DNG, Maputo

Direcção dos Recursos Humanos da Empresa Maragra (DRHM), *Relatório Interno da Direcção dos Recursos Humanos da Maragra*, Março de 2003, Maragra.

El BUSHRA, Judy and PIZA-LOPEZ, Eugenia, 1994, *Gender, War and Food* in JOANNA, Macrae and ZWI, Anthony (eds), 1994, *War and Hunger: Rethinking International Responses to Complex Emergencies*, Save the Children, London, pp180-193.

EPSTEIN, Helen, 2002, *The Hidden Cause of AIDS*. The New York of Books, May 9, 2002, Visto no dia 30 de Abril de 2002 em [www.aegis.com](http://www.aegis.com).

FAO/UNEP, 2000, *EL FUTURO DE NUESTRA TIERRA: Enfrentando El Desafío*, FAO/UNEP, Roma, pp.7-12.

Fundação Para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), *Pesquisa sobre Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP) em saúde sexual e reprodutiva e HIV/SIDA-Jornadas da IEC*, em prelo.

FDC/UNESCO, 2003, *Estudo sobre factores sócio-culturais no comportamento sexual e reprodutivo dos jovens e prevenção do HIV/SIDA- Jovens dentro da escola e jovens fora da escola de 13-24 anos, Província s de Maputo, Gaza e Inhambane*, em prelo.

Governo de Moçambique (GDM), 2001, *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA) -2000-2004*, GDM, Maputo.

---1995a, *Estratégia para Redução da Pobreza em Moçambique, 1995-1999*, GDM, Maputo

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira e SILVA, Barbara Christine M. Nentwig, 1981, *Quantificação em geografia*, DIFEL, São Paulo, pp.18-21.

HANDA, Sudhanshu; OMAR Farizana; MATUSSE, Cristina; NHAMPOSA, Aníbal e ZANO, Filipe, 1999, *O Bem Estar das Famílias Chefiadas por Mulheres em Moçambique*, Relatório Submetido à Embaixada dos Países Baixos, Maputo, pp8-11

HERNANDEZ, Mónica Estrada e ESPINOSA, Rafael Hernández, 2003, *La Nueva Pobreza: Una Cultura? O la Linealidad del Discurso en los Sistemas Sociales en Crisis*, UAM, Iztapalapa, pp2-3.

Instituto de Comunicação Social (ICS), 1997, *Estudo CAP e pesquisa qualitativa sobre saúde reprodutiva dos adolescentes de 13 a 18 anos nos distritos de Mocuba e Quelimane; Província da Zambézia*, MISAU, Maputo, pp10.

Instituto Nacional de Estatística (INE), *II Recenseamento Geral de População e Habitação-1997-Província de Maputo: Resultados definitivos*, Censo 1997, INE, Maputo, pp 7-8.

INE/DHS, 1998, *Inquérito Demográfico de Saúde (IDS) Moçambique -1997*, INE, pp6

Instituto Nacional de Investigação Agronómica (INIA), 1995, *Legenda da Carta Nacional de Solos de Moçambique, Escala 1:1000000*, INIA, Maputo.

JOAQUIM, Jorge, 1995, *Estudo Hidrogeológico da Região entre Marracuene e Manhiça*, Faculdade de Ciências, UEM, Maputo, Tese de Licenciatura.

JOCHELSON, Karen, 1999, *Sexually Transmitted Diseases in XIX and XX Century South Africa* in: SETEL, Philip W; LEWIS, Milton and LYONS, Marginez (eds), 1999, *Histories of Sexually Transmitted Diseases and HIV/AIDS in Sub Sahara Africa*, Grenwood.

KREJCIE, R.V e MORGAN, D.W, 1970, *Determining sample size for research activities*, Educational and Psychological Measurement, 30 (3) : 607-610.

LIMONAD, Ester, 1991, *Asi Camina lo Urbano: El Derrotero- Ciudad y tecnología en el postmodernismo*, SIAP, N° 95, pp.96-115.

LONG, N., 1997, *Agrarian change, neoliberalization and commoditization: a perspective on social value* In H. de Haan and N. Long (eds), *Images and History of Africa*, Heinemann, James Currey, London

MEJIA, Margarita, 2000, *Dinâmicas locais nas associações de camponeses do Distrito de Manhica (Província do Maputo)*, UEM-CEA, Programa Mulher Movimondo-Molisv-Cooperção Italiana, Maputo.

MINED, 2001, *Taxa líquida de escolarização do ensino Primário do 1º grau (EP1), Primário do 2º grau (EP2) e Secundário Geral do 1º Ciclo*, MINED, Direcção de Planificação, Maputo.

---1986, *Atlas Geográfico*, Vol. I, 2ª edição, Esselt Map Service AB (EMS) Estocolmo, pp.17.

MISAU, 2002, *Relatório sobre a Revisão dos Dados de Vigilância Epidemiológica do HIV-Ronda 2001*, MISAU/ PNC DTS/HIV-SIDA, Maputo.

MOHAMED SALIH, M.A, 1988, "Adaptive strategies in African arid-lands, Workshop document for Nordic Scene activities" MSS: Scandinavian Institute of African Studies, Uppsala.



- MUCAVELE, Firmino G. 2001, *Estudos de Segurança Alimentar e Nutrição*, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, UEM, Maputo
- MUCHANGOS, Aniceto, 1999, *Moçambique-Paisagens e Regiões Naturais*, Tipografia Globo, Maputo, pp.89-91.
- NEGRÃO, José, 1995, *One Hundred Years of African Rural Family Economy: The Zambezi delta in retrospective analysis*, Reprocentralen, Lund
- OSÓRIO, Conceição e ANDRADE, Ximena, 2002, *Revisão da Literatura*, Volume III, CEA/UEM-FDC, Maputo.
- PNUD & ACNUR (1997), *Perfis de Desenvolvimento Distrital, Distrito de Manhica Província de Maputo*, PNUD, Maputo, pp.7-9.
- PNUD, 2001, *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano de Moçambique-Mulher, género e desenvolvimento: Uma agenda para o futuro*, SARDC-UEM-PNUD, PNUD, Maputo
- 1999, *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano de Moçambique-crescimento económico e desenvolvimento humano: Progressos, obstáculos e desafios*, SARDC-UEM-PNUD, PNUD, Maputo.
- RAHMATO, Dessalegn, 1991, *Famine and Survival Strategies: a case study from Northeast Ethiopia*, Nordiska Afrikainstitutet, Uppsala, The Scandinavian Institute of African Studies.
- RIVEVAS, A.K, 1989, *Campesinado: el enfoque de las estrategias del hogar*, Etudes Rurais Latinoamericanas, 12 (3), 326-362.
- RUKUNI, M. e JAYNE, T.S, 1995, *Alleviating Hunger in Zimbabwe: Towards a National Food Security Strategy, Supplement to Zimbabwe*, The Journal of the University of Zimbabwe, University of Zimbabwe Publication, pp3.

SAHN, David E; DOROSH, Paul A. & YOUNGER, Stephen, 1997, *Structural Adjustment Reconsidered: Economic Policy and Poverty in Africa*, Cambridge University Press, London, pp26-28.

SANTOS, B e ARTHUR, M.J, 1992, *As long as men have sexual power: the sexual behaviour and the spreading of AIDS/STD-Maputo City*, Report, Maputo.

SENDER, J and JOHNSTONE, 1996, *A Fuzzy Snapshot of some Poor and Invisible Women: Farm Labourers in South Africa*. Working Paper 56. SOAS Department of Economics, The School of Oriental and African Studies, London.

STANDING, G; SENDER, J and WEEKS, J, 1997, *Restructuring the Labour Market: The South African Challenge*, ILO Country Review, International Labour Office, Geneva.

SITHOLE, J.M e TESTERINK, J, 1989, *Cash Cropping and Food Security in Swaziland: A Background to Further Research*, in Rukuni, Mandisamba, Mudimu, Godfrey and Jayne, Thomas J. (eds), 1989, *Food Security Policies in The SADCC Region*, University of Zimbabwe/ Food Security Research in Southern Africa Project, Harare, pp.215-231

TEBA, 2002, *Currently Employed Workers from Mozambique Districts*, TEBA Limited, Maputo.

TORRES, G, 1995, *Pobreza rural, Exclusión y superación y políticas y actores sociales*. En Sociologia, Pobreza, condiciones de vida y políticas sociales. Año 10, nº 28, UAM-A, México.

TRINCA, Delfina, 1984, *Organizacion del espacio, Ordenacion del territorio: un problema teórico-metodológico*, SIAP, Vol. XVIII, Nº 70, Santiago do Chile.

UEM (Universidade Eduardo Mondlane), 1999, *Estratégias de Geração de Renda das famílias e suas interações com o Ambiente Institucional Local*, UEM, Maputo.

---1999-2000, *Estudos de Segurança Alimentar e Nutrição*, Agronomy and Forestry Engineering Faculty, Eduardo Mondlane University, Mputo.

UNAIDS/PANOS, 2001, *Young Men and HIV-Culture, Poverty and sexual risk*, UNAIDS, Geneva, pp23-29.

UNAIDS, 2002, *The Report on the Global HIV/AIDS Epidemic*. The Barcelona Report, XIV International Conference on AIDS. Barcelona, 7-12 July 2002. [www.unaids.org](http://www.unaids.org). 4/7/2002.

UNICEF, 2000, *Young People in Changing Societies*, The MONEE Project/ CEE/CIS/Baltics, Regional Monitoring Report N° 7, Florence, pp3-4.

VAN VUGT, Antoinette, 2002, *Apontamentos da Cadeira de Sociologia Agrária-Ano Lectivo de 2002-2003*, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, UEM, Maputo, pp5-9.

---1992, *Estratégias de Sobrevivência*, MADER/DNER, Maputo

VIJFHUIZEN, C e WATERHOUSE, R, 2001, *Estratégias das mulheres e proveito dos homens*, NET/FAEF/UEM, Maputo.

VLETTER, Fion de, 1998, *Sons of Mozambique: Mozambican Miners and Post-Apartheid South Africa*, Migration Policy Series, 8, The Southern African Migration Project (SAMP), Cape Town.

VAMG (Vulnerability Assessment And Mapping Group), 1998, *VULNERABILITY ASSESSMENT FOR MOZAMBIQUE 1997/1998- An Initial Analysis of Current Vulnerability to Food and Nutritional Insecurity*, Inter-Sectoral Vulnerability Assessment and Mapping Group (MAF, MPF, MOH, FEWS, WFP) Maputo.

WATERHOUSE, R, 1999, *Gender Relations and Land Tenure: Co-operation and Conflict in Marracuene District, Southern Mozambique*, University of Cape Town. mimeo.

WILSON, D; WERMAN, C et al, 2002, *An AIDS Assessment of the Maputo Corridor: Ressano Garcia to Chokwe to Vilanculos*. Prepared for the Government of Mozambique and USAID/Mozambique, Maputo.

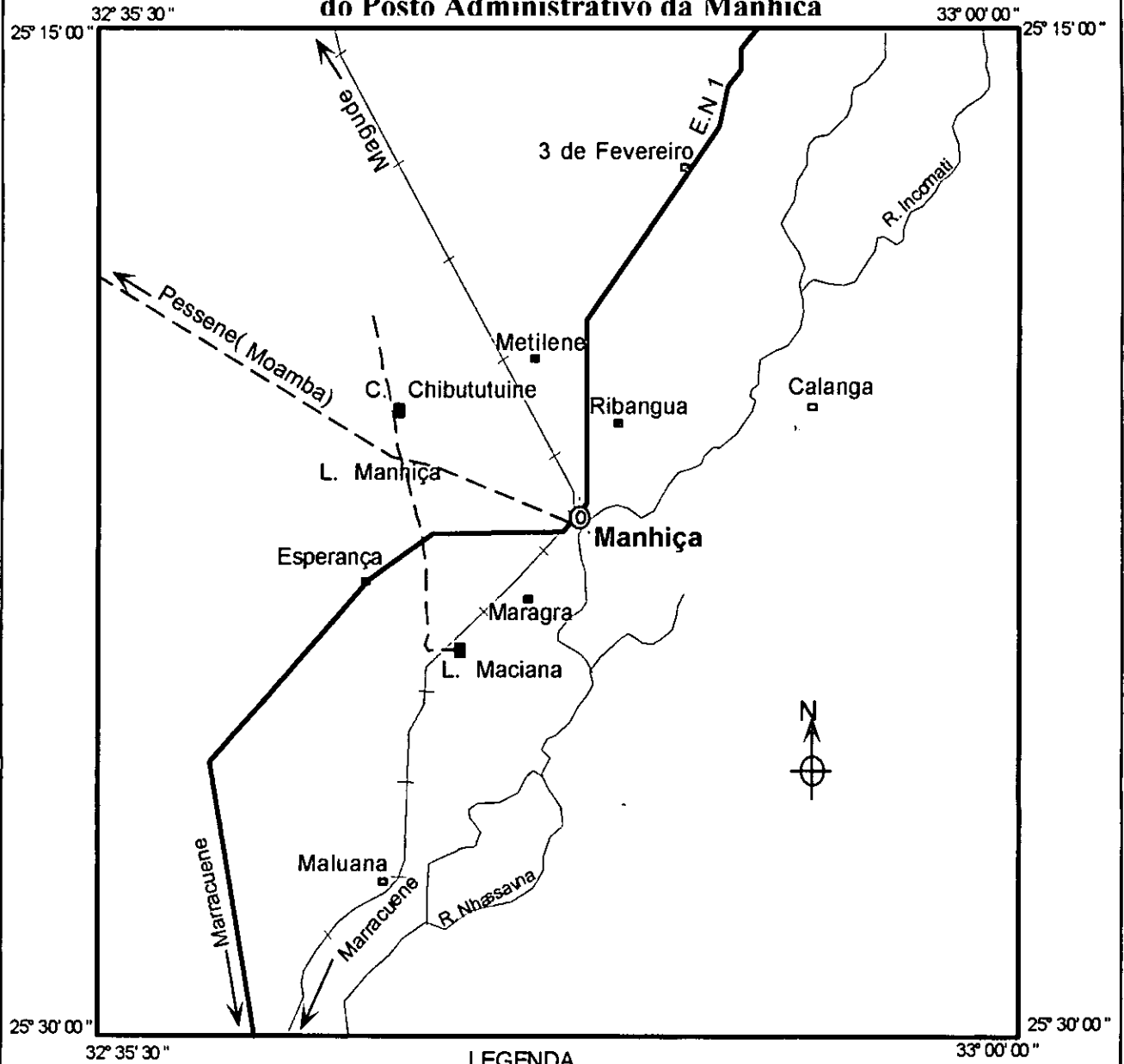
WHYTE, Michael A. 1989, *The Process of Survival in South-Eastern Uganda* in BOVIN, Mette e MANGER, Leif (eds), 1990, *Adaptive Strategies in Africa Arid Lands*, Proceedings from a seminar at The Scandinavian Institute of African Studies, SIAS, Uppsala, pp.121-145.

WOODGATE, Graham, 1994, *Local Environment Knowledge-Agricultural Development al Livelihood Sustainability in Mexico*, in REDCLIFF, Michael and SAGE, Colin (eds), 1994, *Strategies for Sustainable Development: Local Agendas for The Southern Hemispheres*, Jonh Willey and Sons, London, pp.133-170.

**Anexos**

## **Anexos 1. Mapas**

**Mapa 1. Localização geográfica e pontos de amostragem do Posto Administrativo da Manhica**



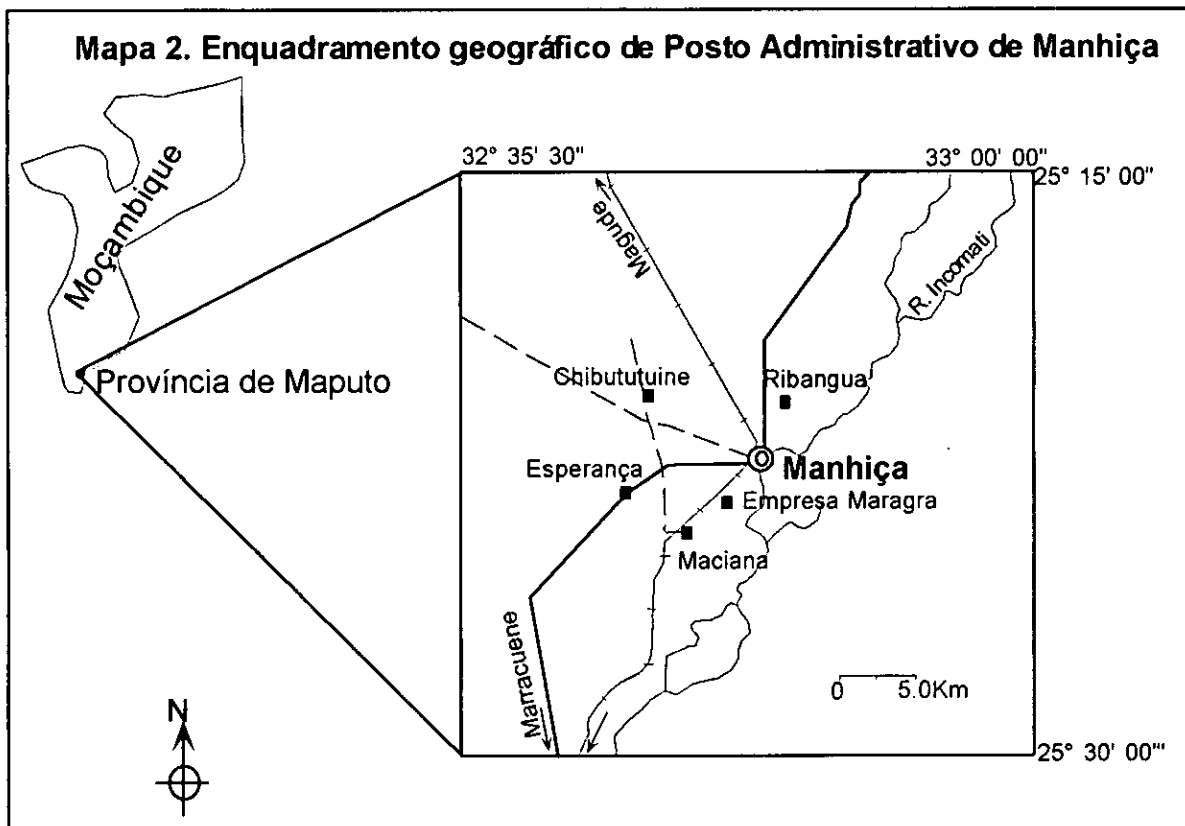
**LEGENDA**

- |   |                       |       |                   |
|---|-----------------------|-------|-------------------|
| ⊙ | Sede de distrito      | —+—   | Caminhode ferro   |
| ■ | Sede de localidade    | - - - | Estrada terciária |
| ■ | Povoados visitados    | ~     | Rio               |
| ■ | Posto Administrativo  |       |                   |
| — | Estrada Nacional N° 1 |       |                   |

0 25 50 Km

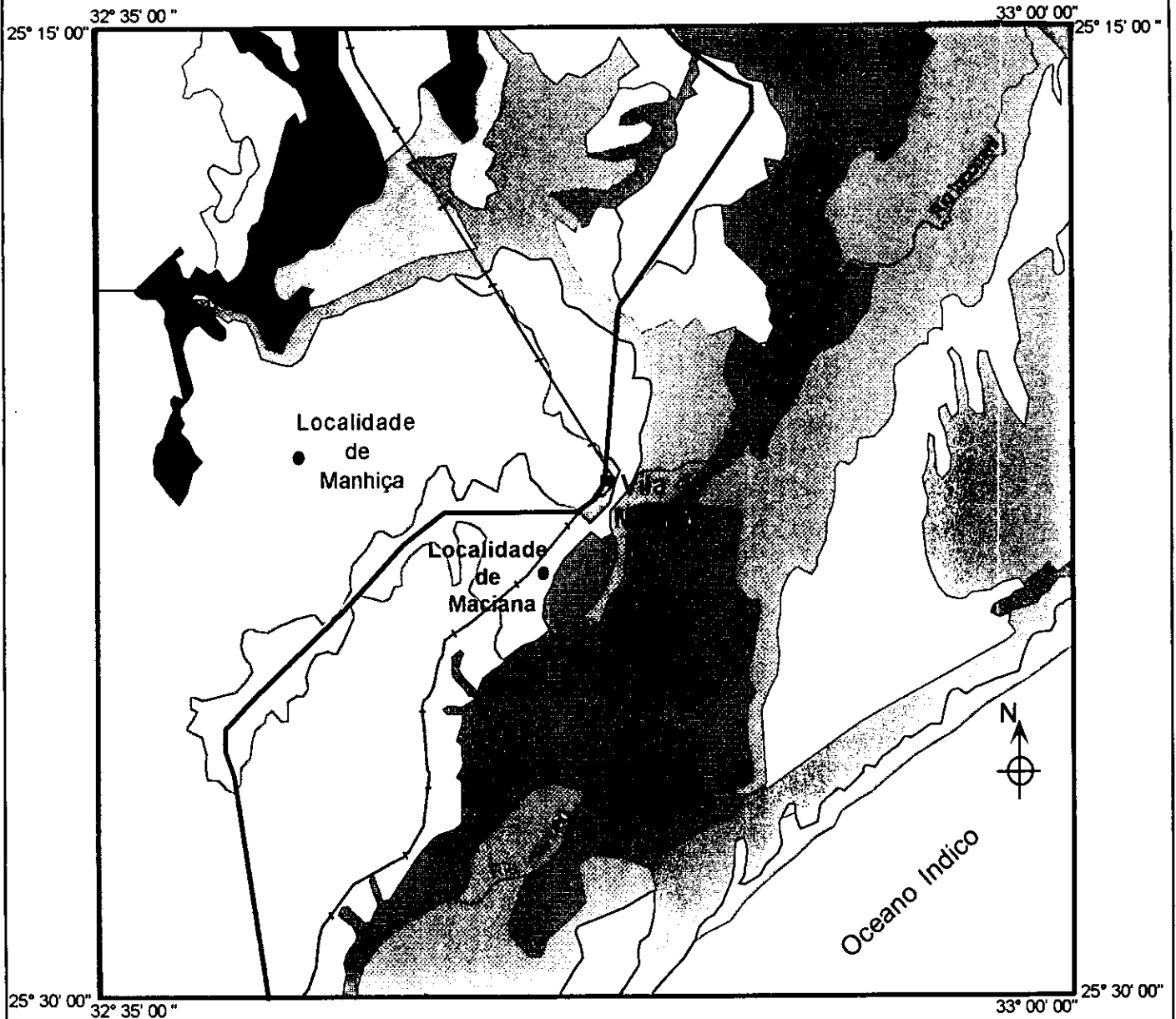
Fonte: DINAGECA, 1998

Mapa 2. Enquadramento geográfico de Posto Administrativo de Manhiça





### Mapa 3. Cobertura e uso de terra do Posto Administrativo de Manhica



#### LEGENDA

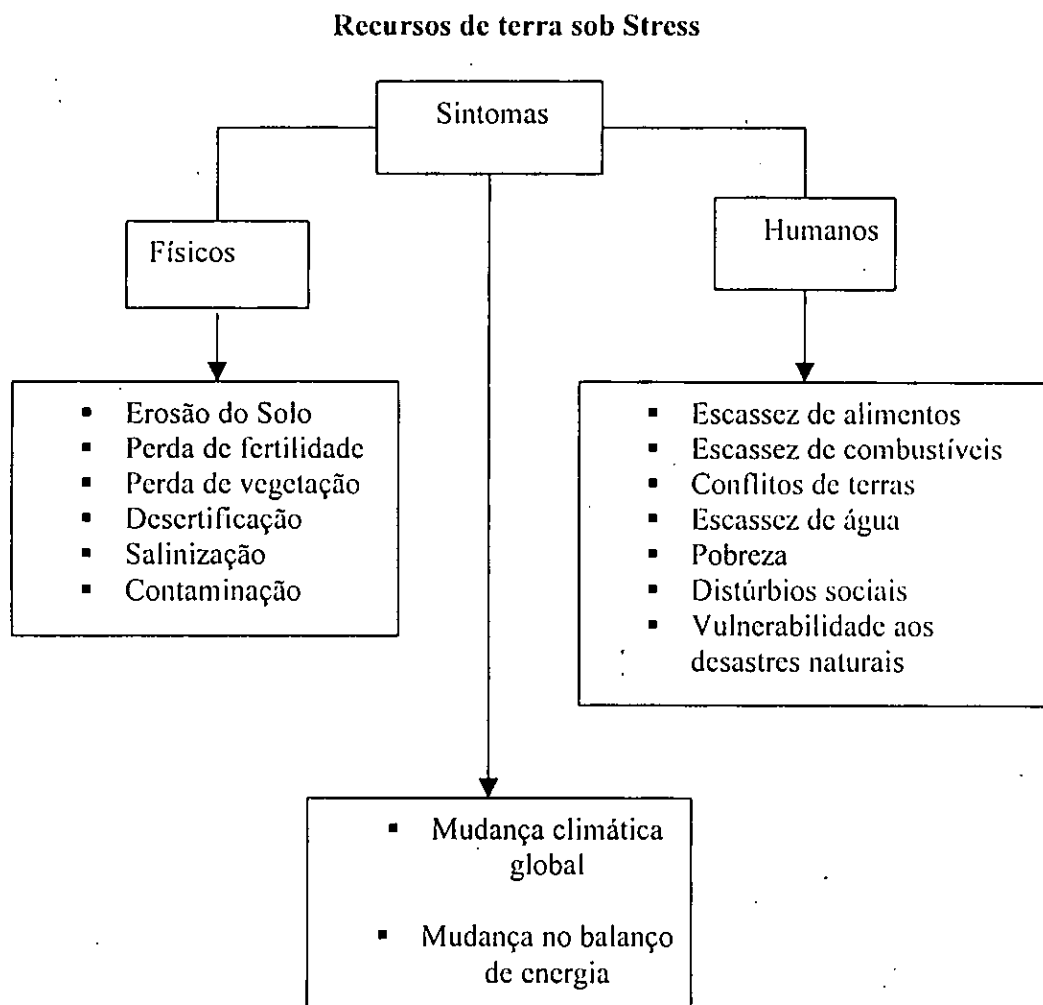
- |  |  |  |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>+ + Caminho de ferro</li> <li>— Estrada</li> <li>~ Rio</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>☐ Matagal aberto</li> <li>■ Floresta aberta baixa</li> <li>☐ Formação herbácea inundável</li> <li>☐ Formação herbácea arborizada</li> <li>☐ Terras cultivadas das baixas</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>☐ Arbustos baixos</li> <li>☐ Matagal médio</li> <li>☐ Habitação não urbanizada</li> <li>☐ Habitação urbanizada</li> </ul> |
|--|--|--|

Fonte: DINAGECA, 1999

0 25 50 Km

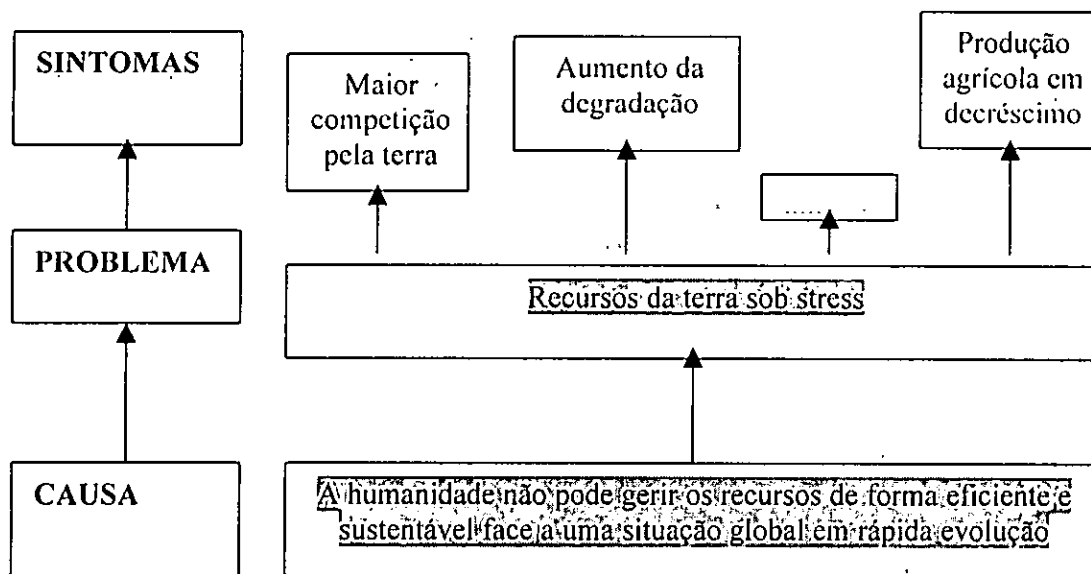
## **Anexos 2. Figuras**

Figura. 1. Sintomas do problema de pressão sobre os recursos da terra



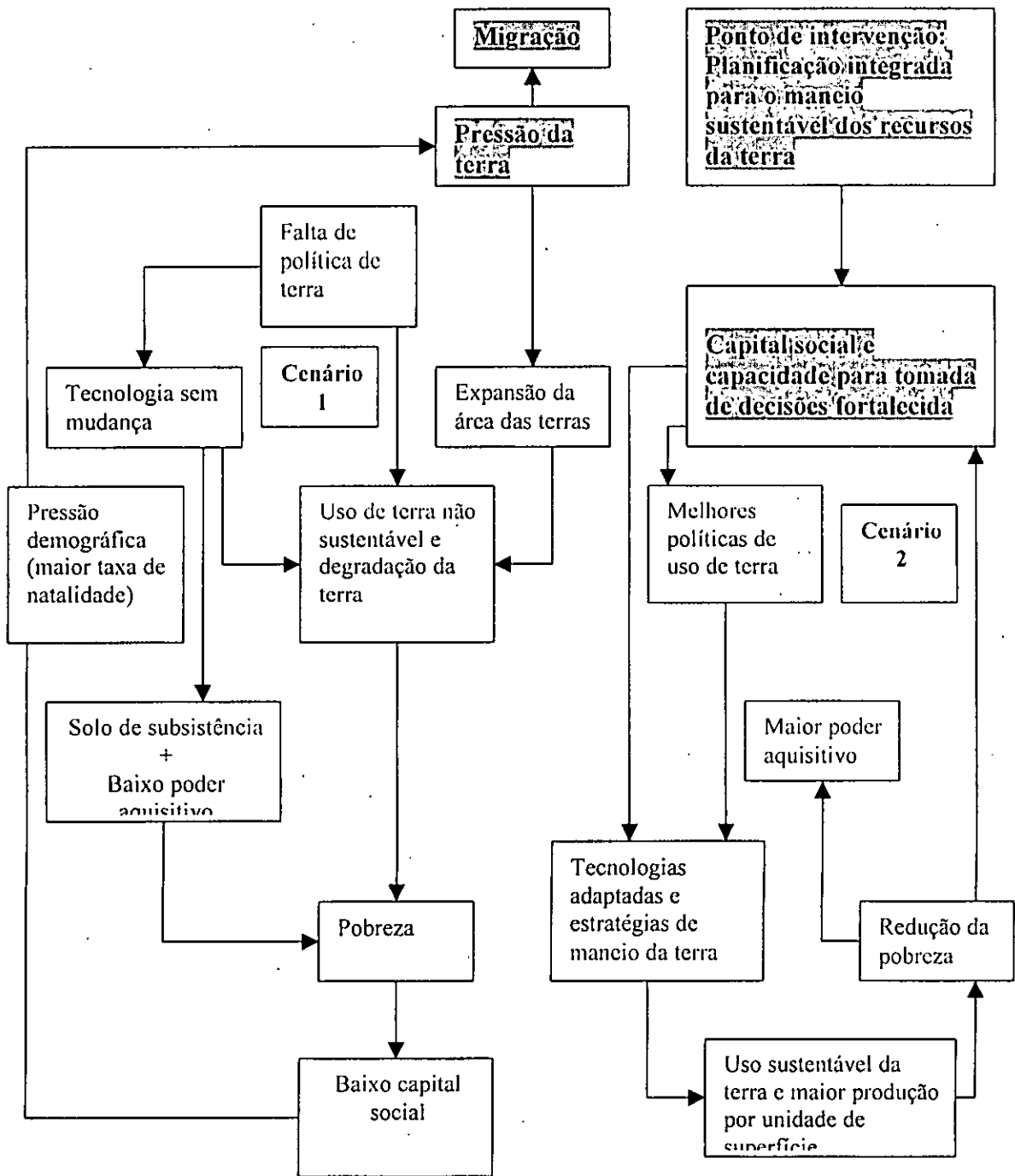
Fonte: Extraído de FAO/UNEP, 2000:10

Figura 2: Relação Causa-Problema-Sintoma



Fonte: Extraído de FAO/UNEP, 2000:11.

Figura 3. A Espiral: Os Recursos da Terra e as Actividades da População



Fonte: Extraído de FAO/UNEP, 2000:12

### **Anexos 3. Gráficos**

J

Gráfico 1 Distribuição percentual dos AFs do P.A. Manhiça pela fonte principal de aquisição de alimentos

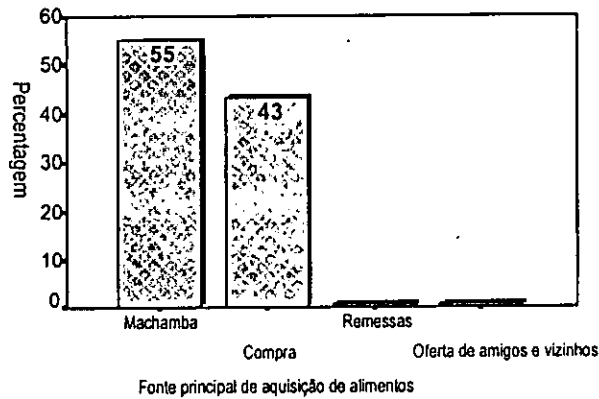


Gráfico 2. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça quanto ao ano de conhecimento do (s) doente (s) de HIV/SIDA

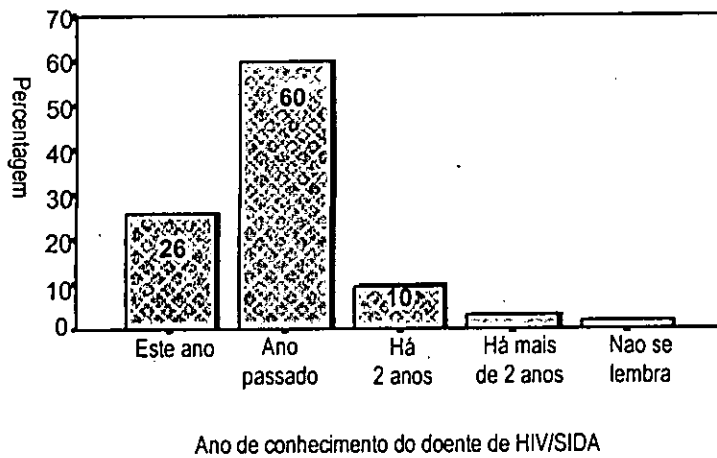


Gráfico 3. Evolução dos casos de HIV no Posto Administrativo de Manhiça, segundo sexo

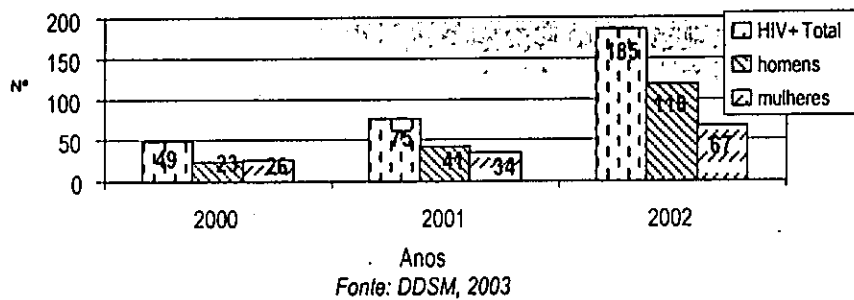


Gráfico 4. Relação percentual da evolução dos caso de HIV /SIDA no P A Manhiça segundo sexo.

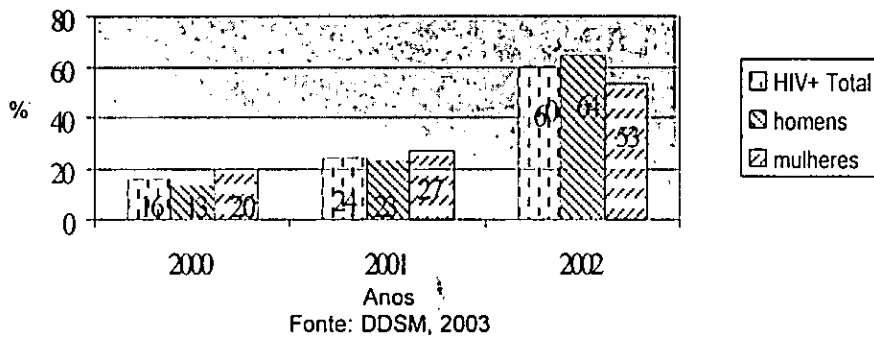
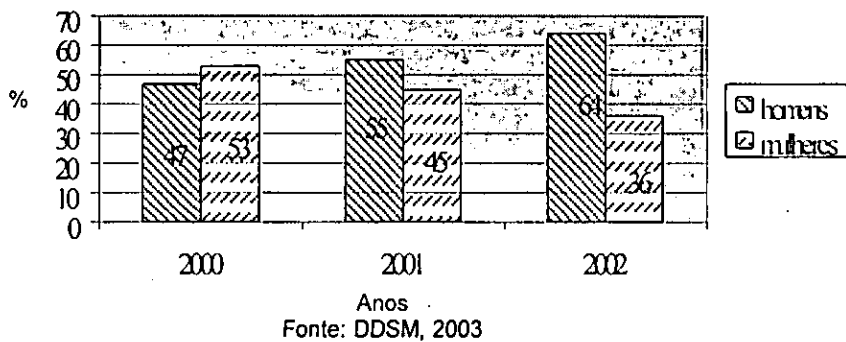


Gráfico 5. Relação percentual dos casos de HIV no Posto Administrativo de Manhiça segundo sexo por ano.





## **Anexos 4. Tabelas**

Tabcla I. Determinação do tamanho da amostra a partir do tamanho da população

N	A	N	A	N	A
10	10	220	140	1200	291
15	14	230	144	1300	297
20	19	240	148	1400	302
25	24	250	152	1500	306
30	28	260	155	1600	310
35	32	270	159	1700	313
40	36	280	162	1800	317
45	40	290	165	1900	320
50	44	300	169	2000	322
55	48	320	175	2200	327
60	52	340	181	2400	331
65	56	360	186	2600	335
70	59	380	191	2800	338
75	63	400	196	3000	341
80	66	420	201	3500	346
85	70	440	205	4000	351
90	73	460	210	4500	354
95	76	480	214	5000	357
100	80	500	217	6000	361
110	86	550	226	7000	364
120	92	600	234	8000	367
130	97	650	242	9000	368
140	103	700	248	10000	370
150	108	750	254	15000	375
160	113	800	260	20000	377
170	118	850	265	30000	379
180	123	900	269	40000	380
190	127	950	274	50000	381
200	132	1000	278	75000	382
210	136	1100	285	100000	384

Observação: N é o tamanho da população

A é o tamanho da amostra

Fonte: Krejcie e Morgan, 1970:809 citado por Gerardi e Silva, 1981:21

Tabela 2 Distribuição da população do P.A. da Manhiça por sexo e por área de residência

A.E.E	Sexo		Total	% total geral	em %		Total
	H	M			H	M	
P.A. Manhiça	8.448	22.173	40.621	100	45.41	54.59	100
Vila Manhiça	4.761	5.620	10.381	25.56	45.86	54.14	100
Loc. Manhiça	8.100	10.067	18.167	44.72	44.59	55.41	100
Loc. Maciana	5.587	6.486	12.073	29.72	46.28	53.72	100

Fonte: INE, 1999

Tabela 2a Distribuição da população do P.A. Manhiça por grandes grupos de idades por área de residência

AEE	Idade			Total
	0-19	20-59	60+	
D. Manhiça	68.951	50.728	10.672	130.351
P.A. Manhiça	21.682	15.598	3.341	40.621
Vila Manhiça	5.702	4.067	612	10.381
Loc. Manhiça	9.695	6.694	1.778	18.167
Loc. Maciana	6.285	4.837	951	12.073

Fonte: INE, 1999

Tabela 2b Distribuição percentual da população do P.A. da Manhiça por grandes grupos de idades por área de residência

AEE	Idade			Total
	0-19	20-59	60+	
P.A. Manhiça	53.38	38.40	8.22	100
Vila Manhiça	14.04	10.01	1.50	25.55
Loc. Manhiça	23.87	16.48	4.38	44.73
Loc. Maciana	15.47	11.91	2.34	29.72

Fonte: Calculado pelo autor com base nos dados do INE, 1999

Tabela 2c Distribuição percentual da população do P.A. da Manhiça por grandes grupos de idades e por área de residência

AEE	Idade		
	0-19	20-59	60+
P.A. Manhiça	100	100	100
Vila Manhiça	26.30	26.07	18.32
Loc. Manhiça	44.71	42.92	53.22
Loc. Maciana	28.99	31.01	28.46

Fonte: Calculado pelo autor com base nos dados do INE, 1999

Tabela 2d Distribuição da população do P.A da Manhiça em idade escolar por idade e em percentagem por área de residência

A.E.E	Idade		Total	em %		Total
	5-14	15-19				
D. Manhiça	33.840	15.267	49.109	68.91	31.09	100
P.A. Manhiça	10.659	4.753	15.412	69.16	30.84	100
V. Manhiça	2.752	1.351	4.103	67.07	32.93	100
Loc. Manhiça	4.813	2.075	6.888	69.88	30.12	100
Loc. Maciana	3.094	1.327	4.421	69.98	30.02	100

Fonte: INE, 1999

Tabela 2e. Percentagens de alunos do P.A Manhiça matriculados no ano 2002 por nível de ensino

Nível	Sexo do aluno		Total	% nível	% Distrito	Escolas		
	H	M				Nº Escolas	% nível	% Distrito
EP1	50.48	49.52	100	71.2	34.07	17	77.27	21.52
EP2	60.52	39.48	100	17.9	65.68	4	18.18	28.57
ESG	58.2	41.8	100	10.82	100	1	4.55	100
<b>Total</b>	<b>53.11</b>	<b>46.89</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>40.44</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>23.4</b>

Fonte: DDEM, 2003

Tabela 2f. Taxas de repetências nos alunos matriculados no P.A da Manhiça em 2002 segundo sexo e nível de ensino

Nível	Sexo do aluno		Total	% nível	% distrito
	H	M			
EP1	52.47	42.53	100	21.59	33.91
EP2	55.4	44.6	100	23.94	74.74
ESG	50.72	49.28	100	19.01	100
<b>Total</b>	<b>52.88</b>	<b>47.12</b>	<b>100</b>	<b>21.72</b>	<b>40.86</b>
<b>Total geral</b>	<b>21.57</b>	<b>21.83</b>	<b>21.72</b>		

Fonte: DDEM, 2003

Tabela 2g. Produção agrícola do Distrito de Manhica (1996/7-2001/2)

Ano	Produção total por cultura					
	1996/7	1997/8	1998/9	1990/0	2000/01	2001/2
<b>Culturas alimentares</b>						
Milho	15.161,1	7.671,0	19.923,3	11.350,0	12.139,1	7.292,8
Feijão Nhemba	545,75	1.064,3	1.189,24	138,0	823,9	6,3
Amendoim	1.414,4	1.828,0	1.531,75	2.467,0	3.224,3	422,5
Mandioca	15.670,0	16.888,0	19.153,0	9.236,0	7.374,0	41.318,0
Bata-doce	5.898,0	7.840,0	10.110,0	11.721,0	8.385,0	5.532,4
Hortícolas	4.826,0	7.142,0	2.955,0	4.786,0	7.555,0	6.224,0
<b>Total</b>	<b>43.516,05</b>	<b>42.433,33</b>	<b>54.862,29</b>	<b>39.698,0</b>	<b>39.501,3</b>	<b>60.796,0</b>
<b>Culturas de Rendimento</b>						
Banana	9.620,0	7.784,0	47.956,0	234,0	232,0	2.660,0
Cana sacarina	---	---	---	---	2.114,0	5.280,0
<b>Total</b>	<b>9.260,0</b>	<b>7.784,0</b>	<b>47.956,0</b>	<b>234,0</b>	<b>2.346,0</b>	<b>7.940,0</b>

Fonte: DDADRM, 2003

Tabela 2h. Relação percentual da produção agrícola do Distrito de Manhica (1996/7-2001/2)

Ano	Distribuição percentual da produção por cultura					
	1996/7	1997/8	1998/9	1990/0	2000/01	2001/2
<b>Culturas alimentares</b>						
Milho	34.84	18.08	36.32	28.59	30.73	12
Feijão Nhemba	1.25	2.51	2.17	0.003	2.09	0.0001
Amendoim	3.25	4.31	2.79	6.21	8.16	0.007
Mandioca	36.01	39.8	34.91	23.27	18.67	67.96
Bata-doce	13.55	18.48	18.43	29.52	21.23	9.1
Hortícolas	11.09	16.83	5.39	5.39	19.13	10.24
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Culturas de Rendimento</b>						
Banana	100	100	100	100	9.89	33.5
Cana sacarina	---	---	---	---	90.11	66.5
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da DDADRM, 2003

Tabela 2i. Produção agrícola do Distrito da Manhica por sectores (1996/7-2001/2)

Ano	Produção total por sector					
	1996/7	1997/8	1998/9	1999/0	2000/01	2001/02
<b>Culturas alimentares</b>						
Produção total	44.054,95	42.953,03	54.876,05	39.698,05	40.165,0	60.796,0
Sector familiar	34.623,35	29.368,05	42.943,86	31.301,156	34.293,3	54.467,0
% do sector familiar	78.59	68.37	78.26	78.85	85.38	89.59
<b>Culturas de rendimento</b>						
Total	9.620,0	7.784,0	47.956,0	234,0	2.114,0	7.940,0
Sector familiar	3.520,0	584,0	1.896,0	184,0	1.782,0	6.240,0
% do sector familiar	36.59	7.5	3.95	78.63	84.3	78.59

Fonte: DDADRM, 2003

Tabela 2j. Relação percentual da produção agrícola do Distrito da Manhica por sectores (1996/7-2001/2)

Ano	Distribuição percentual da produção por cultura					
	1996/7	1997/8	1998/9	1999/0	2000/01	2001/2
<b>Culturas alimentares</b>						
Milho	34.84	18.08	36.32	28.59	30.73	12
Feijão Nhamba	1.25	2.51	2.17	0.003	2.09	0.0001
Amendoim	3.25	4.31	2.79	6.21	8.16	0.007
Mandioca	36.01	39.8	34.91	23.27	18.67	67.96
Bata-doce	13.55	18.48	18.43	29.52	21.23	9.1
Hortícolas	11.09	16.83	5.39	5.39	19.13	10.24
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Culturas de Rendimento</b>						
Banana	100	100	100	100	9.89	33.5
Cana sacarina	---	---	---	---	90.11	66.5
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: DDADRM, 2003

Tabela 2k. Área semeada e perdida por campanha agrícola /Sector

Ano	Área semeada e perdida por campanha agrícola/Sector					
	1996/7	1997/8	1998/9	1999/0	2000/01	2001/02
<b>Área semeada</b>						
Área semeada total	32.756,0	48.865,5	52.328,8	36.425,1	34.404,5	40.984,3
Área semeada familiar	25.067,0	33.110,0	38.283,8	28.605,0	32.132,0	37.443,0
% do familiar	76,53	67,76	73,16	78,53	93,39	91,36
<b>Área perdida</b>						
Área perdida total	7.505,0	614,0	13.907,8	14.693,1	4.726,5	19.248,0
% do total	22,91	1,26	26,58	40,34	13,74	46,96
Área perdida familiar	3.376,5	495,0	11.391,3	10.009,0	3.609,5	17.670,6
% do total	44,99	80,62	81,91	68,12	76,37	91,80
% perdida intra familiar	13,47	1,49	29,75	34,99	11,23	47,19

Fonte: DDADRM, 2003

Tabela 2l. Distribuição dos trabalhadores da Maragra segundo sexo e tipo de emprego (2002)

Tipo de Emprego	Maragra Açúcar			
	Homens	Mulheres	Total	Mês anterior
Permanente	1.096	145	1.241	1.104
Temporário	818	1.060	1.878	2.587
<b>Total</b>	<b>1.914</b>	<b>1.205</b>	<b>3.119</b>	<b>3.691</b>

Fonte: DRHM, 2003

Tabela 2m. Distribuição percentual dos trabalhadores da Maragra segundo sexo e tipo de emprego (2002)

Tipo de Emprego	Maragra Açúcar			
	Homens	Mulheres	Total	Mês anterior
Permanente	88.32	11.68	39.79	29.91
Temporário	43.56	56.44	60.21	70.09
<b>Total</b>	<b>61.37</b>	<b>38.63</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: DRHM, 2003

Tabela 2n. Distribuição dos trabalhadores agrícolas da Maragra segundo sexo e tipo de emprego (2002)

Tipo de Emprego	Agricultura			
	Homens	Mulheres	Total	Mês anterior
Permanente	602	91	693	699
Temporário	732	1.060	1.792	2.059
<b>Total</b>	<b>1.334</b>	<b>1.151</b>	<b>2.485</b>	<b>2.758</b>

Fonte: DRHM, 2003

Tabela 2o. Distribuição percentuais dos trabalhadores agrícolas da Maragra segundo sexo e tipo de emprego (2002)

Tipo de Emprego	Agricultura			
	Homens	Mulheres	Total	Mês anterior
Permanente	86.87	13.13	27.89	25.34
Temporário	40.85	59.15	72.11	74.66
<b>Total</b>	<b>53.68</b>	<b>46.32</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: DRHM, 2003

Tabela 2p. Distribuição dos operários (trabalhadores fabris) da Maragra segundo sexo e tipo de emprego (2002)

Tipo de Emprego	Industrial			
	Homens	Mulheres	Total	Mês anterior
Permanente	494	54	548	405
Temporário	86	0	86	528
<b>Total</b>	<b>580</b>	<b>54</b>	<b>634</b>	<b>933</b>

Fonte: DRHM, 2003

Tabela 2q. Distribuição percentual dos operários (trabalhadores fabris) da Maragra segundo sexo e tipo de emprego (2002)

Tipo de Emprego	Industrial			
	Homens	Mulheres	Total	Mês anterior
Permanente	90.15	8.85	86.44	43.41
Temporário	100	0	13.56	56.59
<b>Total</b>	<b>91.48</b>	<b>8.52</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: DRHM, 2003

Tabela 3 Distribuição das unidades amostrais do P.A. Manhiça por localidades (N=129)

AEE	Frequência	Porcentagem
Vila da Manhiça	33	25.58
Loc. Manhiça	58	44.96
Loc. Maciana	38	29.46
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100</b>

Tabela 3a Distribuição dos chefes dos agregados familiares por sexo e por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagens	SEXO do CAF		Total
		M	F	
Vila da Manhica	Nº	24	9	33
	% Intra AEE	72.73	27.27	100
	% Inter Sexo	30.38	18	25.58
	% Total	18.60	6.98	25.58
Loc. Manhica	Nº	28	30	58
	% Intra AEE	48.28	51.72	100
	% Inter Sexo	35.44	60	44.96
	% Total	21.71	23.26	44.96
Loc. Maciana	Nº	27	11	38
	% Intra AEE	71.05	28.95	100
	% Inter Sexo	34.18	22	29.46
	% Total	20.93	8.53	29.46
Total	Nº	79	50	129
	% Intra AEE	61.24	38.76	100
	% Inter Sexo	100	100	100
	% Total	61.24	38.76	100



Tabela 3b. Distribuição dos chefes dos agregados familiares por grupos de idade por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Idade do CAF			Total
		Jovem	Adulto	Velho	
Vila da Manhica	Nº	2	28	3	33
	% Intra AEE	6.06	84.85	9.09	100
	% Inter Id.CAF	20	30.43	11.11	25.58
	% Total	1.55	21.70	2.33	25.58
Loc. Manhica	Nº	3	34	21	58
	% Intra AEE	5.17	58.63	36.21	100
	% Inter Id.CAF	30	36.96	77.78	44.96
	% Total	2.33	26.36	16.28	44.96
Loc. Maciana	Nº	5	30	3	38
	% Intra AEE	13.16	78.95	7.89	100
	% Inter Id.CAF	50	32.61	11.11	29.46
	% Total	3.88	23.26	2.33	29.46
Total	Nº	10	92	27	129
	% Intra AEE	7.75	71.32	20.93	100
	% Inter Id.CAF	100	100	100	100
	% Total	7.75	71.32	20.93	100

Tabela 3c. Distribuição dos CAFs segundo estado civil por área de residência (N=129)

Localidade/ AEE	Frequência/ Porcentagem	Estado civil dos Chefes dos Agregados Familiares							Total
		Casado	Solteiro	União Marital	Divorciado	Viúvo	Polígamo	Celibatário	
Vila da Manhica	Nº	9	---	15	---	8	---	1	33
	% Intra AEE	27.27	---	45.45	---	24.24	---	3.03	100
	% Inter E.C	50	---	21.43	---	30.77	---	100	25.58
	% Total	6.98	---	11.63	---	6.20	---	0.77	25.58
Loc. da Manhica	Nº	5	1	30	---	14	8	---	58
	% Intra AEE	8.628	1.72	51.72	---	24.14	13.79	---	100
	% Inter E.C	27.78	25	42.86	---	53.85	88.89	---	44.96
	% Total	3.86	0.77	23.26	---	10.85	6.20	---	44.96
Loc. da Maciana	Nº	4	3	25	1	4	1	---	38
	% Intra AEE	10.53	7.89	65.79	2.63	10.53	2.63	---	100
	% Inter E.C	22.22	75	35.71	100	15.38	11.11	---	29.46
	% Total	3.10	2.33	19.38	0.77	3.10	0.77	---	29.46
Total	Nº	18	4	70	1	26	9	1	129
	% Intra AEE	13.95	3.10	54.26	0.77	20.15	6.98	0.77	100
	% Inter E.C	100	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	13.95	3.10	54.26	0.77	20.15	6.98	0.77	100

Tabela 3d. Distribuição do tamanho dos agregados familiares por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Tamanho dos agregados familiares						Total
		1 pessoa	2 a 4 pessoas	5 a 7 pessoas	8 a 10 pessoas	10 a 13 pessoas	13+ pessoas	
Vila da Manhiça	Nº	1	5	16	8	2	1	33
	% Intra AEE	3.03	15.15	48.48	24.24	6.06	3.03	100
	% Inter Tam. AF	16.67	13.89	36.36	28.57	20	20	25.58
	% Total	0.77	3.88	12.40	6.20	1.55	0.77	25.58
Loc. Manhiça	Nº	4	21	13	14	3	3	58
	% Intra AEE	6.90	36.21	22.41	24.14	5.17	5.17	100
	% Inter Tam. AF	66.67	58.33	29.54	50	30	60	44.96
	% Total	3.10	16.28	10.08	10.85	2.33	2.33	44.96
Loc. Maciana	Nº	1	10	15	6	5	1	38
	% Intra AEE	2.63	26.32	39.47	15.79	13.16	2.63	100
	% Inter Tam. AF	16.67	27.78	34.09	21.43	50	20	29.46
	% Total	0.77	7.75	11.63	4.65	3.88	0.77	29.46
Total	Nº	6	36	44	28	10	5	129
	% Intra AEE	4.65	27.91	34.11	21.70	7.75	3.88	100
	% Inter Tam. AF	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	4.65	27.91	34.11	21.70	7.75	3.88	100

Tabela 3e Relação entre o tamanho do agregado familiar e o sexo do CAF (N=129)

Sexo do CAF	Frequência/ Porcentagem	Tamanho do agregado familiar						Total
		1 pessoa	2 a 4 pessoas	5 a 7 pessoas	8 a 10 pessoas	10 a 13 pessoas	13+ pessoas	
M	Nº	1	18	31	18	6	5	79
	% Intra AEE	1.27	22.781	39.24	22.78	7.59	6.33	100
	% Inter Tam. AF	16.67	50	70.45	64.29	60	100	61.24
	% Total	0.77	13.95	24.03	13.95	4.65	3.88	61.24
F	Nº	5	18	13	10	4	---	50
	% Intra AEE	10	36	26	20	8	---	100
	% Inter Tam. AF	83.33	50	29.54	35.71	40	---	38.76
	% Total	3.88	13.95	10.08	7.75	3.10	---	38.76
Total	Nº	6	36	44	28	10	5	129
	% Intra AEE	4.65	27.91	34.11	21.70	7.75	3.88	100
	% Inter Tam. AF	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	4.65	27.91	34.11	21.70	7.75	3.88	100

Tabela 3f. Distribuição dos CAFs por nível de alfabetização alcançado/frequentado por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Habilitações dos CAFs					Total
		Nenhuma	EP1	EP2	Básico	Médio	
Vila da Manhiça	Nº	6	9	6	7	5	33
	% Intra AEE	18.18	27.27	18.18	21.21	15.15	100
	% Inter H.C	22.22	16.07	20	77.78	71.43	25.58
	% Total	4.65	6.98	4.65	5.43	3.86	25.58
Loc. Manhiça	Nº	17	33	8	---	---	58
	% Intra AEE	29.31	56.90	13.79	---	---	100
	% Inter H.C	62.96	58.93	26.67	---	---	44.96
	% Total	13.18	25.58	6.20	---	---	44.96
Loc. Maciana	Nº	4	14	16	2	2	38
	% Intra AEE	10.53	36.84	42.10	5.26	5.26	100
	% Inter H.C	14.81	25	53.33	22.22	28.57	29.46
	% Total	3.10	10.85	12.40	1.55	1.55	29.46
Total	Nº	27	56	30	9	7	129
	% Intra AEE	20.93	43.41	23.26	6.98	5.43	100
	% Inter H.C	100	100	100	100	100	100
	% Total	20.93	43.41	23.26	6.98	5.43	100

Tabela 3g. Ocupação dos chefes dos agregados familiares por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Ocupação do chefe do agregado familiar									Total
		Agric.	Comer	Oper	Servi	Pesca	Cons. Civil	Nego	Silvic	Nenhuma	
Vila da Manhiça	Nº	8	5	3	9	---	1	7	---	---	33
	% Intra AEE	24.24	15.15	9.09	27.27	---	3.03	21.21	---	---	100
	% Inter Ocupação	13.11	71.43	16.67	34.62	---	25	87.5	---	---	25.58
	% Total	6.20	3.88	2.33	6.98	---	0.77	5.43	---	---	25.58
Loc. Manhiça	Nº	46	---	---	6	1	2	1	2	---	58
	% Intra AEE	79.31	---	---	10.34	1.72	3.45	1.72	3.45	---	100
	% Inter Ocupação	75.41	---	---	23.08	50	50	12.5	100	---	44.96
	% Total	35.66	---	---	4.65	0.77	1.55	0.77	1.55	---	44.96
Loc. Maciana	Nº	7	2	15	11	1	1	---	---	1	38
	% Intra AEE	18.42	5.26	39.47	28.95	2.63	2.63	---	---	2.63	100
	% Inter Ocupação	11.47	28.57	83.33	42.31	50	25	---	---	100	29.46
	% Total	5.43	1.55	11.63	8.53	0.77	0.77	---	---	0.77	29.46
Total	Nº	61	7	18	26	2	4	8	2	1	129
	% Intra AEE	47.29	5.43	13.95	20.15	1.55	3.10	6.20	1.55	0.77	100
	% Inter Ocupação	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	47.29	5.43	13.95	20.15	1.55	3.10	6.20	1.55	0.77	100

Tabela 3h. Relação entre a ocupação do CAF e o sexo do CAF (N=129)

Sexo do CAF	Frequência/ Porcentagem	Ocupação do chefe do agregado familiar									Total
		Agric	Com	Oper	Serv	Pesca	Cons. Civil	Nego	Silvic	nenhuma	
M	Nº	21	4	16	23	2	4	6	2	1	79
	% Intra sexo	26.58	5.06	20.25	29.11	2.53	5.06	7.59	2.53	1.27	100
	% Inter Ocupação	34.43	57.14	88.89	88.46	100	100	75	100	100	61.24
	% Total	16.28	3.10	12.40	17.83	1.55	3.10	4.65	1.55	0.77	61.24
F	Nº	40	3	2	3	---	---	2	---	---	50
	% Intra sexo	80	6	4	6	---	---	4	---	---	100
	% Inter Ocupação	65.57	42.86	11.11	11.54	---	---	25	---	---	38.76
	% Total	31.01	2.33	1.55	2.33	---	---	1.55	---	---	38.77
Total	Nº	61	7	18	26	2	4	8	2	1	129
	% Intra sexo	47.29	5.43	13.95	20.15	1.55	3.10	6.20	1.55	0.77	100
	% Inter Ocupação	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	47.29	5.43	13.95	20.15	1.55	3.10	6.20	1.55	0.77	100

Tabela 4 Distribuição dos AFs por estratégia de sustento quotidiano principal por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Estratégia de sustento quotidiano principal								Total
		Agric ult	Comercio	Salário	Cons. Civil	V. bebidas	Ganho-ganho	V. lenha.	Negóc	
Vila da Manhiça	Nº	12	4	7	1	3	---	---	6	33
	% Intra AEE	36.36	12.12	21.21	3.03	9.09	---	---	18.18	100
	% Inter estr. princ.	15	66.67	25	100	75	---	---	75	25.58
	% Total	9.30	3.10	5.43	0.77	2.33	---	---	4.65	25.58
Loc. Manhiça	Nº	52	---	2	---	---	1	1	2	58
	% Intra AEE	89.65	---	3.45	---	---	1.72	1.72	3.45	100
	% Inter estr. princ.	65	---	7.14	---	---	100	100	25	44.96
	% Total	40.31	---	1.55	---	---	0.77	0.77	1.55	44.96
Loc. Maciana	Nº	16	2	19	---	1	---	---	---	38
	% Intra AEE	42.10	5.26	50	---	2.63	---	---	---	100
	% Inter estr. princ.	20	33.33	67.86	---	25	---	---	---	29.46
	% Total	12.40	1.55	14.73	---	0.77	---	---	---	29.46
Total	Nº	80	6	28	1	4	1	1	8	129
	% Intra AEE	62.02	4.65	21.70	0.77	3.10	0.78	0.78	6.20	100
	% Inter estr. princ.	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	62.02	4.65	21.70	0.77	3.10	0.78	0.78	6.20	100

Tabela 4a. Distribuição dos AFs pela estratégia de sustento cotidiano secundária por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Percentagem	Estratégia de sustento cotidiano secundária											Total	
		Agric	Come	Pesca	Salário	Remes	Cons. Civil	V. bebidas	Ganho-ganho	V. lenha	Negoc	Bisc		na
Vila da Manhiça	Nº	11	5	---	4	2	---	2	1	---	---	---	8	33
	% Intra AEE	33.33	15.15	---	12.12	6.06	---	6.06	3.03	---	---	---	24.24	100
	% Inter estra. secundária	52.38	29.41	---	30.77	22.22	---	13.33	7.14	---	---	---	25.81	25.58
	% Total	8.53	3.88	---	3.10	1.55	---	1.55	0.78	---	---	---	6.20	25.58
Loc. Manhiça	Nº	3	5	1	5	5	1	12	11	3	1	1	10	58
	% Intra AEE	5.17	8.62	1.72	8.62	8.62	1.72	20.69	18.97	5.17	1.72	1.72	17.24	100
	% Inter estra. secundária	14.29	29.41	50	38.46	55.56	100	80	78.57	100	100	50	32.26	44.96
	% Total	2.33	3.88	0.77	3.88	3.88	0.78	9.30	8.53	2.33	0.78	0.78	7.75	44.96
Loc. Maciana	Nº	7	7	1	4	2	---	1	2	---	---	1	13	38
	% Intra AEE	18.42	18.42	2.63	10.53	5.26	---	2.63	5.26	---	---	2.63	34.21	100
	% Inter estra. secundária	33.33	41.18	50	30.77	22.22	---	6.67	14.29	---	---	50	41.94	29.46
	% Total	5.43	5.43	0.77	3.10	1.55	---	0.78	1.55	---	---	0.78	10.08	29.46
Total	Nº	21	17	2	13	9	1	15	14	3	1	2	31	129
	% Intra AEE	16.28	13.18	1.55	10.08	6.98	0.78	11.63	10.85	2.33	0.78	1.55	24.03	100
	% Inter estra. secundária	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	16.28	13.18	1.55	10.08	6.98	0.78	11.63	10.85	2.33	0.78	1.55	24.03	100

Tabela 4b. Distribuição dos AFs por fonte primária de aquisição de alimentos por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência Percentagem	Fonte principal de aquisição de alimentos				Total
		Machamba	Compra	Remessas	Oferta de amigos e vizinhos	
Vila da Manhiça	Nº	9	24	---	---	33
	% Intra AEE	27.27	72.73	---	---	100
	% Inter fonte primária	12.68	42.86	---	---	25.58
	% Total	6.98	18.60	---	---	25.58
Loc. Manhiça	Nº	50	7	---	1	58
	% Intra AEE	86.21	12.07	---	1.72	100
	% Inter fonte primária	70.42	12.5	---	100	44.96
	% Total	38.76	5.43	---	0.78	44.96
Loc. Maciana	Nº	12	25	1	---	38
	% Intra AEE	31.58	65.79	2.63	---	100
	% Inter fonte primária	16.90	44.64	100	---	29.46
	% Total	9.30	19.38	0.78	---	29.46
Total	Nº	71	56	1	1	129
	% Intra AEE	55.04	43.41	0.78	0.77	100
	% Inter fonte primária	100	100	100	100	100
	% Total	55.04	43.41	0.78	0.77	100

Tabela 4c. Distribuição dos AFs por fonte secundária de aquisição de alimentos por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/Percentagem	Fonte secundária de aquisição de alimentos				Total
		Machamba	Compra	Remessas	na	
Vila da Manhiça	Nº	12	8	1	12	33
	% Intra AEE	36.36	24.24	3.03	36.36	100
	% Inter fonte primária	46.15	15.69	16.67	26.09	25.58
	% Total	9.30	6.20	0.78	9.30	25.58
Loc. Manhiça	Nº	8	37	4	9	58
	% Intra AEE	13.79	63.79	6.90	15.52	100
	% Inter fonte primária	30.77	72.55	66.67	19.57	44.96
	% Total	6.20	28.68	3.10	6.98	44.96
Loc. Maciana	Nº	6	6	1	25	38
	% Intra AEE	15.79	15.79	2.63	65.79	100
	% Inter fonte primária	23.08	11.76	16.67	54.35	29.46
	% Total	4.65	4.65	0.78	19.38	29.46
Total	Nº	26	51	6	46	129
	% Intra AEE	20.16	39.53	4.65	35.66	100
	% Inter fonte primária	100	100	100	100	100
	% Total	20.16	39.53	4.65	35.66	100

Tabela 4d. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça por tempo de duração de alimentos (N=129)

Localidade/AEE	Percentagem/Frequência	Duração dos alimentos colhidos na campanha 2001/2002							Total
		< de 1 mes	2 a 3 meses	4 a meses	6 a 7 meses	8 a 9 meses	10 a 12 meses	Nenhum	
Vila da Manhiça	Nº	1	8	10	1	1	3	1	25
	% Intra AEE	4	32	40	4	4	12	4	100
	% Inter duração alimentos	20	20	45.45	10	20	21.43	7.69	22.94
	% Total	0.92	7.34	9.17	0.92	0.92	2.75	0.92	22.94
Loc. Manhiça	Nº	1	15	12	9	2	11	4	54
	% Intra AEE	1.85	27.78	22.22	16.67	3.70	20.37	7.41	100
	% Inter duração alimentos	20	37.5	54.54	90	40	78.57	30.773	49.54
	% Total	0.92	13.76	11.01	8.26	1.83	10.09	3.67	49.54
Loc. Maciana	Nº	3	17	---	---	2	---	8	30
	% Intra AEE	10	56.67	---	---	6.67	---	26.67	100
	% Inter duração alimentos	60	42.5	---	---	40	---	61.54	27.52
	% Total	2.75	15.60	---	---	1.83	---	7.34	27.52
Total	Nº	5	40	22	10	5	14	13	109
	% Intra AEE	4.59	36.70	20.18	9.17	4.59	12.84	11.93	100
	% Inter duração alimentos	100	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	4.59	36.70	20.18	9.17	4.59	12.84	11.93	100

Tabela 4e. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhica por tempo de duração de alimentos segundo tamanho do agregado familiar (N=129)

Tamanho do Agregado familiar	Frequência/ Porcentagem	Duração de alimentos colhidos na campanha 2001/2002							Total
		< de 1 mês	2 a 3 meses	4 a 5 meses	6 a 7 meses	8 a 9 meses	10 a 12 meses	Nenhum	
1 pessoa	Nº	---	1	1	---	---	3	---	5
	% Intra tamanho AF	---	20	20	---	---	60	---	100
	% Inter tempo duração	---	2.5	4.55	---	---	21.43	---	4.59
	% Total	---	0.92	0.92	---	---	2.75	---	4.59
2 a 4 pessoas	Nº	---	10	3	2	2	5	5	27
	% Intra tamanho AF	---	37.04	11.11	7.41	7.41	18.52	18.52	100
	% Inter tempo duração	---	25	13.64	20	40	35.71	38.46	24.77
	% Total	---	9.17	2.75	1.83	1.83	4.59	4.59	24.77
5 a 7 pessoas	Nº	2	14	6	5	1	2	6	36
	% Intra tamanho AF	5.56	38.89	16.67	13.89	2.78	5.56	16.67	100
	% Inter tempo duração	40	35	27.27	50	20	14.29	46.15	33.03
	% Total	1.83	12.84	5.50	4.59	0.92	1.83	5.50	33.03
8 a 10 pessoas	Nº	2	12	6	3	1	3	1	28
	% Intra tamanho AF	7.14	42.86	21.43	10.71	3.57	10.71	3.57	100
	% Inter tempo duração	40	30	27.27	30	20	21.43	7.69	25.69
	% Total	1.83	11.01	5.50	2.75	0.92	2.75	0.92	25.69
10 a 13 pessoas	Nº	1	2	4	---	---	---	1	8
	% Intra tamanho AF	12.5	25	50	---	---	---	12.5	100
	% Inter tempo duração	20	5	18.18	---	---	---	7.69	7.34
	% Total	0.92	1.83	3.67	---	---	---	0.92	7.34
13+ pessoas	Nº	---	1	2	---	1	1	---	5
	% Intra tamanho AF	---	20	40	---	20	20	---	100
	% Inter tempo duração	---	2.5	9.09	---	20	7.14	---	4.59
	% Total	---	0.92	1.83	---	0.92	0.92	---	4.59
Total	Nº	5	40	22	10	5	14	13	109
	% Intra tamanho AF	4.59	36.70	20.18	9.17	4.59	12.84	11.93	100
	% Inter tempo duração	100	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	4.59	36.70	20.18	9.17	4.59	12.84	11.93	100

Tabela 5. Distribuição dos AFs por fonte primária de aquisição de alimentos em períodos de fome por área de residência(N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Fonte primária de aquisição de alimentos						Total
		Compra	Remessas	Pede a amigos e familiares	Comida por trabalho	Ganho- ganho	Nunca	
Vila da Manhiça	Nº	30	1	---	1	---	1	33
	% Intra AEE	90.91	3.03	---	3.03	---	3.03	100
	% Inter fonte primária	26.79	12.5	---	50	---	100	25.58
	% Total	23.26	0.78	---	0.78	---	0.78	25.58
Loc. Manhiça	Nº	47	4	2	1	4	---	58
	% Intra AEE	81.03	6.90	3.45	1.72	6.90	---	100
	% Inter fonte primária	41.96	50	100	50	100	---	44.96
	% Total	36.43	3.10	1.55	0.78	3.10	---	44.96
Loc. Maciana	Nº	35	3	---	---	---	---	38
	% Intra AEE	92.10	7.89	---	---	---	---	100
	% Inter fonte primária	31.25	37.5	---	---	---	---	29.46
	% Total	27.13	2.33	---	---	---	---	29.46
Total	Nº	112	8	2	2	4	1	129
	% Intra AEE	86.82	6.20	1.55	1.55	3.10	0.78	100
	% Inter fonte primária	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	86.82	6.20	1.55	1.55	3.10	0.78	100

Tabela 5a. Distribuição dos AFs por fonte primária de aquisição de alimentos em períodos de fome por área de residência segundo o sexo do CAF (N=129)

Sexo do CAF	Frequência/ Porcentagem	Fonte primária de aquisição de alimentos						Total
		compra	Remessas	Pede a amigos e familiares	Comida por trabalho	Ganho- ganho	Nunca	
M	Nº	73	1	---	1	3	1	79
	% Intra Sexo	92.41	1.27	---	1.27	3.80	1.27	100
	% Inter fonte primária	65.18	12.5	---	50	75	100	61.24
	% Total	56.59	0.78	---	0.78	2.33	0.78	61.24
F	Nº	39	7	2	1	1	---	50
	% Intra Sexo	78	14	4	2	2	---	100
	% Inter fonte primária	34.82	87.5	100	50	25	---	38.76
	% Total	30.23	5.43	1.55	0.78	0.78	---	38.76
Total	Nº	112	8	2	2	4	1	129
	% Intra Sexo	86.82	6.20	1.55	1.55	3.10	0.78	100
	% Inter fonte primária	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	86.82	6.20	1.55	1.55	3.10	0.78	100



Tabela 5b. Distribuição dos AFs por fonte secundária de aquisição de alimentos em períodos de fome por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Fonte secundária de aquisição de alimentos					Total
		Compra	Remessas	Comida por trabalho	Ganho-ganho	na	
Vila da Manhiça	Nº	2	1	---	3	27	33
	% Intra AEE	6.06	3.03	---	9.09	81.82	100
	% Inter fonte secundária	25	11.11	---	9.68	34.18	25.58
	% Total	1.55	0.78	---	2.33	20.93	25.58
Loc. Manhiça	Nº	5	7	1	24	21	58
	% Intra AEE	8.62	12.07	1.72	41.38	36.21	100
	% Inter fonte secundária	62.5	77.78	50	77.42	26.58	44.96
	% Total	3.88	5.43	0.78	18.60	16.28	44.96
Loc. Maciana	Nº	1	1	1	4	31	38
	% Intra AEE	2.63	2.63	2.63	10.53	81.58	100
	% Inter fonte secundária	12.5	11.11	50	12.90	39.24	29.46
	% Total	0.78	0.78	0.78	3.10	24.03	29.46
Total	Nº	8	9	2	31	79	129
	% Intra AEE	6.20	6.98	1.55	24.03	61.24	100
	% Inter fonte secundária	100	100	100	100	100	100
	% Total	6.20	6.98	1.55	24.03	61.24	100

Tabela 5c. Distribuição dos AFs do PA da Manhiça por lugar de compra de alimentos (N=121)

Onde compra os alimentos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
No mercado local	10	7.75	8.26
No mercado da Vila	108	83.72	89.26
Na Cidade de Maputo	3	2.33	2.48
<b>Total</b>	<b>121</b>	<b>93.80</b>	<b>100</b>
na	8	6.20	
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100</b>	

Tabela 6. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça segundo fonte primária de obtenção de dinheiro (N=129)

Localidade /AEE	Frequência/ Percentagem	Fonte Secundária de obtenção de dinheiro												Total	
		V. pesca	V. bebi	V. m. const	Rem	Gan-gan	Com	Sala	Bisc	Nego	V. p. macha	V. car /lenha	Cons civil		na
Vila Manhiça	Nº	2	4	1	2	1	4	12	---	6	1	---	---	---	33
	% Intra AEE	6.06	12.12	3.03	6.06	3.03	12.12	36.36	---	18.18	3.03	---	---	---	100
	% Inter fonte secundária	66.67	25	50	16.67	5.26	44.44	27.27	---	75	20	---	---	---	25.58
	% Total	1.55	3.10	0.78	1.55	0.78	3.10	9.30	---	4.65	0.78	---	---	---	25.58
Loc Manhiça	Nº	1	11	1	7	16	2	5	2	2	3	5	1	2	58
	% Intra AEE	1.72	18.97	1.72	12.07	27.59	3.45	8.62	3.45	3.45	5.17	8.62	1.72	3.45	100
	% Inter fonte secundária	33.33	68.75	50	58.33	84.21	22.22	11.36	66.67	25	60	100	100	100	44.96
	% Total	0.77	8.53	0.78	5.43	12.40	1.55	3.88	1.55	1.55	2.33	3.88	0.78	1.55	44.96
Loc. Maciana	Nº	---	1	---	3	2	3	27	1	---	1	---	---	---	38
	% Intra AEE	---	2.63	---	7.89	5.26	7.89	71.05	2.63	---	2.63	---	---	---	100
	% Inter fonte secundária	---	6.25	---	25	10.53	33.33	61.36	33.33	---	20	---	---	---	29.46
	% Total	---	0.78	---	2.33	1.55	2.33	20.93	0.78	---	0.78	---	---	---	29.46
Total	Nº	3	16	2	12	19	9	44	3	8	5	5	1	2	129
	% Intra AEE	2.33	12.40	1.55	9.30	14.73	6.98	34.11	2.33	6.20	3.88	3.88	0.78	1.55	100
	% Inter fonte secundária	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	2.33	12.40	1.55	9.30	14.73	6.98	34.11	2.33	6.20	3.88	3.88	0.78	1.55	100

Tabela 6a. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça segundo fonte secundária de obtenção de dinheiro (N=129)

Localidade /AEE	Frequência/ Percentagem	Fonte secundária de obtenção de dinheiro												Total	
		V. pesca	V. bebida	V.m. cons	Rem	Gan-gan	Com	Sal	Bisc	Neg	V. p. mach	V. car /lenha	V. anim		V.m. tradi
Vila da Manhiça	Nº	---	3	---	2	4	1	2	---	3	3	---	---	---	18
	% Intra AEE	---	16.67	---	11.11	22.22	5.56	11.11	---	16.67	16.67	---	---	---	100
	% Inter fonte secundária	---	25	---	15.38	19.05	33.33	66.67	---	100	27.27	---	---	---	24.32
	% Total	---	4.05	---	2.70	5.40	1.35	2.70	---	4.05	4.05	---	---	---	24.32
Loc. Manhiça	Nº	---	8	2	6	13	---	1	1	---	5	2	---	1	39
	% Intra AEE	---	20.51	5.13	15.38	33.33	---	2.56	2.56	---	12.82	5.13	---	2.56	100
	% Inter fonte secundária	---	66.67	100	46.15	61.90	---	33.33	100	---	45.45	100	---	100	52.70
	% Total	---	10.81	2.70	8.11	17.57	---	1.35	1.35	---	6.76	2.70	---	1.35	52.70
Loc. Maciana	Nº	1	1	---	5	4	2	---	---	---	3	---	1	---	17
	% Intra AEE	5.88	5.88	---	29.41	23.53	11.76	---	---	---	17.65	---	5.88	---	100
	% Inter fonte secundária	100	8.33	---	38.46	19.05	66.67	---	---	---	27.27	---	100	---	22.97
	% Total	1.35	1.35	---	6.76	5.40	2.70	---	---	---	4.05	---	1.35	---	22.97
Total	Nº	1	12	2	13	21	3	3	1	3	11	2	1	1	74
	% Intra AEE	1.35	16.22	2.70	17.57	28.39	4.05	4.05	1.35	4.05	14.86	2.70	1.35	1.35	100
	% Inter fonte secundária	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	1.35	16.22	2.70	17.57	28.38	4.05	4.05	1.35	4.05	14.86	2.70	1.35	1.35	100

Tabela 7. Distribuição dos AFs do PA da Manhiça que recebem remessas por origem das mesmas por área de residência (N=31)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Origem das remessas			Total
		RSA	Cidade de Maputo	Outros	
Vila da Manhiça	Nº	2	2	1	5
	% Intra AEE	40	40	20	100
	% Inter origem remessas	14.29	15.38	25	16.13
	% Total	6.45	6.45	3.23	16.13
Loc. Manhiça	Nº	8	10	---	18
	% Intra AEE	44.44	55.56	---	100
	% Inter origem remessas	57.14	76.92	---	58.06
	% Total	25.81	32.26	---	58.06
Loc. Maciana	Nº	4	1	3	8
	% Intra AEE	50	12.5	37.5	100
	% Inter origem remessas	28.57	7.69	75	25.81
	% Total	12.90	3.23	9.68	25.81
Total	Nº	14	13	4	31
	% Intra AEE	45.16	41.94	12.90	100
	% Inter origem remessas	100	100	100	100
	% Total	45.16	41.94	12.90	100

Tabela 7a. Distribuição dos AFs que recebem remessas provenientes da RSA por tipo de ocupação do remetente das mesmas por área de residência (N=14)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Ocupação do emigrante na RSA		Total
		Minciro	Emigrante ilegal	
Vila da Manhiça	Nº	1	1	2
	% Intra AEE	50.0	50.0	100.0
	% Inter emigrante RSA	12.5	16.7	14.3
	% Total	7.1	7.1	14.3
Loc. Manhiça	Nº	6	2	8
	% Intra AEE	75.0	25.0	100.0
	% Inter emigrante RSA	75.0	33.3	57.1
	% Total	42.9	14.3	57.1
Loc. Maciana	Nº	1	3	4
	% Intra AEE	25.0	75.0	100.0
	% Inter emigrante RSA	12.5	50.0	28.6
	% Total	7.1	21.4	28.6
Total	Nº	8	6	14
	% Intra AEE	57.1	42.9	100.0
	% Inter emigrante RSA	100.0	100.0	100.0
	% Total	57.1	42.9	100.0

Tabela 7b. Distribuição dos AFs quanto à presença de seus membros emigrantes na RAS por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/	Tem membros do AF na RAS		Total
	Percentagem	Sim	Não	
Vila da Manhiça	Nº	11	22	33
	% Intra AEE	33.33	66.67	100
	% Inter membro RAS	22	27.85	25.58
	% Total	8.53	17.05	25.58
Loc. Manhiça	Nº	26	32	58
	% Intra AEE	44.83	55.17	100
	% Inter membro RAS	52	40.51	44.96
	% Total	20.16	24.81	44.96
Loc. Maciana	Nº	13	25	38
	% Intra AEE	34.21	65.79	100
	% Inter membro RAS	26	31.65	29.46
	% Total	10.08	19.38	29.46
Total	Nº	50	79	129
	% Intra AEE	38.76	61.24	100
	% Inter membro RAS	100	100	100
	% Total	38.76	61.24	100

Tabela 7c. Distribuição dos AFs por número de trabalhadores migrantes na RAS por área de residência (N=50)

Localidade/AEE	Frequência/	Quantos membros tem			Total
		1	2	3	
Vila da Manhiça	Nº	7	2	2	11
	% Intra AEE	63.64	18.18	18.18	100
	% Intra nº de membros	21.21	15.38	50	22
	% Total	14	4	4	22
Loc. Manhiça	Nº	17	9	---	26
	% Intra AEE	65.38	34.62	---	100
	% Intra nº de membros	51.52	69.23	---	52
	% Total	34	18	---	52
Loc. Maciana	Nº	9	2	2	13
	% Intra AEE	69.23	15.38	15.38	100
	% Intra nº de membros	27.27	15.38	50	26
	% Total	18	4	4	26
Total	Nº	33	13	4	50
	% Intra AEE	66	26	8	100
	% Intra nº de membros	100	100	100	100
	% Total	66	26	8	100

Tabela 7d. Distribuição dos AFs por ocupação de seus membros migrantes na RAS por área de residência (N=50)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Ocupação do emigrante na RAS			Total
		Mineiro	Emigrante ilegal	Emigrante na companhia	
Vila da Manhiça	Nº	3	7	1	11
	% Intra AEE	27.27	63.64	9.09	100
	% Inter ocupação emigrante	21.43	21.88	25	22
	% Total	6	14	2	22
Loc. Manhiça	Nº	9	14	3	26
	% Intra AEE	34.62	53.85	11.54	100
	% Inter ocupação migrante	64.29	43.75	75	52
	% Total	18	28	6	52
Loc. Maciana	Nº	2	11	---	13
	% Intra AEE	15.38	84.62	---	100
	% Inter ocupação migrante	14.29	34.38	---	26
	% Total	4	22	---	26
Total	Nº	14	32	4	50
	% Intra AEE	28	64	8	100
	% Inter ocupação migrante	100	100	100	100
	% Total	28	64	8	100

Tabela 8. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça segundo posse ou não de machambas por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Tem machamba		Total
		Sim	Não	
Vila da Manhiça	Nº	28	5	33
	% Intra AEE	84.85	15.15	100
	% Inter tem machamba	23.73	45.45	25.58
	% Total	21.71	3.889	25.58
Loc. Manhiça	Nº	58	---	58
	% Intra AEE	100	---	100
	% Inter tem machamba	49.15	---	44.96
	% Total	44.96	---	44.96
Loc. Maciana	Nº	32	6	38
	% Intra AEE	84.21	15.79	100
	% Inter tem machamba	27.12	54.55	29.46
	% Total	24.81	4.65	29.46
Total	Nº	118	11	129
	% Intra AEE	91.47	8.53	100
	% Inter tem machamba	100	100	100
	% Total	91.47	8.53	100

Tabela 8a. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça sem machamba por razão de falta da mesma por área de residência (N=11)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Razão de não possuir machamba						Total
		Falta de área de cultivo	Nunca teve	Novos na área	Falta de tempo	O dono levou	Caro gerir machamba	
Vila da Manhiça	Nº	---	2	2	---	---	1	5
	% Intra AEE	---	40	40	---	---	20	100
	% falta de machamba	---	66.67	66.67	---	---	100	45.45
	% Total	---	18.18	18.18	---	---	9.09	45.45
Loc. Maciana	Nº	2	1	1	1	1	---	6
	% Intra AEE	33.33	16.67	16.67	16.67	16.67	---	100
	% falta de machamba	100	33.33	33.33	100	100	---	54.55
	% Total	18.18	9.09	9.09	9.09	9.09	---	54.55
Total	Nº	2	3	3	1	1	1	11
	% Intra AEE	18.18	27.27	27.27	9.09	9.09	9.09	100
	% falta de machamba	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	18.18	27.27	27.27	9.09	9.09	9.09	100

Tabela 8b. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça por número de machambas possuídas por agregado por área de residência (N=118)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Quantas machambas possui				Total
		1(uma)	2 a 3	4 a 5	mais de 5	
Vila da Manhiça	Nº	6	16	5	1	28
	% Intra AEE	21.43	57.14	17.86	3.57	100
	% Inter nº machambas	25	24.24	22.73	16.67	23.73
	% Total	5.08	13.56	4.24	0.85	23.73
Loc. Manhiça	Nº	10	32	14	2	58
	% Intra AEE	17.24	55.17	24.14	3.45	100
	% Inter nº machambas	41.67	48.48	63.64	33.33	49.15
	% Total	8.47	27.12	11.86	1.69	49.15
Loc. Maciana	Nº	8	18	3	3	32
	% Intra AEE	25	56.25	9.38	9.38	100
	% Inter nº machambas	33.33	27.27	13.64	50	27.12
	% Total	6.78	15.25	2.54	2.54	27.12
Total	Nº	24	66	22	6	118
	% Intra AEE	20.34	55.93	18.64	5.08	100
	% Inter nº machambas	100	100	100	100	100
	% Total	20.34	55.93	18.64	5.08	100

Tabela 8c. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça segundo localização das machambas do AF por zona agro-ecológica por área de residência (N=118)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Localização das machambas					Total
		Só nas terras altas	Só no baixo Incomáti	Só noutras baixas	Terras altas e baixo Incomáti	Terras altas e outras baixas	
Vila da Manhiça	Nº	4	2	---	22		28
	% Intra AEE	14.29	7.14	---	78.57		100
	% Inter localização	10	33.33	---	64.71		23.73
	% Total	3.39	1.69	---	18.64		23.73
Loc. Manhiça	Nº	23	---	---	---	35	58
	% Intra AEE	39.66	---	---	---	60.34	100
	% Inter localização	57.5	---	---	---	94.59	49.15
	% Total	19.49	---	---	---	29.66	49.15
Loc. Maciana	Nº	13	4	1	12	2	32
	% Intra AEE	40.62	12.5	3.12	37.5	6.25	100
	% Inter localização	32.5	66.67	100	35.29	5.40	27.12
	% Total	11.02	3.39	0.85	10.17	1.69	27.12
Total	Nº	40	6	1	34	37	118
	% Intra AEE	33.90	5.08	0.85	28.81	31.36	100
	% Inter localização	100	100	100	100	100	100
	% Total	33.90	5.08	0.85	28.81	31.36	100

Tabela 8d. Distribuição da AFS do Posto Administrativo da Manhiça segundo razão da localização das suas machambas nas respectivas zonas agro-ecológicas por área de residência (N=118)

Localização das machambas	Frequência/ Porcentagem	Razão da localização da machamba					Total	
		Única disponível	Minimizar o risco	O dono levou as outras	As baixas ficam longe	Não há baixas		É novo na área
Só nas terras altas	Nº	10	---	10	5	11	4	40
	% Intra localização	25	---	25	12.5	27.5	10	100
	% inter razão	62.5	---	100	100	91.67	100	33.90
	% Total	8.47	---	8.47	4.24	9.32	3.39	33.90
Só no baixo Incomati	Nº	5	1	---	---	---	---	6
	% Intra localização	83.33	16.67	---	---	---	---	100
	% inter razão	31.25	1.41	---	---	---	---	5.08
	% Total	4.24	0.85	---	---	---	---	5.08
Só noutras baixas	Nº	1	---	---	---	---	---	1
	% Intra localização	100	---	---	---	---	---	100
	% inter razão	6.25	---	---	---	---	---	0.85
	% Total	0.85	---	---	---	---	---	0.85
Terras altas e baixo Incomati	Nº	---	33	---	---	1	---	34
	% Intra localização	---	97.06	---	---	2.94	---	100
	% inter razão	---	46.48	---	---	8.33	---	28.81
	% Total	---	27.97	---	---	0.85	---	28.81
Terras altas e outras baixas	Nº	---	37	---	---	---	---	37
	% Intra localização	---	100	---	---	---	---	100
	% inter razão	---	52.11	---	---	---	---	31.36
	% Total	---	31.36	---	---	---	---	31.36
Total	Nº	16	71	10	5	12	4	118
	% Intra localização	13.56	60.17	8.47	4.24	10.17	3.39	100
	% inter razão	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	13.56	60.17	8.47	4.24	10.17	3.39	100



Tabela 8e. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça segundo tipo de mão-de-obra empregue na agricultura (N=114)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Mão de obra empregue na agricultura				Total
		So familiar	So contratada	Muitas vezes contratada	As vezes contratada	
Vila da Manhiça	Nº	7	3	9	6	25
	% Intra AEE	28.0	12.0	36.0	24.0	100.0
	% Inter M.d.o	10.4	75.0	56.3	22.2	21.9
	% Total	6.1	2.6	7.9	5.3	21.9
Loc. Manhiça	Nº	40	---	5	13	58
	% Intra AEE	69.0	---	8.6	22.4	100.0
	% Inter M.d.o	59.7	---	31.3	48.1	50.9
	% Total	35.1	---	4.4	11.4	50.9
Loc. Maciana	Nº	20	1	2	8	31
	% Intra AEE	64.5	3.2	6.5	25.8	100.0
	% Inter M.d.o	29.9	25.0	12.5	29.6	27.2
	% Total	17.5	.9	1.8	7.0	27.2
Total	Nº	67	4	16	27	114
	% Intra AEE	58.8	3.5	14.0	23.7	100.0
	% Inter M.d.o	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
	% Total	58.8	3.5	14.0	23.7	100.0

Tabela 8f. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça segundo razão da contratação de mão de obra por área de residência (N=47)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Razões de contratação de mão de obra						Total
		A machamba é grande	Semear a tempo	Precisa de ajuda	Só quando há dinheiro	Falta de tempo	As machambas ficam longe	
Vila da Manhiça	Nº	3	3	7	2	2	1	18
	% Intra AEE	16.67	16.67	38.89	11.11	11.11	5.56	100
	% Inter razões	33.33	60	30.43	33.33	66.67	100	38.30
	% Total	6.38	6.38	14.89	4.26	4.26	2.13	38.30
Loc. Manhiça	Nº	3	1	11	3	---	---	18
	% Intra AEE	16.67	5.56	61.11	16.67	---	---	100
	% Inter razões	33.33	20	47.83	50	---	---	38.30
	% Total	6.38	2.13	23.40	6.38	---	---	38.30
Loc. Maciana	Nº	3	1	5	1	1	---	11
	% Intra AEE	27.27	9.09	45.45	9.09	9.09	---	100
	% Inter razões	33.33	20	21.74	16.67	33.33	---	23.40
	% Total	6.38	2.13	10.64	2.13	2.13	---	23.40
Total	Nº	9	5	23	6	3	1	47
	% Intra AEE	19.15	10.64	48.94	12.77	6.38	2.13	100
	% Inter razões	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	19.15	10.64	48.94	12.77	6.38	2.13	100

Tabela 8g. Repartição sexual da mão-de-obra familiar empregue na agricultura pelos AFs do Posto Administrativo da Manhiça segundo área de residência (N=110)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Mão de obra familiar empregue na agricultura					Total	
		Só a mulher	Só homem	Mulher e filhos	Ambo s	Ambos e filhos		Todos
Vila da Manhiça	Nº	6	1	7	4	3	1	22
	% Intra AEE	27.27	4.55	31.82	18.18	13.64	4.55	100
	% Inter M.d.o familiar	15.38	50	25	14.81	23.08	100	20
	% Total	5.45	0.91	6.36	3.64	2.73	0.91	20
Loc. Manhiça	Nº	18	---	15	17	8	---	58
	% Intra AEE	31.03	---	25.86	29.31	13.79	---	100
	% Inter M.d.o familiar	46.15	---	53.57	62.96	61.54	---	52.73
	% Total	16.36	---	13.64	15.45	7.27	---	52.73
Loc. Maciana	Nº	15	1	6	6	2	---	30
	% Intra AEE	50	3.33	20	20	6.67	---	100
	% Inter M.d.o familiar	38.46	50	21.43	22.22	15.38	---	27.27
	% Total	13.64	0.91	5.45	5.45	1.82	---	27.27
Total	Nº	39	2	28	27	13	1	110
	% Intra AEE	35.45	1.82	25.45	24.55	11.82	0.91	100
	% Inter M.d.o familiar	100	100	100	100	100	100	100
	% Total	35.45	1.82	25.45	24.55	11.82	0.91	100

Tabela 8h. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça segundo forma de pagamento de mão de obra empregue na agricultura (N= 47)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Modalidade de pagamento			Total
		Dinheiro	Espécie	Ambos	
Vila da Manhiça	Nº	11	2	5	18
	% Intra AEE	61.11	11.11	27.78	100
	% Inter M.d.o contratada	55	18.18	31.25	38.30
	% Total	23.40	4.26	10.64	38.30
Loc. Manhiça	Nº	6	8	4	18
	% Intra AEE	33.33	44.44	22.22	100
	% Inter M.d.o contratada	30	72.73	25	38.30
	% Total	12.77	17.02	8.51	38.30
Loc. Maciana	Nº	3	1	7	11
	% Intra AEE	27.27	9.09	63.64	100
	% Inter M.d.o contratada	15	9.09	43.75	23.40
	% Total	6.38	2.13	14.89	23.40
Total	Nº	20	11	16	47
	% Intra AEE	42.55	23.40	34.04	100
	% Inter M.d.o contratada	100	100	100	100
	% Total	42.55	23.40	34.04	100

Tabela 8h. Distribuição dos AFs segundo fonte de abastecimento de água por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Fonte de abastecimento de água				Total	
		Canalizada	Fontanário	Poço	Fontanário e poço		Canalizada e fontanário
Vila da Manhiça	Nº	16	8	6	2	1	33
	% Intra AEE	48.48	24.24	18.18	6.06	3.03	100
	% Inter F. água	41.03	24.24	12.24	40	33.33	25.58
	% Total	12.40	6.20	4.65	1.55	0.78	25.58
Loc. Manhiça	Nº	---	12	43	3	---	58
	% Intra AEE	---	20.69	74.14	5.17	---	100
	% Inter F. água	---	36.36	87.75	60	---	44.96
	% Total	---	9.30	33.33	2.33	---	44.96
Loc. Maciana	Nº	23	13	---	---	2	38
	% Intra AEE	60.53	34.21	---	---	5.26	100
	% Inter F. água	58.97	39.39	---	---	66.67	29.46
	% Total	17.83	10.08	---	---	1.55	29.46
Total	Nº	39	33	49	5	3	129
	% Intra AEE	30.23	25.58	37.98	3.88	2.33	100
	% Inter F. água	100	100	100	100	100	100
	% Total	30.23	25.58	37.98	3.88	2.33	100

Tabela 8i. Distribuição dos AFs por tipo de combustível doméstico por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Tipo de combustível				Total
		Lenha	Carvão	Lenha e carvão	Energia e carvão	
Vila da Manhiça	Nº	9	10	13	1	33
	% Intra AEE	27.27	30.30	39.39	3.03	100
	% Inter Tp. Combustível	9.78	83.33	56.52	50	25.58
	% Total	6.98	7.75	10.08	0.77	25.58
Loc. Manhiça	Nº	58	---	---	---	58
	% Intra AEE	100	---	---	---	100
	% Inter Tp. Combustível	63.04	---	---	---	44.96
	% Total	44.96	---	---	---	44.96
Loc. Maciana	Nº	25	2	10	1	38
	% Intra AEE	65.79	5.26	26.32	2.63	100
	% Inter Tp. Combustível	27.17	16.67	43.48	50	29.46
	% Total	19.38	1.55	7.75	0.77	29.46
Total	Nº	92	12	23	2	129
	% Intra AEE	71.32	9.30	17.83	1.55	100
	% Inter Tp. Combustível	100	100	100	100	100
	% Total	71.32	9.30	17.83	1.55	100

Tabela 8j. Distribuição dos AFs segundo forma de acesso ao combustível doméstico mediante comprar área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Compra combustível doméstico				Total
		Sim	Não	As vezes	Só carvão	
Vila da Manhiça	Nº	22	3	4	4	33
	% Intra AEE	66.67	9.09	12.12	12.12	100
	% Inter Compra	53.66	4.35	33.33	57.14	25.58
	% Total	17.05	2.33	3.10	3.10	25.58
Loc. Manhiça	Nº	3	53	2	---	58
	% Intra AEE	5.17	91.38	3.45	---	100
	% Inter Compra	7.32	76.81	16.67	---	44.96
	% Total	2.33	41.08	1.55	---	44.96
Loc. Maciana	Nº	16	13	6	3	38
	% Intra AEE	42.10	34.21	15.79	7.89	100
	% Inter Compra	39.02	18.84	50	42.86	29.46
	% Total	12.40	10.08	4.65	2.33	29.46
Total	Nº	41	69	12	7	129
	% Intra AEE	31.78	53.49	9.30	5.43	100
	% Inter Compra	100	100	100	100	100
	% Total	31.78	53.49	9.30	5.43	100

Tabela 8k. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça segundo tipo de habitação por área de residência (N=129)

Localidade/AEE	Frequência/ Porcentagem	Tipo de habitação			Total
		Palhota	Moradia	Precária	
Vila da Manhiça	Nº	14	18	1	33
	% Intra AEE	42.42	54.54	3.03	100
	% Inter tipo. habitação	20	34.61	14.29	25.58
	% Total	10.85	13.95	0.77	25.58
Loc. Manhiça	Nº	31	25	2	58
	% Intra AEE	53.45	43.10	3.45	100
	% Inter tipo. habitação	44.29	48.08	28.57	44.96
	% Total	24.03	19.38	1.55	44.96
Loc. Maciana	Nº	25	9	4	38
	% Intra AEE	65.79	23.68	10.53	100
	% Inter tipo. habitação	35.71	17.31	57.14	29.46
	% Total	19.38	6.98	3.10	29.46
Total	Nº	70	52	7	129
	% Intra AEE	54.26	40.31	5.43	100
	% Inter tipo. habitação	100	100	100	100
	% Total	54.26	40.31	5.43	100

Tabela 81. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhica segundo tipo de habitação e sexo do CAF (N=129)

Sexo do CAF	Frequência/ Porcentagem	Tipo de habitação			Total
		Palhota	Moradia	Precária	
M	Nº	44	33	2	79
	% Intra sexo	55.70	41.77	2.53	100
	% Inter tipo de habitação	62.86	63.46	28.57	61.24
	% Total	34.11	25.58	1.55	61.24
F	Nº	26	19	5	50
	% Intra sexo	52	38	10	100
	% Inter tipo de habitação	37.14	36.54	71.43	38.76
	% Total	20.15	14.73	3.88	38.76
Total	Nº	70	52	7	129
	% Intra sexo	54.26	40.31	5.43	100
	% Inter tipo de habitação	100	100	100	100
	% Total	54.26	40.31	5.43	100

Tabela 9. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhica segundo existência ou não de HIV/SIDA por área de residência (N=129)

Localidade/ AEE	Frequência/ Porcentagem	Acha que há HIV/SIDA na sua área de residência				Total
		Sim, muita	Sim mas pouca	Não	Não sabe	
Vila da Manhica	Nº	23	3	---	7	33
	% Intra AEE	69.70	9.09	---	21.21	100
	% inter há SIDA	52.27	12.5	---	28	25.58
	% Total	17.83	2.33	---	5.43	25.58
Loc. Manhica	Nº	1	15	28	14	58
	% Intra AEE	1.72	25.86	48.28	24.14	100
	% inter há SIDA	2.27	62.5	77.78	56	44.96
	% Total	0.78	11.63	21.71	10.85	44.96
Loc. Maciana	Nº	20	6	8	4	38
	% Intra AEE	52.63	15.79	21.05	10.53	100
	% inter há SIDA	45.45	25	22.22	16	29.46
	% Total	15.50	4.65	6.20	3.10	29.46
Total	Nº	44	24	36	25	129
	% Intra AEE	34.11	18.60	27.91	19.38	100
	% inter há SIDA	100	100	100	100	100
	% Total	34.11	18.60	27.91	19.38	100

Tabela 9a. Distribuição dos AFs do Posto Administrativo da Manhiça segundo razão de existência de HIV/SIDA por área de residência (N=68)

Razão para existência de Sida (muita e pouca SIDA)	Frequência/ Percentagem	Localidade/AEE			Total
		Vila da Manhiça	Localidade da Manhiça	Localidade da Maciana	
Não sabe explicar	Nº	8	---	5	13
	% Inter AEE	30.77	---	19.23	19.12
	% Total	11.76	---	7.35	19.12
Porque todo mundo fala	Nº	---	---	3	3
	% Inter AEE	---	---	11.54	4.41
	% Total	---	---	4.41	4.41
Ocorrem alguns casos no bairro	Nº	5	11	10	26
	% Inter AEE	19.23	68.75	38.46	38.24
	% Total	7.35	16.18	14.71	38.24
Há muita pobreza e promiscuidade	Nº	2	---	1	3
	% Inter AEE	7.69	---	3.85	4.41
	% Total	2.94	---	1.47	4.41
Há muitos trabalhadores migrantes	Nº	7	1	3	11
	% Inter AEE	26.92	6.25	11.54	16.18
	% Total	10.29	1.47	4.41	16.18
Há aglomeração de pessoas	Nº	1	---	3	4
	% Inter AEE	3.85	---	11.54	5.88
	% Total	1.47	---	4.41	5.88
Não sabem como evitar o SIDA	Nº	---	---	1	1
	% Inter AEE	---	---	3.85	1.47
	% Total	---	---	1.47	1.47
Existência de barracas	Nº	2	---	---	2
	% Inter AEE	7.69	---	---	2.94
	% Total	2.94	---	---	2.94
Existência de camionistas	Nº	1	---	---	1
	% Inter AEE	3.85	---	---	1.47
	% Total	1.47	---	---	1.47
Há poucas pessoas	Nº	---	4	---	4
	% Inter AEE	---	25	---	5.88
	% Total	---	5.88	---	5.88
Total	Nº	26	16	26	68
	% Inter AEE	100	100	100	100
	% Total	38.24	23.52	38.24	100

## **Anexos 5. Questionário**

# UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

## Trabalho de licenciatura

QUESTIONÁRIO nº-----

### I. Identificação e características gerais (sócio-económico-demográficas) dos AFs

- |   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| <b>1. Área de residência</b><br>1. Vila da Manhica<br>2. Loc. Manhica<br>3. Loc. Maciana                  | <b>2. Sexo do entrevistado</b><br>1. M<br>2. F  | <b>3. Idade do entrevistado</b><br>.....  |   |
| <b>4. Sexo do CAF</b><br>1. M<br>2. F   | <b>5. idade do CAF</b><br>.....   | <b>6 Estado civil do CAF</b><br>1. Casado<br>2. Solteiro<br>3. União marital<br>4. Divorciado<br>5. Viúvo<br>6. Polígamo                                  |   |
| <b>7. Habilitações do CAF</b><br>1. Nenhuma<br>2. EP1<br>3. EP2<br>4. Básico<br>5. Médio<br>6. Superior   | <b>8. Ocupação do CAF</b><br>1. Agricultura<br>2. Comércio<br>3. Operário<br>4. Serviços<br>5. Pesca<br>6. Construção civil | <b>9. Tipo de emprego</b><br>1. Permanente<br>2. Sazonal<br>3. Esporádico   |   |
| <b>10. Tamanho do AF</b><br>1. Uma pessoa<br>2. 2 a 4 pessoas<br>3. 5 a 7 pessoas<br>4. Mais de 7 pessoas | <b>11. MAF&gt;15 anos</b><br>1. Só 1<br>2. 2 a 3<br>3. Mais de 3  | <b>12. Habilitação máxima no AF</b><br>1. Nenhuma<br>2. EP1<br>3. EP2<br>4. Básico<br>5. Médio<br>6. Superior   |   |
| <b>13. habitação</b><br>1. Palhota<br>2. Moradia<br>3. Alvenaria  | <b>14. F. água</b><br>1. Canalizada<br>2. Fontanário<br>3. Poço<br>4. Fontanário e poço<br>5. Canalizada e fontanário       | <b>15. Combustível</b><br>1. Lenha<br>2. Carvão<br>3. Energia eléctrica.<br>4. Petróleo<br>5. Energia e lenha<br>6. Petróleo e lenha<br>7. Lenha e carvão | <b>16. Se 1 compra</b><br>1. Sim<br>2. Não<br>3. As vezes |



## II. Modo e condições de vida dos agregados familiares (AF's)

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <b>17. Como vive o dia a dia</b><br>1. Agricultura<br>2. Comércio<br>3. Pesca<br>4. Salário<br>5. Remessas<br>6. Construção civil<br>7. Venda de produtos da machamba<br>8. Venda de bebida<br>9. Venda de materiais de construção<br>10. Ganho-ganho<br>11. Venda de artesanato | <b>18. Tem machamba</b><br>1. Sim<br>2. Não   | <b>18a. Se não porquê</b>  |
| <b>19. Quantas machambas têm</b><br>1. Uma<br>2. Entre 2 e 3<br>3. Entre 4 a 5<br>4. Mais de 5   | <b>19. Se uma Porquê</b>  | <b>20. S/localização</b><br>1. Só nas terras altas<br>2. Só no baixo Incomáti<br>3. Em ambos espaços<br><b>20 a Porquê</b> |
| <b>21. Quantas usa actualmente actualmente</b><br>1. Uma<br>2. Entre 2 e 3<br>3. Entre 4 a 5<br>4. Mais de 5<br><b>21 a Porque</b>   |   | <b>22. Quais usa</b><br>1. Todas<br>2. Só das terras altas<br>3. Só do baixo Incomáti<br>4. Nenhuma<br><b>22a Porquê</b>   |
| <b>23. Mão de obra usada na machamba</b><br>1. Só a família<br>2. Só contratada<br>3. Mts vezes contratada<br>4. As vezes contratada<br><b>23 a Porquê</b>   | <b>23b M. d.o familiar</b><br>1. Só a mulher<br>2. Só homem<br>3. Mulher e filhos<br>4. Homem e filhos<br>5. Ambos<br>6. Ambos e filhos   | <b>23c M. D o contratada</b><br>1. Dinheiro<br>2. Espécie<br>3. Ambas  |
| <b>24. Habitualmente, onde arranja comida</b><br>1. Machamba<br>2. Compra<br>3. Remessas<br>4. Frutos silvestres<br>5. Tubérculos  | <b>25. Em tempo de fome onde arranja comida</b><br>1. Compra<br>2. Remessas<br>3. Pede a amigos e familiares<br>4. Comida por trabalho<br>5. Doações do Governo e ONG's<br>6. Ganho-ganho | <b>25 a Se 1 onde arranja comida</b><br>1. Mercado local.<br>2. Mercado da Vila<br>3. Cidade de Maputo<br>4. Outros        |

**26. Onde arranja dinheiro**

1. Venda de produtos da pesca
2. Venda de bebidas
3. Venda de materiais de construção
4. Remessas
5. Ganho-ganho
6. Venda de produtos de caça
7. Comércio
8. Salário
9. Biscates

**27 Se 4 Origem das remessas**

1. RSA
2. Swazilândia
3. Cidade de Maputo
4. Outros

**27.a Se 1 e 2 (RSA)**

1. Mineiro
2. Migrante ilegal
3. Migrante na companhia

**27.b Membros do AF na RAS**

1. Só um (1)
2. Dois (2)
3. Três
4. Nenhum

**27.c Sua ocupação**

1. Mineiro
2. Migrante ilegal
3. M. na companhia

**28. Há quanto tempo vive aqui**

1. Menos de 1 ano
2. Entre 1 e 5 anos
3. Há mais de 5 anos
4. Desde o tempo da guerra
5. Antes da guerra

**29. Onde vivia antes**

1. Fora da vila
2. Fora da aldeia/Maragra
3. Fora da loc. Manhiça
4. Gaza
5. C. Maputo
6. Inhambane
7. Na região Centro
8. Na região Norte

**30. Porque veio p/a aqui**

1. Nasci aqui
2. Guerra
3. Devido 'a aldeia
4. Segurança
5. Viver em comunidade
6. Melhores condições
7. Emprego
8. Outras

**31. Gostava de mudar de área de residência**

1. Sim
2. Não

**31.a Porquê****III. Conhecimentos sobre HIV/SIDA****32 Há sida na área são**

1. Sim, muita
2. Sim, mas pouca
3. Não

**32.a Porquê****33 Se 1 e 2 quem são os****mais afectados**

1. Jovens
2. Adultos
3. Todos

**33.a Porquê****34. Entre sexos quem****os mais afectados**

1. Homens
2. Mulheres
3. Todos

**34.a Porquê****35 Conheceu algum doente de SIDA**

1. Sim
2. Não

**36. Quando**

1. Este ano
2. Ano passado
3. Há dois anos
4. Há mais de 2 anos
5. Não me lembro

**37. Aonde**

1. No hospital
2. Em casa
3. No bairro

**38 Se 1 Idade**

1. Um jovem
2. Uma jovem
3. Uma senhora
4. U homem
5. Um par de jovens
6. Um casal.
7. Uma criança

**41. Estado civil**

1. Casado
2. Solteiro
3. Não sei

**39 Onde apanhou/trabalhava**

1. RAS
2. C. Maputo
3. Outro

**42. Ainda vive**

1. Não
2. Sim
3. Não sei

**40 Que relação**

1. Vizinho
2. Amigo
3. Familiar